

A Liahona

Convênios: Nossas Promessas Mais Importantes, p. 20

Quatro Chaves sobre Como Ensinar para a Conversão, p. 12

Estudos, Emprego, Namoro — O Que Fazer Quando Seu Plano Fracassa, p. 42

Como Saber Se Tenho um Testemunho, pp. 54, 66, 68





© 2010 SANDRA B. RAST, REPRODUÇÃO PROIBIDA

O Milagre das Codornizes, de Sandra B. Rast

Em 1846, os últimos santos foram expulsos de Nauvoo, Illinois. Eram, em sua maioria, pobres, enfermos ou idosos. Com poucos recursos, atravessaram de balsa o Rio Mississippi e armaram um acampamento temporário. Em meio àquele sofrimento, centenas de codornizes voaram e caíram no acampamento. Eram tão dóceis que os santos podiam apanhá-las com a mão, provendo o tão necessário alimento para os santos famintos.



A Liahona, Julho de 2012

MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Sempre no Meio**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Demonstrar Nosso Discipulado por Meio de Amor e Serviço**

ARTIGOS

- 16 A Força de Nosso Legado**
Élder L. Tom Perry
Assim como os pioneiros fizeram o deserto florescer como a rosa, podemos melhorar nossa vida se seguirmos seus valores e suas tradições.
- 20 Compreender Nossos Convênios com Deus: Visão Geral de Nossas Promessas Mais Importantes**
O que prometemos a nosso Pai Celestial? O que Ele nos prometeu?

- 24 Assuntos Públicos: Conectar a Igreja e a Comunidade**
Philip M. Volmar
Os conselhos locais de assuntos públicos ajudam a Igreja a desenvolver um relacionamento positivo com a comunidade, com a mídia e com outras igrejas.
- 35 Encarar o Futuro com Esperança**
Élder José A. Teixeira
Apesar de perder todas as suas posses terrenas, o irmão Grilo permaneceu otimista em relação ao presente e esperançoso em relação ao futuro.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Abril**
- 10 Falamos de Cristo: Um Rio de Paz**
Lanise Heaton
- 12 Servir na Igreja: A Lição Está Dentro do Aluno**
Russell T. Osguthorpe

- 30 Nosso Lar, Nossa Família: Nunca Desista**
Al e Eva Fry
- 38 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 79 Ideias para a Noite Familiar**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Limpos das Manchas do Mundo**
Julie Thompson

NA CAPA

Primeira capa: ilustração fotográfica de Christina Smith.
Última capa: Fotografia: Robert Casey.

Nota: A edição de Junho de 2012 de *A Liahona* contém uma fotografia de um rapaz que sacrificou um contrato profissional de rúgbi para servir uma missão de tempo integral. Como de praxe, o uniforme oficial da equipe exibe logotipos comerciais de várias empresas. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apoia nem endossa essas empresas ou os produtos e serviços que elas oferecem.



42 Quando Bons Planos Não Funcionam

Stephanie J. Burns

Os jovens adultos que seguem pela jornada da vida descobrem que alguns supostos desvios conduzem ao destino correto.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.
Dica: Vire uma folha nova.

46 A Importância das Bênçãos do Sacerdócio

Élder Dallin H. Oaks

As bênçãos do sacerdócio vão ajudá-lo a vencer obstáculos no caminho para a vida eterna.

49 Pôster: Testemunho

50 Poder na Oração

Paul VanDenBerghe

Quando se sentem sobrecarregados, os adolescentes da Ilha de Cebu, nas Filipinas, mantêm a cabeça "acima da água" por meio da oração.

53 Do Campo Missionário: Uma Promessa e uma Oração

Pablo Mireles Betts

54 O Que É um Grande Testemunho?

Elyse Alexandria Holmes

A aquisição de um testemunho pode parecer um quebra-cabeça, mas adicionando uma peça por vez, é possível aprender sobre a veracidade do evangelho.

58 Encenar para os Outros

Brittany Thompson

Minha vida era só encenação até que decidi trocar de papel.



59 Um Sussurro de Bondade

Deborah Moore

O que Tiago fará quando o valentão da escola vier à Igreja?

61 Testemunha Especial: Os antigos pioneiros viveram há muito tempo. O que posso aprender com eles?

Élder L. Tom Perry

62 Fazer História

Chad E. Phares

Soma, Eszter e Kata procuram ser um bom exemplo da Igreja na Hungria.

64 Trazer a Primária para Casa: Escolho o Certo Vivendo os Princípios do Evangelho

66 O Testemunho de Thomas

Joshua J. Perkey

Antes de poder prestar testemunho, Thomas precisa aprender o que é um testemunho.

68 Um Testemunho Crescente

Faça seu testemunho crescer, uma verdade por vez.

69 Nossa Página

70 Para as Crianças



Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Keith R. Edwards, Christoffel Golden Jr., Per G. Malm

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editores Associados: Susan Barrett, Ryan Carr

Equipe Editorial: Brittany Beattie, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Lia McClanahan, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirik, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Paul VanDenBerghe, Marissa A. Widdison, Melissa Zenteno

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Diagramadores Seniores: C. Kimball Bott, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy

Equipe de Diagramação e Produção: Collette Nebeker Aune, Connie Bowthorpe Bridge, Howard G. Brown, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo. Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: **Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA;** ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2012 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

July 2012 Vol. 65 No. 7. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais na Internet Liahona.LDS.org



PARA OS ADULTOS

Os líderes do sacerdócio oferecem ajuda às comunidades locais por meio dos conselhos de assuntos públicos da Igreja (ver página 24). Você pode saber mais a respeito desses trabalhos em publicaffairs.LDS.org (em inglês).

PARA OS JOVENS

Visite youth.LDS.org para baixar gratuitamente músicas, vídeos inspiradores e artigos sobre os padrões de *Para o Vigor da Juventude*.

PARA AS CRIANÇAS

Conheça Soma, Eszter e Kata de Budapeste, Hungria, na página 62. Veja mais fotos delas em liahona.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

| | |
|------------------------------|--|
| Adversidade, 35 | Jesus Cristo, 10 |
| Aprendizado, 12 | Livro de Mórmon, 38, 53 |
| Assuntos Públicos, 24 | Morte, 10 |
| Bênçãos, 46 | Obediência, 42 |
| Bondade, 59 | Obra missionária, 4, 24, 38, 53 |
| Caráter, 58 | Oração, 38, 50, 64 |
| Casamento, 30 | Ordenanças, 20 |
| Conferência geral, 8 | Perdão, 38 |
| Convênios, 20 | Pioneiros, 16, 61 |
| Conversão, 30 | Preparação, 4 |
| Ensino, 12 | Professoras visitantes, 7 |
| Esperança, 35, 42 | Sacerdócio, 46 |
| Espírito Santo, 12 | Serviço, 7, 24, 80 |
| Família, 16, 30, 41 | Templos, 80 |
| Fé, 35, 42 | Testemunho, 30, 40, 49, 54, 66 |
| Honestidade, 70 | |
| Jejum, 64 | |

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.



**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**
Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

SEMPRE NO Meio

Em muitos calendários do mundo, o mês de julho assinala o meio do ano. Embora o começo e o final das coisas sejam celebrados e lembrados, o meio delas geralmente passa despercebido.

O começo é a época de tomar decisões, criar planos, extravasar energia. O fim é o momento de desacelerar e pode envolver sentimentos de conclusão ou perda. Mas com a devida perspectiva, o fato de considerar-nos *no meio* das coisas pode ajudar-nos a não apenas compreender a vida um pouco melhor, mas também a vivê-la de modo mais significativo.

O Meio do Trabalho Missionário

Ao dirigir-me a nossos jovens missionários, costumo dizer que eles estão no meio de sua missão. Quer tenham acabado de chegar na véspera, quer estejam prestes a partir para casa no dia seguinte, peço-lhes que sempre imaginem estar no meio.

Os missionários novos podem sentir que são demasiado inexperientes para serem eficazes, por isso retardam o momento de falar ou agir com confiança e destemor. Os missionários mais experientes que estão próximos de terminar a missão podem sentir tristeza por ela estar chegando ao fim ou podem desacelerar ao pensar no que farão depois da missão.

Sejam quais forem as circunstâncias ou seja qual for o local onde estejam servindo, a verdade é que os missionários do Senhor estão plantando diariamente inúmeras

sementes de boas-novas. Se eles imaginarem que sempre estão no meio da missão, isso dará coragem e energia a esses representantes fiéis do Senhor. Isso não se aplica só aos missionários de tempo integral, mas a todos nós.

Sempre Estamos no Meio

Essa mudança de perspectiva é mais do que um simples truque da mente. Há uma verdade sublime subjacente à noção de que estamos sempre no meio. Se olharmos no mapa nossa localização, ficaremos tentados a dizer que estamos no começo. Mas se olharmos mais de perto, onde quer que estejamos é apenas o meio de um lugar maior.

E isso se dá tanto no espaço como no tempo. Podemos sentir que estamos no começo ou no fim de nossa vida, mas se avaliarmos nossa posição no contexto da eternidade — quando percebemos que nosso espírito existiu por um tempo que está além de nossa capacidade de medir e que, graças ao perfeito sacrifício da Expição de Jesus Cristo, nossa alma existirá por uma eternidade que está por vir — podemos reconhecer que na verdade estamos no meio.

Recentemente senti-me inspirado a refazer a lápide da sepultura de meus pais. O tempo não foi piedoso com o local da sepultura, e senti que uma nova lápide seria mais condizente com a vida exemplar que eles tiveram. Ao olhar as datas de nascimento e de falecimento na lápide, separadas pelo simples uso do hífen, esse pequeno símbolo da duração de uma vida inteira, de repente me



encheu a mente e o coração de abundantes lembranças. Cada uma daquelas preciosas lembranças refletia um momento no meio da vida de meus pais e no meio de minha vida.

Seja qual for nossa idade, seja qual for nossa localização no espaço, quando as coisas acontecem em nossa vida, estamos sempre no meio. Além do mais, estaremos para sempre no meio.

A Esperança de Estar no Meio

Sim, haverá momentos de início e de fim ao longo de nossa vida, mas esses são apenas marcos ao longo do caminho do grande meio de nossa vida eterna. Quer estejamos no começo ou no fim, quer sejamos jovens ou idosos, o Senhor pode usar-nos para Seus propósitos se simplesmente deixarmos de lado todo pensamento que limite nossa capacidade de servir e permitirmos que Sua vontade molde nossa vida.

O salmista disse: “Este é o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos, e alegremo-nos nele” (Salmos 118:24). Amuleque nos lembrou que “esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus; sim eis que *o dia desta vida* é o dia para os homens executarem os seus labores” (Alma 34:32; grifo do autor). E o poeta devaneia: “O Para Sempre — é composto de Agoras”.¹

O fato de estarmos sempre no meio significa que o jogo nunca chega ao fim, a esperança nunca é perdida, a derrota nunca é final. Porque não importa onde estejamos ou quais sejam nossas circunstâncias, uma eternidade de começos e de fins se estende diante de nós.

Sempre estamos no meio. ■

NOTA

1. Emily Dickinson, “Forever — is composed of Nows”, *The Complete Poems of Emily Dickinson*, ed. Thomas H. Johnson, 1960, p. 624.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Converse com a família sobre o fato de estarmos “sempre no meio”, mesmo que estejamos no começo ou no fim de algo. Incentive-os a dar o melhor de si em suas atividades atuais, sem se apegar ao passado nem aguardar a atividade ou o projeto seguinte. Você pode sugerir que escolham uma coisa que possam fazer em família para aplicar esse conselho e estabeleçam uma data em que esperam atingir sua meta.

JOVENS

No Meio de Sua Preparação para a Missão

O Presidente Uchtdorf diz aos missionários que imaginem estar no meio de sua missão. Você pode aplicar essa ideia a sua preparação para a missão: quer tenha doze ou dezoito anos, pode preparar-se para servir missão.

Quais são algumas coisas que você pode fazer “no meio” de sua preparação para a missão?

- Sempre ser digno de frequentar o templo.
- Aprender a reconhecer os sussurros do Espírito Santo escrevendo a inspiração que teve e colocando-a em prática.
- Orar pelos missionários.
- Perguntar aos missionários de sua área o que eles recomendam que você faça para preparar-se para servir missão.
- Aprender a administrar eficazmente seu tempo, incluindo atividades importantes como a prestação de serviço, o estudo das escrituras e a manutenção de um diário.
- Ao conversar com um familiar, compartilhe uma escritura que o inspirou recentemente. Explique o que você pensa a respeito da escritura.
- Pergunte a seus amigos a respeito da religião deles e em que eles acreditam. Esteja disposto a compartilhar suas crenças. Convide-os para as reuniões ou atividades da Igreja.

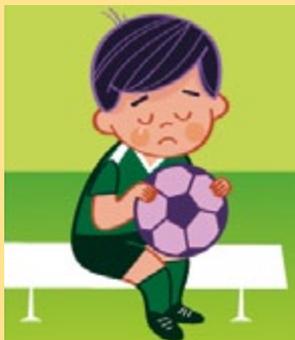
À medida que você reconhecer que está no meio de sua preparação para a missão, poderá viver de modo a ser mais digno da confiança do Senhor e da companhia do Espírito.



CRIANÇAS

Todos Podem Fazer Algo Agora

1. O Presidente Uchtdorf ensina que, seja qual for sua idade, você pode fazer algo para ajudar os outros. Em seu diário ou em uma folha de papel, faça uma lista de seus dons ou de suas habilidades. Pergunte a seus pais quais dons eles acham que você tem.
2. Decida como pode usar seus dons para ajudar os outros nas situações abaixo.



3. No final de sua lista de dons, escreva uma maneira pela qual você pode usá-los para ajudar os outros nesta semana.





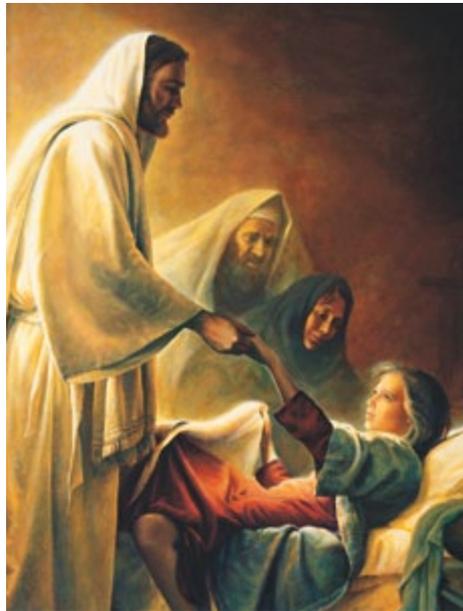
Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.

Demonstrar Nosso Discipulado por Meio de Amor e Serviço

No decorrer de Sua vida mortal, Jesus Cristo mostrou Seu amor aos semelhantes ministrando a eles. Ele disse: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). Deu o exemplo e deseja que “[socorramos] os que necessitarem de [nosso] socorro” (Mosias 4:16). Ele chama Seus discípulos para trabalharem com Ele em Seu ministério, dando-lhes a oportunidade de servir às pessoas e de se tornar mais semelhantes a Ele.¹

O serviço que prestamos como professoras visitantes parece muito com o ministério de nosso Salvador, quando demonstramos nosso amor pelas pessoas as quais visitamos, fazendo o seguinte:²

- Lembrar o nome delas e o nome de seus familiares, procurando conhecê-las bem.
- Amar essas pessoas, sem julgá-las.
- Zelar pelas pessoas e fortalecer-lhes a fé, “uma a uma”, como fez o Salvador (3 Néfi 11:15).
- Desenvolver uma amizade sincera com elas e visitá-las na casa delas e em outros lugares.
- Preocupar-se com cada irmã. Lembrar aniversários, formaturas, casamentos, batismos e outras ocasiões significativas para ela.



- Estender a mão para os membros novos e os menos ativos.
- Estender a mão para ajudar os solitários ou os carentes de consolo.

Das Escrituras

3 Néfi 11; Morôni 6:4;
Doutrina e Convênios 20:47

NOTAS

1. Ver *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 115.
2. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 3.2.3.
3. *Filhas em Meu Reino*, p. 3.
4. *Filhas em Meu Reino*, p. 7.

O Que Posso Fazer?

1. De que maneira estou aumentando minha capacidade de nutrir as pessoas?
2. O que estou fazendo para me assegurar de que as irmãs de quem cuido saibam que as amo?

Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

“O Novo Testamento inclui relatos de mulheres, identificadas ou não, que exerceram fé em Jesus Cristo. (...) Essas mulheres se tornaram discípulas exemplares. (...) Viajaram com Jesus e Seus doze apóstolos. Elas doaram parte de seus recursos para auxiliar em Seu ministério. Depois de Sua morte e Ressurreição, [elas] continuaram a ser discípulas fiéis.”³

Paulo escreveu sobre uma mulher chamada Febe, que “[servia] na igreja” (Romanos 16:1). Ele pediu às pessoas: “[Ajudai-a] em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos” (Romanos 16:2). “O tipo de serviço prestado por Febe e outras grandes mulheres do Novo Testamento continua hoje, com as irmãs da Sociedade de Socorro — líderes, professoras visitantes, mães e outras — que socorrem e ajudam a muitos.”⁴

Caderno da Conferência de Abril

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (. . .) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de abril de 2012, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos.

HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

O Poder do Sacerdócio

Durante a Segunda Guerra Mundial, no início de 1944, aconteceu algo envolvendo o sacerdócio [e] foi relatado por um correspondente que não era membro da Igreja e trabalhava para um jornal do Havaí. (. . .) Ele e outros correspondentes estavam na segunda leva que seguia atrás dos fuzileiros navais, no Atol de Kwajalein. Ao avançarem, viram um jovem fuzileiro boiando com o rosto para baixo, sem dúvida, gravemente ferido. A água rasa ao seu redor estava vermelha de sangue. Então, viram outro fuzileiro se movendo na direção do camarada ferido. O segundo fuzileiro também estava ferido, com o braço esquerdo pendente sem forças ao seu lado. Ele ergueu a cabeça do que estava flutuando na água para impedir que se afogasse. Com pânico na voz gritou por socorro. Os correspondentes olharam novamente para o rapaz que ele segurava e gritaram: “Filho, não há nada que possamos fazer por esse rapaz”.

“Então”, escreveu o correspondente, “vi algo que jamais tinha visto antes”. Aquele rapaz, ele próprio muito ferido, arrastou-se até a praia levando o corpo aparentemente inerte de seu companheiro. Ele “colocou a cabeça do companheiro sobre os joelhos. (. . .) Que cena extraordinária — aqueles dois rapazes mortalmente feridos — ambos (. . .) puros e de excelente aparência, mesmo naquela situação agonizante. O rapaz abaixou a cabeça sobre o outro e disse: ‘Eu te ordeno, em nome de Jesus Cristo e pelo poder do sacerdócio, que permaneças vivo’”. O correspondente concluiu seu artigo, dizendo: “Nós três [os dois fuzileiros e eu], estamos aqui no hospital. Os médicos não sabem [como ele conseguiu sobreviver], mas eu sei”.

Presidente Thomas S. Monson, “Dispostos e Dignos para Servir”, *A Liahona*, maio de 2012, pp. 67–68.



Perguntas para Refletir:

- Que bênçãos advêm aos santos dos últimos dias por intermédio do poder do sacerdócio?
- De que maneira se conectam a fé e o sacerdócio — tanto para os portadores do sacerdócio quanto para os recebedores das bênçãos?

Considere a possibilidade de escrever seus pensamentos num diário ou discuti-los com outras pessoas.

Mais recursos sobre esse assunto: “Sacerdócio”, em Estudo por Tópicos, no site LDS.org; Julie B. Beck, “Uma Torrente de Bênçãos,” *A Liahona*, maio de 2006, pp. 11–13; *Princípios do Evangelho* (2009), “O Sacerdócio”, pp. 67–71.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.



INSTANTÂNEOS DA IGREJA

| | |
|-----------------------------------|------------|
| Número de Membros (até 2011) | 14.441.346 |
| Estacas e Distritos | 3.554 |
| Alas e Ramos | 28.784 |
| Missões | 340 |
| Missionários de Tempo Integral | 55.410 |
| Missionários de Serviço da Igreja | 22.299 |
| Conversos batizados | 281.312 |
| Templos em Funcionamento | 136 |

CANTINHO DO ESTUDO

Encontrar Paralelos: Família

Alguns tópicos de grande importância foram mencionados por mais de um orador da conferência geral. Veja o que quatro oradores disseram a respeito das famílias. Tente encontrar outros paralelos enquanto estuda os discursos da conferência.

- “O marido e a mulher devem compreender que seu primeiro chamado — um chamado do qual jamais serão desobrigados — é o de ser um para com o outro e para com os filhos.¹—Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos
- “Precisamos fazer as coisas na ordem correta! O casamento em primeiro lugar e depois a família. Grande parte do mundo se esqueceu dessa ordem natural das coisas, achando que elas podem mudar ou até ser invertidas.”²—Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos
- “Sabemos que o estudo das escrituras em família e a noite familiar nem sempre são perfeitos. A despeito dos desafios que enfrentarem, não desanimem.”³—Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos
- “Para ensinar nossos filhos a compreender é preciso mais do que apenas transmitir informações. Trata-se de ajudar nossos filhos a gravar a doutrina no coração.”⁴
—Cheryl A. Esplin, Segunda Conselheira na presidência geral da Primária

NOTAS

1. Boyd K. Packer, “E um Menino Pequeno Os Guiará,” *A Liahona*, maio de 2012, p. 8.
2. M. Russell Ballard, “Para Encontrar A Que Se Perdeu,” *A Liahona*, maio de 2012, p. 100.
3. Quentin L. Cook, “Em Sintonia com a Música da Fé”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 44.
4. Cheryl A. Esplin, “Ensinar Nossos Filhos a Compreender”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 10.

Promessa Profética

“Ao deixarmos esta conferência, invoco as bênçãos do céu sobre cada um de vocês. Peço que ponderem as verdades que ouviram, e que elas os ajudem a tornarem-se ainda melhores do que eram quando a conferência começou”

Presidente Thomas S. Monson,
“Ao Encerrarmos Esta Conferência”,
A Liahona, maio de 2012, p. 116.



E, SE NÃO

“[Os fiéis] não estarão totalmente imunes aos eventos que transcorrerão neste mundo. Por conseguinte, a atitude corajosa de Sadraque, Mesaque e Abednego diante do perigo é digna de ser imitada. Eles sabiam que Deus poderia salvá-los. ‘E, se não’ [os livrasse], juraram eles, mesmo assim serviriam a Deus (ver Daniel 3:16–18).”

Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, Envolto “Nos Braços de [Seu] Amor”, A Liahona, novembro de 2002, p. 16.

UM RIO DE Paz

Apesar de minha dor, segui em frente com a cabeça erguida e com fé e esperança no Pai Celestial e em Jesus Cristo.

Lanise Heaton

No dia em que nosso filho mais velho morreu em um acidente, a perda abriu uma ferida profunda em minha alma. No entanto, eu sabia que podia contar com o poder da Expição do Salvador para ajudar-me a carregar o pesado fardo de sofrimento e dor. Meu marido e eu pedimos a nossos mestres familiares que dessem uma bênção a cada um de nós. Sabíamos que receberíamos forças que estavam além de nossa própria. Nosso Salvador prometeu que não nos deixaria desamparados (ver João 14:18). Apeguei-me com força àquela promessa e testifico que Ele assim o fez.

Isaías ensinou que o Salvador era “homem de dores, e experimentado nos trabalhos” (Isaías 53:3). Se alguém podia socorrer-nos, eu sabia que Ele podia, de modo bem pessoal. Mas também sabia que se Ele eliminasse subitamente nossa

dor, não haveria crescimento, não surgiria um novo entendimento.

Apesar da dor, senti um constante rio de paz que fluía do Salvador passando junto a mim (ver 1 Néfi 20:18). Naqueles momentos, dias ou até semanas particularmente difíceis, Sua paz desfez minha tristeza. Para isso, bastou apenas eu pedir. O Pai Celestial não quer que percorramos a mortalidade sozinhos.

Ao refletir a respeito do acidente que tirou a vida de meu filho, um relato do Velho Testamento me vem à mente.

“Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei.

E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses” (Daniel 3:17–18; grifo da autora).

A parte importante é o “E, se não”. Precisamos ter fé, não importa o que



aconteça. O Pai Celestial poderia ter enviado anjos para livrar meu filho do perigo, mas não o fez. Ele sabe o que é necessário para santificar-nos de modo que possamos nos preparar para regressar à presença Dele. Tudo ficará bem no final. Mas isso não significa que jamais voltaremos a chorar ou sentir pesar. Nosso pesar é fruto de nosso amor, mas nosso coração não precisa ficar aflito.

A maior dádiva que podemos dar aos que estão de cada lado do véu é prosseguir com a cabeça erguida, com fé e esperança no Pai Celestial e em Jesus Cristo, mesmo que cada passo dado seja com lágrimas correndo pelo rosto. Porque nos foi prometido que “a sepultura não tem vitória e o aguilhão da morte é desfeito em Cristo” (Mosias 16:8). Um dia, “enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos” (Isaías 25:8). ■

COMO LIDAR COM A DOR?

O Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, abordou essa questão em um discurso proferido na conferência geral de outubro de 2006:

“Creio que aquela sexta-feira [em que o Salvador foi crucificado] foi o dia mais sombrio de todos, desde o princípio da história do mundo.

Mas a trágica situação daquele dia não durou muito tempo.

O desespero não se prolongou porque no domingo, o Senhor ressuscitado rompeu as cadeias da morte. Ergueu-Se do sepulcro e apareceu gloriosamente triunfante como o Salvador de toda a humanidade.

Então, num instante, os olhos que estavam cheios de copiosas lágrimas ficaram enxutos. Os lábios que tinham sussurrado orações de aflição e dor encheram o ar de maravilhoso louvor, porque Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, estava diante deles como as primícias da Ressurreição, a prova de que a morte era apenas o início de uma nova e maravilhosa existência. (...)

Graças à vida e ao sacrifício eterno do Salvador do mundo, seremos reunidos a nossos entes queridos.”

“O Domingo Virá”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 28.

Em uma noite familiar, converse a respeito da morte, da Ressurreição e do plano de salvação. Ver, por exemplo, 2 Néfi 9 e Alma 11–12.



Russell T. Osguthorpe

Presidente Geral
da Escola Dominical

A LIÇÃO ESTÁ DENTRO DO ALUNO

Quando reconhecemos o magnífico potencial de cada aluno, começamos a ver como Deus vê.

Em uma designação da Igreja em Cuzco, Peru, minha mulher e eu assistimos a uma aula conjunta da Sociedade de Socorro e do Sacerdócio de Melquisedeque. O professor daquele dia era o professor da classe de adultos de Doutrina do Evangelho. Devido a problemas de horário das duas primeiras reuniões, somente restavam vinte minutos para ele ensinar o que tinha preparado.

Ele começou pedindo que todos os membros que se tinham filiado à Igreja nos últimos dois anos ficassem de pé. Cinco membros se levantaram. Ele escreveu o número cinco no quadro e disse: “Irmãos, é maravilhoso termos conosco esses cinco membros que se filiaram recentemente à Igreja. O único problema é que nestes últimos dois anos batizamos dezesseis novos conversos nesta ala”.

Ele então escreveu o número dezesseis ao lado do número cinco e com toda franqueza perguntou: “Então, irmãos, o que vamos fazer?”

Uma irmã ergueu a mão e disse: “Temos que procurá-los e trazê-los de volta”.

O professor concordou e escreveu a palavra *resgate* no quadro. “Temos onze membros para trazer de volta”, respondeu ele.

Em seguida, leu uma citação do Presidente Thomas S. Monson sobre a importância do resgate. Também leu um trecho do Novo Testamento sobre como o Salvador foi atrás da ovelha perdida (ver Lucas 15:6). Depois, perguntou: “Como vamos trazê-los de volta?”

Várias pessoas ergueram a mão, e ele chamou um membro por vez. Os integrantes da classe tinham sugestões sobre como eles, como família da ala ou como indivíduos, poderiam trabalhar juntos para ajudar os recém-conversos a voltar para a Igreja. Então, o professor perguntou: “Se vocês estivessem caminhando pela rua e vissem um homem que reconhecessem como um desses recém-conversos do outro lado da rua, o que fariam?”

Um membro disse: “Eu ia atravessar a rua e cumprimentá-lo. Diria o quanto precisamos que ele volte e como estamos ansiosos para que se una a nós novamente”.

Outras pessoas da classe concordaram e deram outras sugestões específicas sobre como ajudar aqueles membros. Houve entusiasmo na sala, uma determinação de fazer o que fosse necessário para ajudar aqueles membros recém-batizados a encontrar o caminho de volta para a plena atividade.

Minha mulher e eu saímos daquela aula com renovado desejo de fazer algo para ajudar alguém a voltar à atividade na Igreja. Creio que todos da classe saíram dali com esse sentimento. Depois do que aconteceu naquele dia, perguntei-me: O que tornou aquela breve lição tão eficaz? Por que todos saíram da aula sentindo-se motivados a viver mais plenamente o evangelho?

Enquanto refletia sobre essas duas perguntas, identifiquei quatro princípios que tornaram aquela aula uma



experiência pessoal e eficaz de aprendizado e ensino:

1. A conversão é a meta.
2. O amor é o motivo.
3. A doutrina é o ponto-chave.
4. O Espírito é o professor.

A Conversão É a Meta

Em vez de procurar “‘despejar informações’ na mente dos alunos”, como o Presidente Monson advertiu-nos a *não* fazer, aquele professor procurou “*inspirar a pessoa a ponderar, sentir e depois fazer algo em relação ao cumprimento de princípios do evangelho*”.¹

Em resumo, a meta daquele professor era ajudar os alunos a *fazer* algo que talvez não fizessem se não tivessem assistido àquela aula. E esse *fazer* visava ajudar cada pessoa a *tornar-se* um verdadeiro discípulo do Salvador.

A meta desse tipo de ensino é a *conversão*. A palavra *conversão* significa simplesmente voltar-se para uma nova direção, adotar uma nova conduta. A conversão — tornar-se um verdadeiro discípulo — não é um evento único, mas um processo para toda a vida.² Naquela aula o *fazer* por parte dos alunos visava ajudar não apenas os próprios alunos, mas também os recém-conversos que eles procurariam ativar. Toda vez que vivemos mais plenamente um princípio do evangelho, outros são abençoados direta ou indiretamente. Por esse motivo, o aprendizado e o ensino do evangelho são especiais. Em vez de levar apenas à aquisição de conhecimento, o aprendizado no evangelho conduz à conversão pessoal.



O amor ajuda-nos, como professores, a ensinar como o Salvador ensinaria se estivesse em nossa sala de aula.

O Amor É o Motivo

Ao participar daquela aula no Peru, pude sentir o amor que o professor tinha pelos presentes e também pelos recém-conversos que ele convidou os alunos a ativarem. O amor parecia permear a sala — o amor do professor pelos alunos, dos alunos pelo professor, de um aluno pelo outro, e dos alunos pelos recém-conversos.

O amor ajuda-nos, como professores, a ensinar como o Salvador ensinaria se estivesse em nossa sala de aula. De fato: “O amor induz-nos a preparar-nos e a ensinar de modo diferente”.³

Quando a motivação do professor é cobrir o material da lição, ele se concentra no conteúdo e não nas necessidades individuais de cada aluno. O professor peruano não me pareceu sentir necessidade de *cobrir* coisa alguma. Ele simplesmente queria inspirar os alunos a estender a mão para seus irmãos, com amor. O amor pelo Senhor e o amor mútuo constituíam a força motivadora. O amor era a motivação. Quando o amor é nossa motivação, o Senhor vai fortalecer-nos para que cumpramos Seus propósitos de ajudar Seus filhos. Ele vai inspirar-nos com *o que* nós professores precisamos dizer e *como* devemos dizê-lo.

A Doutrina É o Ponto-Chave

Aquele professor não ficou lendo o manual de aulas ao ensinar. Estou convencido de que usou o manual ou discursos da conferência para se preparar para a aula, mas quando ensinou, ele o fez a partir das escrituras. Ele contou a história da

O aprendizado e o ensino do evangelho não se referem ao domínio de fatos, mas ao domínio do discipulado.

ovelha perdida e recitou o seguinte versículo: “Quando te converteres, confirma teus irmãos” (Lucas 22:32). Compartilhou o convite que o Presidente Monson fez a todos os membros da Igreja para que resgatassem os que perderam o rumo. As doutrinas centrais de sua lição eram a fé e a caridade. Os alunos precisavam ter fé suficiente para agir e precisavam agir por amor.

Quando as doutrinas do evangelho restaurado de Jesus Cristo são ensinadas com clareza e convicção, o Senhor fortalece tanto o aluno como o professor. Quanto mais os alunos ofereciam sugestões sobre como ajudar seus irmãos menos ativos, mais perto todos se sentiam do Salvador, que constantemente ajudou as pessoas durante Seu ministério

terreno. A doutrina é o ponto-chave do aprendizado e ensino do evangelho. Ela abre o coração. Abre a mente. Abre o caminho para que o Espírito de Deus inspire e edifique todos os presentes.

O Espírito É o Professor

Os bons professores do evangelho reconhecem que na verdade não são eles que ensinam. O evangelho é ensinado e aprendido por intermédio do Espírito. Sem o Espírito, o ensino das verdades do evangelho não pode conduzir ao aprendizado (ver D&C 42:14). Quanto mais o professor faz convites inspirados para agir, mais o Espírito estará presente durante a aula. O professor peruano fez um convite inspirado. Então, à medida que os alunos responderam com sugestões, todos sentiram mais forte o Espírito.

O professor não procurava *cobrir* o material da lição. Em vez disso, procurava *descobrir* a lição que já estava dentro do aluno. Ao convidar os alunos pelo poder do Espírito, o professor os ajudou a descobrir seu próprio desejo de agir: de ajudar seus irmãos, com amor. À medida que os alunos compartilharam suas ideias, inspiraram uns aos outros porque recorriam juntos ao Espírito.

Quando procuramos viver o evangelho ajudando as pessoas a nosso redor, o Senhor nos inspira a fazer o que devemos fazer. Assim, se nós, como professores, quisermos que o Espírito esteja mais presente em nossa sala de aula, simplesmente precisamos convidar os alunos a viver mais plenamente um princípio do



evangelho. Quando nos comprometemos a viver mais plenamente um princípio do evangelho, achegamos mais a Deus, e Ele Se achega a nós (ver D&C 88:63).

O Potencial de Cada Aluno

Não aprendemos e ensinamos o evangelho pelo único propósito de adquirir conhecimento. Aprendemos e ensinamos o evangelho para alcançar a exaltação. O aprendizado e o ensino do evangelho não se referem ao domínio de fatos, mas ao domínio do discipulado. Quer estejamos ensinando nossos próprios filhos em casa ou dando aula para membros da ala ou do ramo na sala de aula, precisamos lembrar que a lição que ensinamos já está dentro do aluno. Nosso papel como pais ou professores é ajudar os alunos a descobrir a lição

que está dentro de sua própria mente e coração.

Quando reconhecemos o magnífico potencial de cada aluno, começamos a ver como Deus vê. Então, podemos dizer o que Ele deseja que digamos e fazer o que Ele quer que façamos. Ao trilharmos esse caminho de aprendizado e ensino, a conversão é nossa meta, o amor é nosso motivo, a doutrina é o ponto-chave e o Espírito é o professor. Se aprendermos e ensinarmos desse modo, o Senhor vai abençoar tanto o aluno quanto o professor para que “todos sejam edificados por todos” (D&C 88:122). ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, Conference Report, outubro de 1970, p. 107.
2. Ver Dallin H. Oaks, “O Desafio de Tornar-se”, *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 40–43.
3. *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 32.

Se quisermos que o Espírito esteja mais presente em nossa sala de aula, simplesmente precisamos convidar os alunos a viver mais plenamente um princípio do evangelho.





PIONEIROS DE CARRINHOS DE MÃO, DE MINERVA TEICHERT © IRI, CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA



Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

A FORÇA DE NOSSO Legado

A fé exercida pelos pioneiros é tão necessária no mundo atual quanto em qualquer época.

Sempre vibrei com as histórias dos pioneiros. Minha avó morava na casa ao lado quando eu era menino. Aos oito anos de idade, ela havia percorrido a pé a maior parte do caminho através das planícies. Lembra-se de tantas histórias de pioneiros a ponto de manter-me fascinado por horas, ao sentar-me para ouvi-la falar.

O Presidente Brigham Young (1801–1877) sempre foi um de meus heróis especiais. Suas respostas para os problemas eram básicas e fundamentais e beneficiavam as pessoas. Maravilho-me com seu espírito e entusiasmo ao liderar os santos para o Oeste.

Quando o custo do transporte dos recém-conversos da Europa para Utah se tornou claramente proibitivo, foi sugerido ao Presidente Young que se usassem carrinhos de mão para cruzar as planícies. O Presidente Young percebeu imediatamente a vantagem,

não apenas em relação aos custos menores, mas também no tocante ao benefício físico que seria para as pessoas caminharem até ali e chegarem ao Vale do Lago Salgado em pleno vigor e vitalidade, depois daquela experiência. Ele disse:

“Estamos confiantes de que esse tipo de caravana viajará mais rapidamente do que qualquer comboio de pares de bois que se possa compor. Eles devem levar consigo algumas boas vacas para fornecer leite e alguns bois para transporte ou abate, conforme as necessidades. Desse modo, as despesas, o risco, as perdas e a confusão das companhias serão aliviados, e os santos se livrarão mais eficazmente das cenas de angústia, aflição e morte que tantas vezes fizeram descer ao pó muitos de nossos irmãos.

Propomos enviar homens de fé e experiência, com as devidas instruções, para alguns

A fé exercida pelos pioneiros é tão necessária no mundo atual quanto em qualquer época.

locais adequados para a aquisição de equipamentos, a fim de colocarem em prática as sugestões citadas. Portanto, que os santos que desejarem imigrar no ano vindouro saibam que terão de caminhar e de puxar sua bagagem através das planícies e que não serão auxiliados de nenhuma outra forma pelo fundo [perpétuo de emigração].¹

Entre 1856 e 1860, alguns milhares de santos completaram com sucesso a jornada de mais de dois mil quilômetros com

para que fossem resgatar os santos aflitos que ficaram retidos na neve. E foi exatamente o que aconteceu.

As primeiras equipes de socorro puseram-se a caminho já na segunda-feira seguinte. A descrição da alegria da companhia Willie ao receber aquela primeira equipe de resgate faz as emoções aflorarem. O capitão Willie havia deixado seu pequeno grupo e partido com um único companheiro em busca da equipe de resgate.

A história registra: “Na noite do terceiro dia após a partida do capitão Willie, assim que o sol se pôs magnificamente por trás das distantes colinas, avistaram-se, em uma elevação localizada imediatamente a oeste de nosso acampamento, vários carroções cobertos, cada qual puxado por quatro cavalos, que vinham em nossa direção. A notícia espalhou-se pelo acampamento como fogo morro acima, e todos os que conseguiam erguer-se do leito se reuniram para vê-los. Poucos minutos depois, eles estavam suficientemente perto para ver que nosso fiel capitão estava pouco à frente do comboio. Gritos de alegria encheram o ar; homens fortes choraram até que as lágrimas rolassem copiosamente por seu rosto barbado e queimado de sol,

e as criancinhas compartilharam da alegria, que algumas mal compreendiam, e puseram-se a dançar com regozijo. Houve júbilo irrestrito entre todos, de modo que quando os irmãos entraram no acampamento, as irmãs caíram sobre eles e os encheram de beijos. Os irmãos ficaram tão emocionados que, por algum tempo, não conseguiram proferir palavra, mas reprimiram em sufocado silêncio toda demonstração de (...) emoções. (...) Em breve, porém, os sentimentos se abrandaram um pouco, e nunca se viram tantos apertos de mão, tantas palavras de boas-vindas e tantas invocações das bênçãos de Deus!”²



Precisamos conhecer esse legado. Precisamos ensiná-lo, precisamos ter orgulho dele e precisamos preservá-lo.

carrinhos de mão. O sucesso dessas viagens foi maculado por apenas duas jornadas fáticas, as companhias de carrinhos de mão Willie e Martin, que partiram bem no fim do ano e não conseguiram evitar as nevascas prematuras de inverno. Novamente, observem a genialidade do Presidente Young. Na conferência geral de outubro de 1856, ele dedicou toda a conferência à organização do trabalho de resgate para auxiliar os santos aflitos. Instruiu os irmãos a não esperarem uma semana ou um mês para se colocarem a caminho. Ele queria que várias quadrigas de cavalos estivessem prontas na segunda-feira seguinte,

Edificar Famílias Fortes

A partir daqueles robustos pioneiros se desenvolveram tradições e um legado que edificaram famílias fortes, que em muito contribuíram para o oeste dos Estados Unidos e para o restante do mundo.

Há alguns anos, fui convidado para um jantar patrocinado por uma empresa comercial que anunciava a inauguração de quatro lojas na área de Salt Lake City. Como já lidei com vendas, perguntei ao presidente, que se sentou à mesa comigo, como foi que ele tivera a coragem de abrir quatro lojas ao mesmo tempo em uma região totalmente nova do mercado. Sua resposta foi exatamente o que eu esperava. Ele disse que sua empresa havia feito um estudo demográfico de todas as principais áreas metropolitanas dos Estados Unidos. A empresa estava interessada em descobrir quais daquelas áreas ofereciam o maior potencial para uma loja de departamentos que atraísse famílias jovens. A área de Salt Lake, o destino daqueles antigos pioneiros, ficou em primeiro lugar no país.

A empresa também descobriu, como resultado de seu estudo, que a mão de obra da área de Salt Lake era reconhecidamente honesta e trabalhadora. Como podem ver, o legado pioneiro ainda é evidente nesta região, até na terceira e quarta gerações.

Contudo, fiquei chocado com um dado estatístico que chegou a meu conhecimento recentemente. O estudo declarava que apenas 7 por cento das crianças criadas nos Estados Unidos provinham de lares tradicionais, formados por um pai que trabalha, uma mãe que fica em casa, com um ou mais filhos.³ Vemos todos os dias os efeitos dessa dissolução do lar tradicional. Há um aumento alarmante do número de esposas espancadas, de filhos que sofrem abuso físico ou sexual, do vandalismo nas escolas, do índice de criminalidade entre adolescentes, de adolescentes solteiras que engravidam e de pessoas idosas que envelhecem sem o consolo de familiares próximos.

Os profetas nos advertiram que o lar é o

lugar para salvar a sociedade.⁴ É claro que um bom lar não surge automaticamente quando um rapaz e uma moça se apaixonam e se casam. São necessárias as mesmas virtudes que foram ensinadas nos lares pioneiros — fé, coragem, disciplina e dedicação — para tornar um casamento bem-sucedido. Assim como os pioneiros fizeram o deserto florescer como a rosa, nossa vida e nossa família também florescerão se seguirmos o exemplo deles. A fé exercida pelos pioneiros é tão necessária no mundo atual quanto em qualquer época. Novamente, precisamos conhecer esse legado. Precisamos ensiná-lo, precisamos ter orgulho dele e precisamos preservá-lo.

Quão abençoados somos. Que grandes responsabilidades temos por causa de nosso conhecimento e compreensão. Dizem que Arnold Palmer, famoso jogador americano de golfe, disse o seguinte: “Vencer não é tudo, mas querer vencer é”. Que excelente declaração: “Querer vencer é”.

Deus nos concede o desejo de querer conquistar a maior de todas as dádivas que Ele oferece a Seus filhos: o dom da vida eterna. Que Deus nos abençoe para que compreendamos nosso potencial, que aprendamos, aumentemos e desenvolvamos uma compreensão de nosso legado e decidamos preservar essas grandiosas dádivas que nos foram dadas como filhos Seus. Presto meu solene testemunho de que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que Seu caminho nos conduzirá à vida eterna. ■

Extraído de um discurso proferido em serão realizado em 3 de agosto de 1980 na Universidade Brigham Young. Para acessar o texto na íntegra, em inglês, visite o site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. Brigham Young, B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, volume 4, p. 85.
2. John Chislett, *A Comprehensive History of the Church*, volume 4, pp. 93–94.
3. Ver Population Reference Bureau, www.prb.org/Articles/2003/TraditionalFamiliesAccountforOnly7PercentofUSHouseholds.aspx. Em 1980, ocasião em que esse discurso foi proferido, a estatística era de 13 por cento.
4. Ver, por exemplo, Thomas S. Monson, “Lares Celestiais—Famílias Eternas”, *A Liahona*, junho de 2006, pp. 66–71; Spencer W. Kimball, “Home: The Place to Save Society”, *Ensign*, janeiro de 1975, pp. 3–10.

São necessárias as mesmas virtudes que foram ensinadas nos lares pioneiros — fé, coragem, disciplina e dedicação — para tornar um casamento



bem-sucedido. Assim como os pioneiros fizeram o deserto florescer como a rosa, nossa vida e nossa família também florescerão se seguirmos o exemplo deles.

COMPREENDER NOSSOS Convênios COM Deus

VISÃO GERAL
DE NOSSAS
PROMESSAS MAIS
IMPORTANTES



“Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, explica o Presidente Thomas S. Monson, “devemos respeitar convênios [sagrados], e a fidelidade a eles é um requisito para a felicidade. Refiro-me, como exemplos, aos convênios do batismo, do sacerdócio e do casamento”.¹

Na Igreja, uma ordenança é um ato sagrado e formal realizado pela autoridade do sacerdócio. Algumas ordenanças são essenciais para nossa exaltação. Como parte dessas “ordenanças de salvação”, fazemos convênios sagrados com Deus.²

Um convênio é uma promessa entre duas partes, cujas condições são estabelecidas por Deus.³ Quando fazemos um convênio com Deus, prometemos cumprir essas condições. Em troca, Ele nos promete certas bênçãos.

Quando recebemos essas ordenanças de salvação e guardamos os convênios a elas associados, a Expição de Jesus Cristo se torna eficaz em nossa vida, e podemos

receber a maior bênção que Deus pode nos conceder: a vida eterna (ver D&C 14:7).

Como o cumprimento de nossos convênios é essencial para nossa felicidade nesta vida e para, no final, recebermos a vida eterna, é importante que compreendamos o que prometemos a nosso Pai Celestial. Segue-se uma breve visão geral dos convênios associados às ordenanças de salvação e sugestões de onde é possível aprender mais a esse respeito.

Batismo e Confirmação

O batismo por imersão na água, realizado por alguém que tenha autoridade, é a primeira ordenança de salvação do evangelho e é necessária para que a pessoa se torne membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Uma companheira inseparável do batismo é a ordenança da confirmação: a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo.



Um convênio é uma promessa entre duas partes. Deus nos promete certas bênçãos se cumprirmos os termos que aceitamos ao fazer o convênio.

Quando somos batizados, fazemos o convênio de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, sempre nos lembrar Dele e guardar Seus mandamentos. Também prometemos “servi-lo até o fim” (D&C 20:37; ver também Mosias 18:8–10).

Em troca, o Pai Celestial promete que, se nos arrependermos de nossos pecados, podemos ser perdoados (ver Alma 7:14) e “ter sempre [conosco] o seu Espírito” (D&C 20:77), uma promessa que se torna possível, em parte, pelo recebimento do dom do Espírito Santo.

As ordenanças do batismo e da confirmação são a porta pela qual todos os que buscam a vida eterna precisam entrar (ver João 3:3–5). O cumprimento de nossos convênios batismais conduz-nos aos convênios atrelados a todas as outras ordenanças de salvação no caminho para a vida eterna, e é uma parte importante da realização desses convênios (ver 2 Néfi 31:17–21).

APRENDA MAIS SOBRE O BATISMO

Ver Robert D. Hales, “O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino”, A Liahona, janeiro de 2001, p. 6.

O Sacramento

Aqueles que recebem as ordenanças de salvação do batismo e da confirmação tomam o sacramento todas as semanas para renovar esses convênios. Ao partilhar do pão e da água, lembramos o sacrifício que o Salvador fez por nós. Além disso, refletimos sobre os convênios que fizemos de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, de sempre nos lembrar

Dele e de guardar Seus mandamentos. Por sua vez, Deus nos faz a promessa de que Seu Espírito estará sempre conosco (ver D&C 20:77, 79).

A ordenança do sacramento é uma oportunidade semanal de renovar convênios sagrados que nos permitem partilhar da graça expiatória do Salvador, com o mesmo efeito espiritualmente purificador do batismo e da confirmação.

Os líderes da Igreja também ensinaram que, quando tomamos o sacramento, renovamos não apenas nossos convênios batismais, mas “todos os convênios que fizemos com o Senhor”.⁴

APRENDA MAIS SOBRE O SACRAMENTO

Dallin H. Oaks, “A Reunião Sacramental e o Sacramento”, A Liahona, novembro de 2008, p. 17.

O Juramento e Convênio do Sacerdócio

O Pai Celestial fez Seu juramento (promessa) de conceder certas bênçãos aos que guardarem os convênios associados ao recebimento do sacerdócio.

Quando os homens vivem de modo a ser dignos de obter o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque e “[magnificam] seu chamado”, Deus promete que eles serão “santificados pelo Espírito para a renovação do corpo”. Tornam-se herdeiros das promessas feitas a Moisés, Aarão e Abraão (ver D&C 84:33–34).

É preciso que os homens sejam portadores do Sacerdócio de Melquisedeque para se qualificarem para entrar no templo. Ali,

RESPONDER A PERGUNTAS

Você ou alguém de seu círculo de amizades pode se perguntar: “Por que os templos não são abertos ao público?” Os templos da Igreja não são usados para nossa adoração semanal aos domingos, onde todos são bem-vindos. No templo são realizadas ordenanças sagradas, por isso os templos só estão abertos para membros batizados que se qualificam para receber essas ordenanças.

Depois que um novo templo é construído, as pessoas podem conhecê-lo no período da visitação pública. Depois que o templo é dedicado ao Senhor, o público pode visitar os jardins, mas o templo só está aberto para os que possuem uma recomendação para o templo válida.

Para mais informações, ver “Templos” em Perguntas mais Frequentes, no site Mormon.org.

o homem e a mulher podem juntos receber a plenitude das bênçãos do sacerdócio, no casamento.

Ao receberem todas as ordenanças de salvação referentes ao sacerdócio, todas as pessoas podem receber a promessa de “tudo o que [o] Pai possui” (D&C 84:35–38).

“Bênçãos incríveis fluem desse juramento e convênio para os homens, as mulheres e as crianças dignos, do mundo inteiro”, ensinou o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos.⁵

APRENDA MAIS SOBRE O JURAMENTO E CONVÊNIO DO SACERDÓCIO

Ver Henry B. Eyring, “A Fé e o Juramento e Convênio do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 61.

A Investidura

A investidura do templo é uma dádiva que proporciona poder e perspectiva.

Durante a investidura do templo, recebemos instruções e fazemos convênios relacionados a nossa exaltação eterna. Associadas à investidura estão as ordenanças de ablução, de unção e de vestimenta dos garments do templo, como lembrete dos convênios sagrados.⁶ As ordenanças e os convênios do templo são tão sagrados que não devem ser discutidos detalhadamente fora do templo. Por causa disso, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, aconselhou: “É importante que vocês ouçam cuidadosamente quando essas ordenanças forem administradas e que tentem lembrar-se das bênçãos prometidas e das condições segundo as quais elas serão cumpridas”.⁷

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que a chave para receber poder divino para vencer a oposição e fazer a Igreja progredir “é o convênio que fazemos no templo — nossa promessa de obedecer e sacrificar, de consagrar-nos ao Pai, e Sua promessa de conceder-nos ‘uma grande investidura’”.⁸

Você pode aprender mais sobre os princípios subjacentes aos convênios que fazemos na investidura estudando o seguinte:

- “Obediência”, *Princípios do Evangelho*, 2009, pp. 209–214.
- M. Russell Ballard, “A Lei do Sacrifício”, *A Liahona*, março de 2002, p. 10.
- Na “lei [do] evangelho” (D&C 104:18), ver Doutrina e Convênios 42.
- “A Lei da Castidade”, *Princípios do Evangelho*, 2009, pp. 233–241.
- D. Todd Christofferson, “Reflexões sobre uma Vida Consagrada”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 16.

APRENDA MAIS SOBRE A INVESTIDURA

Ver Preparação para Entrar no Templo Sagrado, 2002, pp. 28–35; David A. Bednar, “Ter Honrosamente um Nome e uma Posição”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 97.

O Selamento

A ordenança do templo chamada de “casamento no templo” ou “selamento” cria um relacionamento eterno entre marido e mulher que pode durar além da morte, se os cônjuges forem fiéis. O relacionamento entre pais e filhos também pode ser perpetuado além da mortalidade, ligando gerações em relacionamentos familiares eternos.

Quando uma pessoa assume o convênio do casamento no templo, faz convênios com Deus e com o cônjuge. Os cônjuges prometem ser fiéis um ao outro e a Deus. Recebem a promessa da exaltação e de que seu relacionamento familiar pode perdurar por toda a eternidade (ver D&C 132:19–20). Os filhos nascidos de um casal que foi selado no templo ou os filhos que forem posteriormente selados aos pais herdam o direito de fazer parte de uma família eterna.

Como em outras ordenanças, a fidelidade individual a nossos convênios é necessária para que a ordenança terrena seja selada, ou



seja, torne-se válida no céu pelo Santo Espírito da Promessa. ⁹ As pessoas que guardam seus convênios, mesmo que o cônjuge não o faça, não perdem as bênçãos prometidas no selamento.

APRENDA MAIS SOBRE O SELAMENTO

Ver Russell M. Nelson, “Um Elo de Amor Que Une Gerações”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 91.

Fazer e Cumprir Convênios Sagrados

Quando fazemos esses importantes convênios, tornamo-nos participantes do novo e eterno convênio, “sim, a plenitude do [evangelho de Jesus Cristo]” (D&C 66:2). O novo e eterno convênio é “a soma total de todos os convênios e obrigações do evangelho” que assumimos,¹⁰ e as bênçãos resultantes incluem tudo o que o Pai possui, inclusive a vida eterna.

Ao nos esforçar para compreender e guardar nossos convênios, devemos lembrar que o cumprimento de nossos convênios não é uma mera lista de coisas a fazer, mas um compromisso de *tornar-nos* semelhantes ao Salvador.

“O julgamento final não é apenas um balanço do total de atos bons e ruins, ou seja, do que *fizemos*”, ensinou o Élder Dallin H. Oaks do Quórum dos Doze Apóstolos. “É a



O cumprimento de nossos convênios é um compromisso de tornar-nos semelhantes ao Salvador.

constatação do efeito final de nossos atos e pensamentos, ou seja, do que nos *tornamos*. Não basta fazer tudo mecanicamente. Os mandamentos, as ordenanças e os convênios do evangelho não são uma lista de depósitos que precisamos fazer numa conta bancária celestial. O evangelho de Jesus Cristo é um plano que nos mostra como podemos tornar-nos o que nosso Pai Celestial deseja que nos tornemos.”¹¹ ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Felicidade — a Busca Universal”, *A Liahona*, março de 1996, p. 5.
2. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 20.1.
3. Ver Russell M. Nelson, “Convênios”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 86.
4. Delbert L. Stapley, Conference Report, outubro de 1965, p. 14; ver também *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 561; *The Teachings of Spencer W. Kimball*, comp. Edward L. Kimball, 1982, p. 220.
5. Russell M. Nelson, “Covênios”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 86.
6. Ver Russell M. Nelson, “Preparar-se para as Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 46.
7. Boyd K. Packer, “Venham ao Templo”, *A Liahona*, outubro de 2007, p. 16.
8. Jeffrey R. Holland, “Guardar os Convênios: Uma Mensagem para os que Vão Servir Missão”, *A Liahona*, janeiro de 2012, p. 50.
9. Ver “Espírito Santo”, *Sempre Fiéis*, 2004, p. 74; ver também D&C 132:7, 18–19, 26.
10. Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. (1954–1956), volume 1, p. 170.
11. Dallin H. Oaks, “O Desafio de Tornar-se”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 40.

ASSUNTOS
PÚBLICOS:

Conectar a Igreja e a

Se os líderes do sacerdócio trabalharem com os conselhos de assuntos públicos da estaca e do distrito, todos poderão ajudar a fortalecer sua comunidade — e edificar o reino de Deus na Terra.



Comunidade



Philip M. Volmar

Revistas da Igreja

Quando Carol Witt Christensen foi chamada para servir como diretora de assuntos públicos da Estaca Topeka Kansas, sentiu-se “temerosa e incapaz” de interagir com repórteres e redatores de notícias, em nome dos líderes da estaca.

“A ideia de fazer contato com a imprensa era meio aterrorizante”, relembra ela. Embora tivesse se formado em Inglês na faculdade, ela conta que “não sabia redigir comunicados para a imprensa”.

Apesar da insegurança, a irmã Christensen decidiu confiar em seu testemunho, em seu conhecimento da comunidade e na crença de que seu chamado tinha vindo de líderes do sacerdócio inspirados. Ela conta que iniciou com o treinamento oferecido pelo Departamento de Assuntos Públicos e que começou a “[aprender] seu dever e a agir no ofício para o qual [fora designada] com toda diligência” (D&C 107:99).

Começou a ler cuidadosamente a seção religiosa do jornal local toda semana para determinar o que era considerado interessante para ser publicado como notícia. Ligou para o colunista da seção religiosa para informar-se dos prazos para entrega de comunicados antes de enviar seu primeiro comunicado à imprensa.

“Observei os tipos de notícias que eram publicadas e comecei a prestar atenção especialmente nas atividades, nas pessoas interessantes e nas realizações da Igreja, que pareciam adequadas para publicação como notícia em nosso jornal”, relembra ela.

Com o tempo, a irmã Christensen descobriu que o relacionamento com a mídia é bem mais do que apenas coletar histórias interessantes. Também envolve conhecer a mídia e ajudar os repórteres a fazer seu trabalho, ajudando-os ao mesmo tempo a compreender melhor a Igreja.

Depois de uma série de sucessos, inclusive de um artigo sobre o programa do seminário de sua estaca, que foi publicado no jornal local, ela adquiriu confiança e sentiu-se “impelida pelo desejo de tirar a Igreja ‘da obscuridade’” (ver D&C 1:30). Agora, após vários anos, a

ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: DAVID STOKER

irmã Christensen ainda serve como diretora de assuntos públicos de sua estaca e diz que “aquele entusiasmo continua vibrante”.

“Grande parte do que procuramos fazer nos assuntos públicos”, explica ela, “mostra que amamos e adoramos Jesus Cristo e cremos Nele, que fazemos amizade e trabalhamos com nossos irmãos da comunidade e os servimos, e que convidamos calorosamente as pessoas para conhecer o evangelho restaurado e a Igreja”.

Os líderes do sacerdócio, no mundo inteiro, guiam e incentivam especialistas e conselhos de assuntos públicos ao trabalharem com as pessoas de sua área para beneficiar a comunidade, corrigir conceitos errôneos e mostrar que os membros da Igreja seguem Jesus Cristo.

Embora a princípio a irmã Christensen tenha-se concentrado no relacionamento com a mídia, há muitas maneiras pelas quais os conselhos de assuntos públicos da Igreja seguem a orientação inspirada do sacerdócio para ajudar a edificar sua comunidade e o reino de Deus.

Relacionamento com a Comunidade e com o Governo

A pouco mais de 100 quilômetros de Topeka, na Estaca Lenexa Kansas, o presidente Bruce F. Priday, presidente da estaca, e a irmã Carol Deshler, diretora de assuntos públicos da estaca, trabalham juntos para desenvolver um bom relacionamento com os membros influentes de sua comunidade. Eles querem ajudá-los a reconhecer os santos dos últimos dias como “bons vizinhos, uma influência positiva na comunidade e seguidores de Jesus Cristo”, explica o presidente Priday.

A irmã Deshler, que trabalha com a presidência da estaca e com outros membros do conselho de assuntos públicos da estaca, procura oportunidades de colaborar com grupos de outras religiões e organizações comunitárias para melhor servir os moradores da região.

“Quase todo o nosso sucesso ao trabalhar com os grupos comunitários resultou de

uma interação pessoa a pessoa”, relata a irmã Deshler. Por exemplo: um membro de outra igreja e um membro de sua estaca almoçam juntos e discutem maneiras pelas quais os dois grupos podem unir-se para fazer algo de bom para a comunidade. A conversa levou à formação de um comitê de seis pessoas — três de cada igreja — chamado “Juntos É Melhor”, a fim de elaborar ideias para um projeto conjunto.

Essa parceria deu origem a um concerto beneficente, em 2010, do qual participaram coros de várias igrejas. A entrada era uma sacola com alimentos que foram doados a uma organização beneficente local. Cerca de 700 pessoas da comunidade prestigiaram o evento, que foi realizado na recém-construída sede da estaca. Foi organizada uma recepção para que os líderes comunitários e religiosos pudessem conversar uns com os outros antes do concerto.

Depois do concerto, quatro outras igrejas, dois vereadores e o chefe da polícia quiseram participar do comitê “Juntos É Melhor”, que hoje se reúne mensalmente. O concerto foi repetido em 2011, dessa vez em outra igreja, com um total de sete igrejas participantes e um público de aproximadamente mil pessoas da comunidade.

“O sentimento de boa vontade e união, como seguidores de Jesus Cristo, foi suscitado de modo significativo entre as igrejas”, declara a irmã Deshler. Esses sentimentos também se evidenciaram mais tarde, quando o presidente Priday estava em um aeroporto, a quase dois mil quilômetros de casa. Uma mulher que ele não conhecia aproximou-se e disse tê-lo reconhecido dos concertos beneficentes “Juntos É Melhor”, dos quais ela havia participado e que considerara extraordinários.

Ela lhe disse: “Nunca senti tamanho amor ao próximo em nossa comunidade como naqueles eventos. Obrigada por ter ajudado a patrocinar aqueles concertos. Pertencço a outra congregação, mas temos o mais profundo respeito e admiração pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.



Por dois anos, a Estaca Lenexa Kansas, nos Estados Unidos, realizou um concerto beneficente em parceria com outras igrejas locais. O valor do ingresso — uma sacola com alimentos — foi doado para uma organização beneficente local. Em 2011, o público foi de aproximadamente 1.000 pessoas da comunidade, inclusive vários líderes eclesiais e governamentais.



O presidente Priday disse: “Essa é a essência dos assuntos públicos. Ao ampliarmos nosso círculo de amizades e expandirmos nossa visão, fizemos muitos amigos especiais por toda a comunidade. Temos respeito mútuo pelas crenças uns dos outros e um amor genuíno uns pelos outros”.

O empenho de conquistar essa mesma cooperação e respeito dos líderes comunitários mostrou-se eficaz também na Europa Oriental. Katia Serdyuk, diretora de relações com a mídia do conselho de assuntos públicos da Ucrânia, trabalha com os missionários de assuntos públicos e os líderes locais do sacerdócio para melhorar o relacionamento da Igreja com a comunidade. “Muitas pessoas têm conceitos errôneos e informações distorcidas sobre a Igreja”, diz a irmã Serdyuk. “À medida que os especialistas de assuntos públicos trabalham com os líderes do sacerdócio, procuramos mudar esses conceitos trabalhando com formadores de opinião, com a mídia e com o público em geral. Um trabalho de assuntos públicos bem-sucedido gera um ambiente em que pessoas influentes podem ajudar a Igreja a realizar seus propósitos, ao mesmo tempo em que as ajudamos a atingir suas metas também.”

Em Zhytomyr, Ucrânia, os membros da Igreja participaram de uma recepção promovida pelo prefeito da cidade, Olexander Mikolayovich Bochkovskiy, em reconhecimento ao projeto humanitário da Igreja que forneceu equipamentos muito necessários para sete escolas da cidade. Também foi reconhecido o projeto de serviço comunitário dos membros da Igreja realizado na cidade, no Parque Gagarin, em abril e outubro de 2011. O presidente do Ramo Zhytomyr, Alexander Davydov, representou a Igreja e reconheceu a gratidão expressa pela cidade.

Planejamento de Eventos

Além do relacionamento com a mídia e a comunidade, outra oportunidade de assuntos públicos decorre do planejamento e patrocínio de eventos, diz Daniel e Rebecca Mehr, que recentemente concluíram uma missão de assuntos públicos na Área do Caribe.

“O convite feito aos membros para que transmitam informações a seus amigos por meio de atividades que envolvam tradições ou crenças comuns, como eventos culturais, jantares, projetos de serviço ou outras atividades, pode ser um meio particularmente eficaz de edificar um bom relacionamento”, explica a irmã Mehr.

No entanto, o irmão Mehr adverte que um dos maiores



MENSAGEM PARA OS LÍDERES DO SACERDÓCIO

“Incentivamos os presidentes de estaca e distrito e os Setentas de Área do mundo inteiro a assegurarem-se de que sejam chamados conselhos de assuntos

públicos de estaca e multiestacas. Em alguns distritos e áreas em desenvolvimento da Igreja, o trabalho de assuntos públicos pode ser pequeno a princípio e implementado sem um conselho plenamente organizado. Seu diretor de assuntos públicos de área pode providenciar o treinamento e indicar-lhes recursos importantes.

Vocês descobrirão como o trabalho de assuntos públicos pode ser maravilhoso para o cumprimento dos objetivos do sacerdócio ao desenvolverem bons relacionamentos e parcerias com os líderes comunitários, os meios de comunicação e outros formadores de opinião. Sua atenção a esse trabalho também melhorará a reputação da Igreja ao ajudar as pessoas a compreender que seguimos Jesus Cristo.”

Elder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos,
Presidente do Comitê de Assuntos Públicos

erros que os especialistas de assuntos públicos podem cometer é o de “começar a planejar atividades sem levar em conta as necessidades da comunidade e sem consultar os líderes do sacerdócio”.

O irmão e a irmã Mehr acreditam que um planejamento anual que siga a orientação dos líderes do sacerdócio da estaca e da ala é um meio de ajudar a orientar o planejamento de eventos desde o princípio. Para elaborar um plano anual desses, a irmã Mehr recomenda que seja feita uma coordenação de eventos por meio de um processo de planejamento de quatro passos que enfoque um resultado estratégico e que esteja vinculado às necessidades da comunidade e aos objetivos dos líderes locais do sacerdócio:

- Quais são as maiores necessidades da nossa comunidade?
- Que questões existentes em nossa área afetam o progresso da Igreja, positiva ou negativamente?
- Quem são os líderes comunitários com quem podemos estabelecer uma parceria para abordar as necessidades e resolver as questões?
- Como podemos iniciar ou cultivar um bom relacionamento com esses líderes?

Com as respostas dessas perguntas, os líderes do sacerdócio e os conselhos de assuntos públicos podem evitar o erro de realizar atividades “só para ter atividades”, explica a irmã Mehr. Em vez disso, os conselhos podem planejar e realizar eventos que edifiquem a confiança entre a comunidade e os líderes do sacerdócio. Esses eventos também dão aos membros da Igreja e da comunidade a oportunidade de interagir e criar amizades.

Em 2010, na República Dominicana, por exemplo, os líderes do sacerdócio, os conselhos de assuntos públicos e os membros da comunidade trabalharam juntos em um evento que destacava o trabalho do programa Mãos Que Ajudam. O irmão e a irmã Mehr convidaram vários dignitários do país com quem vinham trabalhando.

“Muitas pessoas preeminentes que representavam muitas instituições e organizações estiveram presentes”, relembra o irmão Mehr, acrescentando que a Presidência de Área da Igreja também compareceu.

“O evento foi um grande sucesso”, relata ele. “Cada vez mais, vemos prefeitos e organizações municipais solicitarem nossa ajuda em algum tipo de trabalho de limpeza. Além disso, houve boa exposição da Igreja para muitas organizações.”

Embora o envolvimento do sacerdócio na direção de eventos seja essencial para um planejamento bem-sucedido, essa não é a única coisa a ser levada em consideração. Kathy Marler serve em um conselho multiestacas de assuntos públicos em San Diego, Califórnia, EUA. Uma de suas amigas de outra religião disse que os santos dos últimos dias são muito eficazes ao convidar outras pessoas para atividades promovidas pela Igreja, mas em geral não colaboram com os eventos de outras igrejas.

A irmã Marler lembra que a amiga disse: “Vocês simplesmente pedem que outros os ajudem. Seria maravilhoso se perguntassem se precisamos de ajuda. A resposta seria um retumbante sim”.

Ao identificar as necessidades dos outros, diz a irmã Marler, os conselhos de assuntos públicos muitas vezes podem ajudar mais a comunidade do que se patrocinassem eles mesmos os eventos.

Comunicação e Administração nas Crises

Embora a maior parte do trabalho de assuntos públicos ocorra em situações cotidianas da vida comunitária, pode também haver momentos em que a estaca, o país ou a Igreja tenha de lidar com emergências, como aconteceu no ano passado no Japão.

Quando o Bispo Gary E. Stevenson, do Bispado Presidente, era Presidente da Área Ásia Norte, viu de perto como o terremoto de 2011 mudou o clima da mídia da noite para o dia. “O terremoto e o tsunami concentraram a atenção do mundo e de todo o Japão na costa nordeste devastada”, recorda ele.

O Bispo Stevenson diz que a catástrofe criou um “intenso nível de interesse” no auxílio humanitário e nas atividades voluntárias oferecidas ao Japão, inclusive as oferecidas pela Igreja.

Poucos dias após o tsunami, a Igreja começou a fornecer artigos de primeira necessidade às vítimas do desastre, tanto membros quanto não membros. “A mídia nacional e internacional começou a seguir o desenrolar dos acontecimentos”, diz o Bispo Stevenson.

A Igreja forneceu mais de 250 toneladas de suprimentos de auxílio humanitário e reuniu mais de 24.000 voluntários que ofereceram 180.000 horas de serviço, e esse trabalho humanitário atraiu a atenção dos líderes municipais locais, relata o Bispo Stevenson. Em um país no qual menos de dois por cento da população se identifica como cristã, alguns desses líderes quiseram conhecer mais sobre o papel da Igreja naquele trabalho. Essa curiosidade, diz ele, proporcionou uma oportunidade para que os especialistas de assuntos públicos não apenas ajudassem os que necessitavam urgentemente de auxílio, mas ao mesmo tempo também estabelecessem vínculos de boa vontade e



Após o terremoto de 2011 no Japão, os líderes do sacerdócio trabalharam com os especialistas de assuntos públicos para mobilizar o auxílio humanitário por intermédio do programa Mãos Que Ajudam. A respeito desse trabalho humanitário, um repórter escreveu: “A única coisa que se equipara à capacidade da Igreja Mórmon de divulgar a palavra é sua capacidade de lidar com as emergências”.



compreensão. Uma semana depois que o tsunami atingiu o Japão, por exemplo, um repórter escreveu: “A única coisa que se equipara à capacidade da Igreja Mórmon de divulgar a palavra é sua capacidade de lidar com as emergências. (...) A igreja não se concentrou apenas nas pessoas de seu rebanho”.¹

Essa cobertura positiva foi possível graças a anos de cultivo de bons relacionamentos. Conan e Cindy Grames, que começaram a servir como representantes de assuntos públicos na Área Ásia Norte, em agosto de 2010, dizem que “o conselho de assuntos públicos do Japão trabalhou por anos com importantes líderes governamentais do país inteiro. Essas amizades abriram as portas das agências locais, que passaram a aceitar nossa ajuda”. O Élder Yasuo Niiyama, que serve com a esposa como diretor do conselho de assuntos públicos da Igreja no Japão, salienta que “até os líderes governamentais nacionais do Japão passaram a entender o quanto a Igreja é eficaz e como conseguimos nos mobilizar rápido para oferecer auxílio”.

Uma ocasião em que as autoridades japonesas apreciaram o auxílio oportuno da Igreja ocorreu quando os líderes locais do sacerdócio identificaram um abrigo de refugiados superlotado que fora estabelecido em uma escola de uma área isolada. Em conjunto com o conselho de assuntos públicos e o gerente local de Bem-Estar da Igreja, os líderes do sacerdócio providenciaram alimentos e outros suprimentos de auxílio humanitário para serem enviados ao abrigo, que acomodava cerca de 270 vítimas do tsunami desabrigadas.

Embora as pessoas daquele abrigo tenham a princípio ficado surpresas de receber auxílio de uma igreja cristã, na segunda vez em que os voluntários do programa Mãos Que Ajudam chegaram, com seus coletes amarelos, uma criança exclamou: “Lá vêm eles! O que será que trouxeram desta vez?”

Depois de receber as doações, o coordenador do abrigo disse ao Élder e à Sístter Grames: “Sua igreja nos trouxe a primeira

refeição de carne, verdura e legumes frescos que recebemos desde o terremoto”.

“Foi muito bom”, diz a Sístter Grames, “ser realmente a mão que ajuda, não apenas para o abrigo, mas também para os líderes do sacerdócio que se esforçavam tanto para ajudar os necessitados”.

O Élder Niiyama explica outro resultado positivo do trabalho do conselho: “Descobrimos que a divulgação de informações sobre o trabalho humanitário da Igreja para os membros e para os formadores de opinião que não são da Igreja foi muito importante para nossos objetivos de assuntos públicos. Sinto agora que as pessoas que não são da Igreja têm uma imagem melhor da Igreja e que os membros estão mais confiantes na força que a Igreja tem no Japão”.

Os Assuntos Públicos Como Ferramenta para a Liderança Local do Sacerdócio

Como parte vital de uma organização mundial, os líderes do sacerdócio podem beneficiar-se da existência de conselhos de assuntos públicos que conheçam o ambiente local e que sejam capazes de atender às necessidades da comunidade. A irmã Serdyuk, da Ucrânia, declara: “É gratificante ver como os líderes do sacerdócio adotaram tão bem os assuntos públicos como ferramenta para atingir seus objetivos do sacerdócio. Um exemplo disso foi a prestação de serviço comunitário por meio de nosso programa Mãos Que Ajudam, que desenvolveu a união entre os membros dos ramos e das alas e também ajudou a edificar um relacionamento mais próximo entre os líderes da Igreja e os líderes comunitários locais”. ■

O site de assuntos públicos da Igreja — disponível em inglês em publicaffairs.LDS.org — oferece informações úteis adicionais.

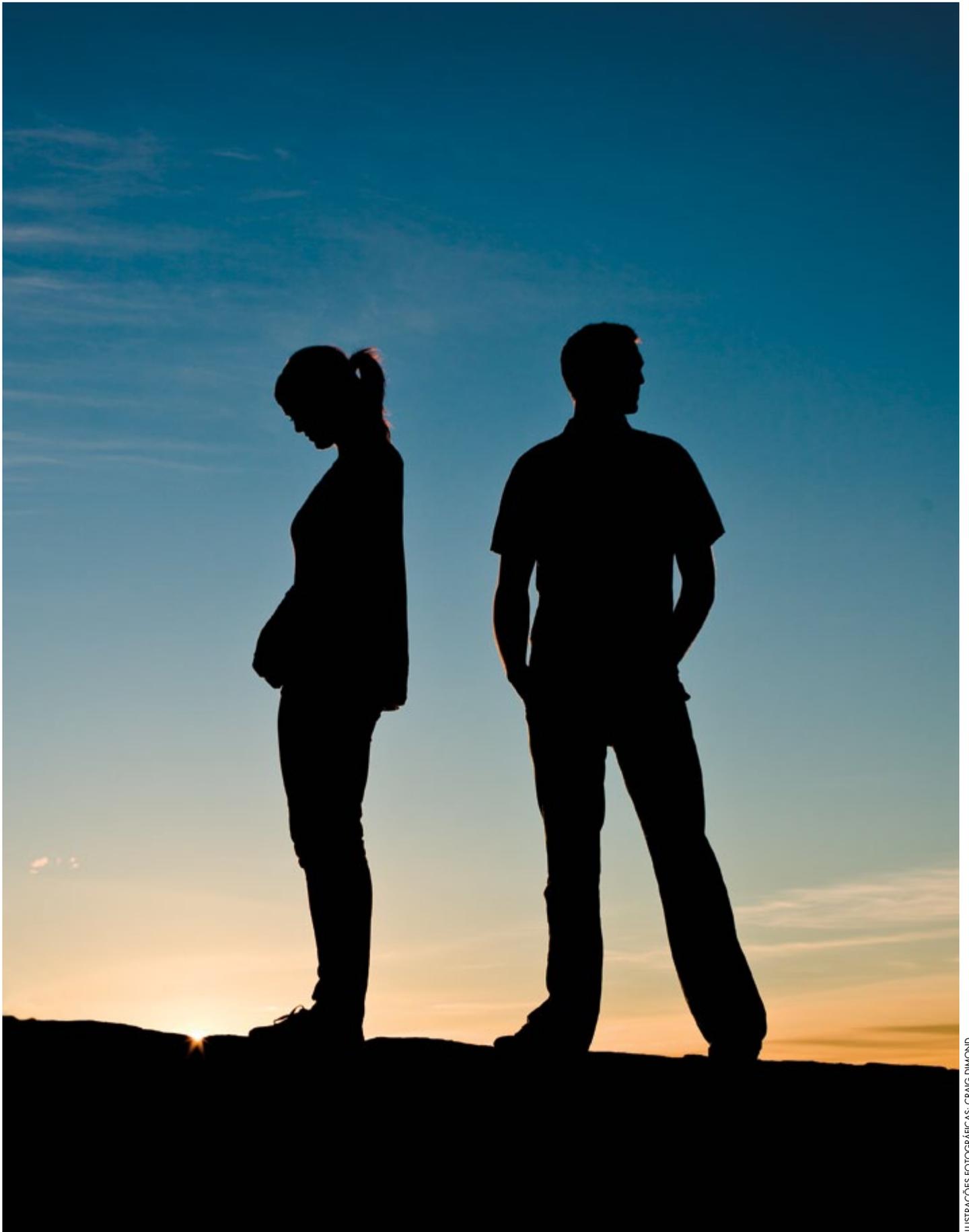
NOTA

1. Kari Huus, “In Japan, the Mormon Network Gathers the Flock”, World Blog de NBC News, 18 de março de 2011, http://worldblog.msnbc.msn.com/_news/2011/03/18/6292170-in-japan-the-mormon-network-gathers-the-flock.

ORIENTAÇÃO PROFÉTICA REFERENTE AOS ASSUNTOS PÚBLICOS

Os seguintes discursos podem ajudar os líderes do sacerdócio, os conselhos de assuntos públicos e outros membros a compreenderem como os assuntos públicos ajudam a fortalecer as comunidades e a cumprir os objetivos do sacerdócio.

- L. Tom Perry, “O Perfeito Amor Lança Fora o Temor”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 41–44.
- M. Russell Ballard, “A Importância de um Nome”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 79–82.
- M. Russell Ballard, “Fé, Família, Fatos e Frutos”, *A Liahona*, novembro de 2007, pp. 25–27.
- Gordon B. Hinckley, “O Que as Pessoas Estão Perguntando a Nosso Respeito?”, *A Liahona*, novembro de 1998, pp. 70–72.
- Ezra Taft Benson, “May the Kingdom of God Go Forth”, *Ensign*, maio de 1978, pp. 32–35.



ILUSTRAÇÕES FOTOGRAFICAS: CRAIG DIMOND

Nunca Desista

Um casal conta como foi a conversão de cada um ao evangelho de Jesus Cristo, com um intervalo de 35 anos.

Al e Eva Fry

A História Dela

Por 35 anos aguardei, esperançosa, que meu marido se tornasse membro da Igreja. Aqueles longos anos foram repletos de orações sinceras, mas três orações específicas foram momentos decisivos e memoráveis que vivenciei.

Al e eu nos casamos em 1959. Uma década depois, tínhamos três filhos e morávamos em uma pequena cidade do Canadá. Al tinha uma empresa de construção, e eu ficava em casa cuidando dos filhos e às vezes ajudava nos negócios. Nos fins de semana, nós participávamos de festas com os amigos, sempre regadas a bebidas alcoólicas. Meu pai tinha sido alcoólatra, por isso eu odiava o fato de que as bebidas alcoólicas fizessem parte de nossa vida, mas era nosso meio de socializar-nos.

Naquele ano, 1969, dei-me conta de que minha vida estava sem rumo e que nossos filhos mereciam algo melhor do que aquilo que estávamos oferecendo a eles. Certa noite, depois de outra festa com bebidas, ajoelhei-me e orei: “Querido Deus, se você existe, suplico que me ajude a mudar de vida”. Prometi que nunca mais ia beber, um compromisso que nunca mais violei.

Aquela foi a primeira oração memorável, e a resposta veio rapidamente. A filha de minha cunhada, minha sobrinha, foi convidada para ir à Primária com uma amiga que era um santo dos últimos dias. À medida que minha cunhada aprendeu mais sobre a Igreja, sentiu-se inspirada

a enviar-me uma assinatura da revista da Igreja, que chegou um mês depois de eu ter feito aquela primeira oração. Eu não sabia o que era um mórmon, mas adorei as mensagens contidas nas revistas e as li de capa a capa. Decidi pesquisar a Igreja e ali encontrei minha resposta. Mudei *realmente* de vida e fui batizada no dia 19 de junho de 1970.

Al não compartilhou meus desejos. Ele gostava de nosso antigo estilo de vida e continuou a segui-lo. Continuou sendo um bom marido, pai e provedor, mas nos 35 anos que se seguiram, no tocante ao evangelho, fiquei sozinha.

Estava criando nossos filhos na Igreja, mas em poucos anos, eles decidiram que preferiam passar o domingo velejando com o pai a ir à Igreja comigo. Fiquei arrasada. Certo dia, em 1975, conversei com meu presidente de estaca e disse-lhe que havia concluído que precisava sair da Igreja porque ela estava dividindo nossa família. Ele ouviu pacientemente e depois disse: “Faça o que tiver de fazer, mas não deixe de saber se seu Pai Celestial aprova”. Então voltei para casa, jejei e orei. Aquela foi a segunda oração memorável. A resposta que me veio foi o sentimento de que eu era o elo da corrente do evangelho para minha família. Se eu o rompesse, todos se perderiam. Eu sabia que a resposta viera de Deus, por isso comprometi-me a jamais sair da Igreja. E nunca o fiz.



VIVA POR ISSO, ORE POR ISSO

“No decorrer de sua vida na Terra, seja diligente ao cumprir os propósitos fundamentais desta vida *por meio da família ideal*. Mesmo que ainda não tenha atingido esse ideal, faça tudo o que estiver a seu alcance, por meio da obediência e fé no Senhor, para constantemente aproximar-se o máximo dele. Não deixe nada dissuadi-lo. (...) Se neste momento elas não incluem o selamento no templo com um companheiro digno, seja digno de ser selado. Ore por isso. Exerça fé para conseguí-lo. Jamais faça nada que venha a torná-lo indigno. Caso a visão do casamento eterno tenha-se apagado, reacenda-a. Se seu sonho exigir paciência, tenha paciência. Eu e meus irmãos oramos e trabalhamos por mais de 30 anos para que nosso pai, não membro, e nossa mãe fossem selados no templo. Não fique ansioso demais. Faça o melhor que puder. Não podemos dizer se essa bênção será alcançada neste lado do véu ou no outro, mas o Senhor cumprirá Suas promessas.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Primeiro o Mais Importante”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 7.

Não foi fácil permanecer fiel, mas várias coisas me ajudaram a manter a fé e a esperar pacientemente o dia em que Al aceitaria o evangelho.

- Sempre amei o Al e fiz o melhor que pude para cuidar dele e ser uma esposa prestativa e fiel.
- Orei constantemente. O Pai Celestial e Jesus Cristo tornaram-se meus companheiros no evangelho. Quando ficou difícil estar com o Al porque ele não queria viver os padrões do evangelho, conversei com o Pai Celestial e passei a conhecer meu Salvador.
- Eu lia regularmente as escrituras e todas as publicações da Igreja que me caíam nas mãos, inclusive a revista *Ensign*. Dois versículos das escrituras, 3 Néfi 13:33 e Doutrina e Convênios 75:11, tornaram-se particularmente significativos e tocantes para mim. Deram-me força e paciência para perseverar enquanto eu aguardava uma mudança de coração em meu marido e em meus filhos.

- Fui fielmente à Igreja sozinha, até que todos os meus filhos voltaram. Todos eles são ativos hoje. Quando cresceram e saíram de casa, continuei a frequentar a Igreja sozinha.
- Realizávamos a noite familiar sem o Al saber o que estávamos fazendo. Eu tocava num assunto na mesa de jantar, e conversávamos a esse respeito, em família.
- Sempre procurei ser obediente e fazer o que é certo.
- Tive acesso a mais forças pedindo bênçãos do sacerdócio.
- Procurei o conselho dos líderes do sacerdócio.
- Tratei meus amigos da Igreja como se fossem minha família.
- Fui ao templo e recebi minha investidura. Demorei muitos anos para tomar essa decisão. Tinha medo de que isso tornasse meu relacionamento com o Al ainda mais difícil. No final, descobri que foi a melhor decisão para mim. O Al apoiou minha decisão e isso me deixou feliz. Depois de receber a investidura, parei de ficar ressentida, achando que era ele que me impedia de ir ao templo. Quando participava da adoração no templo, sempre colocava o seu nome na lista de orações.

Em suma, continuei a viver como membro fiel da Igreja. Procurei encontrar pequenas maneiras de compartilhar o evangelho com ele, embora ele nem sempre quisesse ouvir. Mas descobri que o Espírito Santo me inspirava com a coisa certa para dizer, no momento certo e da maneira correta. Mais tarde, fiquei sabendo que graças a minha fidelidade e dedicação a ele, o Al era tocado pelo Espírito de tempos em tempos.

Ele até concordou em ouvir as lições dos missionários em várias ocasiões. Mas a cada vez, eu ficava com o coração partido, porque ele sempre voltava ao antigo estilo de vida. Até naqueles momentos de desânimo, porém, o Pai Celestial cuidou de mim e me compensou pelo que eu não tinha, concedendo-me outras bênçãos. Desde o início, eu sabia que havia algo dentro do Al que valia a pena esperar.

Lentamente, ele começou a mudar. Parou de dizer palavras. Parou de beber. Passou a tratar-me melhor do que nunca antes. Começou a ir à Igreja.

E eu continuei orando.

A incrível resposta de minha terceira oração memorável veio em abril de 2005. Eu me perguntava se algum dia o Al aceitaria o evangelho de Jesus Cristo, e sentia-me um pouco desesperada. Implorei a ajuda do Pai Celestial. Deve ter sido finalmente o momento certo, porque em 9 de julho, ele foi batizado.

Embora não tenha sido fácil chegar a esse ponto, sinto-me grata por ter testemunhado o assombroso poder de Deus para transformar um coração descrente em um coração que acredita. Sei que o Senhor ouviu e respondeu a muitas orações que fiz ao longo de 35 anos. Graças a Suas respostas, hoje vivo com um homem mudado, um homem que ama nosso Pai Celestial tanto quanto eu. E amamos um ao outro mais profundamente do que jamais nos amamos antes.

Sei que há outros na Igreja que aguardam, esperam e oram para que um ente querido entre para a Igreja. O Salvador nos diz “vinde a mim” (Alma 5:34). Quero incentivar esses irmãos a aceitarem esse convite para si mesmos e não apenas para seus entes queridos. Sei por experiência própria que isso lhes dará forças como nada mais poderia. Se nos achegarmos ao Pai Celestial, obedecermos a Seus mandamentos e desfrutarmos as bênçãos que temos agora, sentiremos felicidade e permitiremos que Ele trabalhe por nosso intermédio.

Testifico que Deus ouve nossas orações. Raramente é fácil esperar no Senhor e aceitar Sua escolha do momento certo, mas sei que Ele sempre escolhe o melhor para nós.

A História Dele

Por 35 anos muitas pessoas me falaram do evangelho. Minha mulher nunca perdeu uma oportunidade de me falar dele, e sempre deixava o Livro de Mórmon e a revista *Ensign* em local bem visível. É claro que eu nunca lia. Ela convidou os missionários em muitas ocasiões. Duas ou três duplas até chegaram a me ensinar as lições missionárias.

Então o que foi que me impedia de entrar nas águas do batismo?

Eu sempre tinha uma desculpa. Trabalhava muito. Achava que nunca teria tempo para o evangelho. Estava ocupado demais ganhando dinheiro. Por isso, eu disse

para a Eva: “Um dia, quando as coisas se acalmarem e eu tiver mais tempo, vou ler o Livro de Mórmon”.

Mas nunca o fiz. Além disso, nunca gostei muito de ler, e quando tentei ler a Bíblia, nada fazia sentido para mim. Então pus um ponto final naquilo.

Havia outra coisa que me impedia de entrar para a Igreja, algo mais sério: o modo de vida pecaminoso que eu levava. O rei Benjamim ensinou que “o homem natural é inimigo de Deus (...) a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito” (Mosias 3:19). Eu não cedia, ficava em cima do muro. O Salvador disse: “Quem não é comigo é contra mim” (Mateus 12:30). Percebo hoje que devido ao estilo de vida que eu adotava, estava contra Ele. Eu precisava mudar.

Vivia perto do evangelho sem realmente chegar a vivê-lo, mas com o tempo, comecei a sentir o Espírito.

Ao ler a carta de minha filha, dei-me conta de que não tinha mais desculpas.



Parei de ir a festas e de beber. Quando fiz essa mudança, o Espírito começou a manifestar-Se com mais frequência. Eu ainda não era o que precisava ser, minha linguagem não era muito boa e eu tinha alguns maus hábitos ainda por vencer, mas estava mudando.

Então, certo dia, recebi um pacote. Era de uma de nossas filhas, a Linda. Continha um Livro de Mórmon e uma Bíblia com várias escrituras marcadas. Ela também me escreveu uma carta dizendo o quanto me amava e queria que eu soubesse o que ela sabia.

Escreveu: “A única maneira de saber que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro é perguntar com um coração sincero e real intenção”.

Linda então compartilhou comigo uma série de escrituras que me conduziram a uma jornada de oração e de estudo das escrituras.

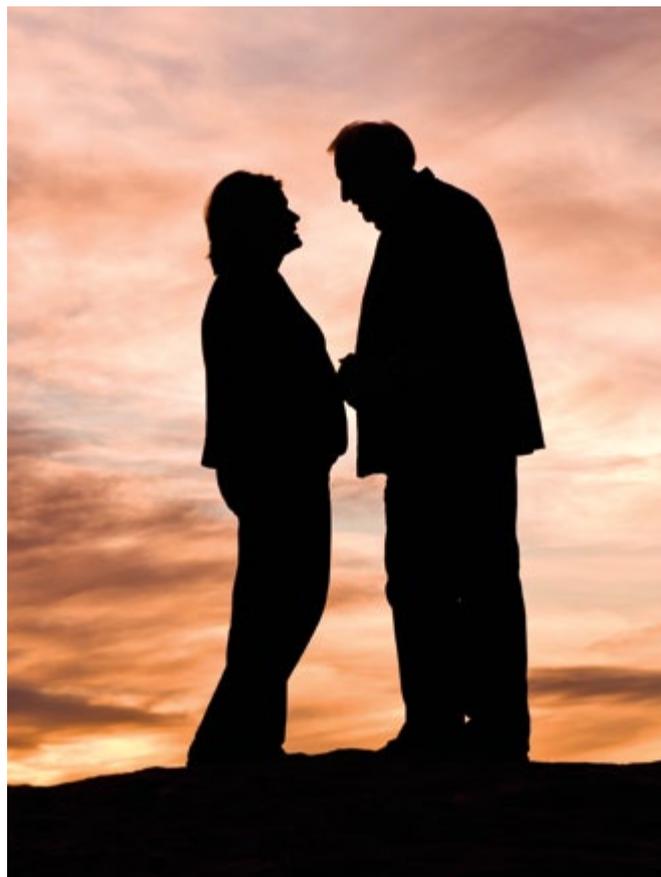
“A única maneira de conhecer meu Salvador e o Pai Celestial”, escreveu ela, “é orar e ler a respeito Deles nas escrituras”.

Ela então descreveu como era importante a humildade e como lhe era impossível ter paz sem Deus em sua vida. Por fim, escreveu: “Não procrastine mais. Você recebeu tanto. Agora é a hora de devolver para o Pai Celestial. Esse é o único caminho para a verdadeira felicidade”.

Eu não tinha mais desculpas. As coisas se acalmaram no trabalho e passei a ter mais tempo livre. Assim, comecei a ler e estudar as escrituras que ela havia sublinhado para mim, o que me deu o desejo de ler todo o Livro de Mórmon. Mas ainda havia muitas coisas que eu não compreendia.

Nessa época, eu estava frequentando as reuniões sacramentais, porque minha mulher disse que seria bom se eu fosse e me sentasse ao lado dela. Ela também sugeriu que eu lesse Doutrina e Convênios. Eu li, e compreendi melhor o que li. Depois, com a ajuda de minha mulher, li o Livro de Mórmon e senti que as escrituras ganhavam vida. Por meio de muitas orações, o Espírito iluminou-me a mente.

O que fez a diferença para mim? O Santo Espírito e um conhecimento das escrituras. Essas duas coisas me deram coragem para mudar de vida e pedir perdão a Deus por meus pecados — o que realmente me impedira de entrar para a Igreja em todos aqueles anos.



Uma grande felicidade nos foi proporcionada na vida porque estamos unidos no evangelho.

Foi muito difícil confessar meus pecados. Isso me causou tamanha dor que fiquei de cama por três dias, sofrendo. Mas por meio da Expição de Jesus Cristo, fui perdoado. Então, o Pai Celestial deu-me forças para levantar e prosseguir com minha nova vida.

Meu filho Kevin me batizou no dia 9 de julho de 2005. Um dos missionários que ensinaram minha mulher, décadas antes, estava presente. Dois anos depois, levei minha família ao Templo de San Diego Califórnia para sermos selados para esta vida e para a eternidade.

Os últimos sete anos foram os mais felizes de minha vida. Posso finalmente assumir meu lugar como patriarca e líder espiritual de nossa família e compartilhar o evangelho com minha mulher, nossos filhos e nossos nove netos. Essa união familiar fortaleceu todos espiritualmente. Um genro filiou-se à Igreja, e quatro de nossos netos serviram ou estão servindo missão. Minha nova vida na Igreja é um milagre. Não tinha ideia da grande felicidade e crescimento que isso me proporcionaria.

Sinto-me extremamente grato por essa segunda chance. Sinto gratidão por estar compensando aqueles anos perdidos, ao fazer agora a obra de Deus. ■

Élder
José A. Teixeira
Dos Setenta



ENCARAR O FUTURO COM ESPERANÇA



Quando colocamos o Senhor, Seu reino e nossa família em primeiro lugar, isso nos dá a esperança de que precisamos para enfrentar os desafios atuais e futuros.

O irmão Arnaldo Teles Grilo tornou-se um de meus melhores amigos quando eu tinha vinte e poucos anos. Com 62 anos, o irmão Grilo, na época engenheiro aposentado, foi chamado para ser um de meus conselheiros na presidência do então Distrito Oeiras Portugal, onde servimos juntos por vários anos.

Sua sabedoria e experiência me proveram muitos conselhos e entendimento valiosos quando eu era um jovem líder do sacerdócio. Ele era otimista por natureza. Sempre via o lado positivo de toda situação e tinha grande senso de humor. Sua atitude foi grande fonte de inspiração para muitos a seu redor, principalmente para mim, porque eu sabia dos árduos desafios que ele enfrentara.

Depois de se formar engenheiro, o irmão Grilo entrou para a Agência Agronômica Nacional como pesquisador, em Portugal, e mais tarde viajou para uma das colônias portuguesas na África para encabeçar um projeto de pesquisa de plantio de algodão. O projeto levou-o a uma carreira bem-sucedida como executivo sênior de um grande



O irmão Arnaldo Teles Grilo — fotografado à direita, em 1956, e acima, em 1960, com o carro que deu a um amigo para ajudá-lo a escapar da guerra — precisou deixar para trás tudo pelo qual havia trabalhado, mas permaneceu ancorado a princípios sólidos, ao amor pela família e à fé em Jesus Cristo.



banco internacional daquele país. Durante os quase 30 anos em que morou na África, ele criou uma bela família e desfrutou de uma boa vida, até que sua família foi abruptamente forçada a retornar a Portugal devido à tragédia dos conflitos e da guerra.

O irmão Grilo e a família deixaram para trás tudo pelo qual haviam trabalhado — todas as suas propriedades e seus pertences — após testemunharem pessoalmente os efeitos devastadores da guerra em um país que amavam.

Apesar da confusão e dos tumultos gerados por uma guerra que gradualmente corroeu toda a paz e a estabilidade nos últimos meses em que morou na África, o irmão Grilo salvou um de seus amigos ao dar-lhe um carro muito caro que havia comprado na Alemanha. O carro permitiu que seu amigo e a mãe desse amigo escapassem da guerra.

As abundantes posses materiais que uma vida de trabalho árduo proporcionara ao irmão Grilo não obscureceram suas prioridades. Ele permaneceu ancorado a princípios sólidos e ao amor pela família.

De volta a Portugal, aos 52 anos de idade, ele encarou a realidade de começar do zero.

Com toda essa adversidade e tragédia, o que fez a diferença em sua vida? Por que ele era tão positivo a respeito do presente e do futuro? Por que era tão confiante?

O irmão Grilo converteu-se nos primeiros dias da Igreja em Portugal e tornou-se um pioneiro e um sólido pilar de apoio naquele país. Ele levou a família várias vezes ao Templo da Suíça, viajando cerca de 4.500 quilômetros para ir e voltar, numa expressão de fé e devoção. Ao longo de seus anos de serviço, o irmão Grilo e a esposa proporcionaram alegria para os filhos e para muitas outras pessoas.

A fé exercida pelo irmão Grilo centralizava-se em Jesus Cristo e no conhecimento de que, no final, Jesus Cristo reinará. Isso lhe deu esperança no presente e no futuro.

O Novo Testamento termina com uma mensagem de grande esperança.¹ Houve profetas, como João, o Revelador, que viram coisas que hão de acontecer e nos contaram as bênçãos que receberemos se permanecermos justos e perseverarmos até o fim.

João viu um livro com sete selos, ou períodos, e descreveu como Satanás sempre lutou contra os justos (ver Apocalipse 5:1–5; 6). Mas João também viu que Satanás seria aprisionado e que Cristo reinaria triunfante (ver Apocalipse 19:1–9; 20:1–11). Por fim, ele viu que os justos habitariam com Deus depois do Juízo Final (ver Apocalipse 20:12–15).

Um dos maiores desafios de hoje é aprender a superar o medo e o desespero de modo a vencer as provações e tentações. Basta abrir por um instante o jornal, consultar a Internet ou ouvir o noticiário no rádio ou na televisão para sermos confrontados com relatos perturbadores de crime e calamidades naturais que acontecem todos os dias.

A compreensão das promessas contidas nas escrituras de que o Senhor derrotará o mal e de que a verdade vencerá o erro pode ajudar-nos a encarar o futuro com esperança

e otimismo. No mundo atual, vemos guerras, desastres naturais e crises econômicas. Às vezes, esses acontecimentos não são apenas coisas que observamos à distância, mas nos afetam pessoalmente.

Não precisamos lamentar os bens terrenos perdidos ou apegar-nos às coisas materiais, pois essas coisas podem roubar-nos a alegria das coisas simples e sublimes da vida.

Sinto-me grato pelo exemplo do irmão Arnaldo Teles Grilo. Ele manteve as coisas espirituais em primeiro lugar, coisas “de grande valor [para nós] nos últimos dias” (2 Néfi 25:8), inclusive o relacionamento familiar e o serviço ao próximo.

Devemos encarar o futuro com esperança porque sabemos que as forças do mal serão vencidas. Todos devemos

manter uma perspectiva positiva ao enfrentar os desafios porque hoje temos as escrituras, os ensinamentos dos profetas vivos, a autoridade do sacerdócio, os templos e o apoio mútuo dos membros da Igreja. Todos devemos sair vencedores graças à oração (ver D&C 10:5). E mais importante, devemos ter esperança na vida eterna graças ao sacrifício expiatório perfeito do Senhor (ver Morôni 7:41).

Quando nossas prioridades estão corretas, temos uma vida mais abundante e rica. Quando colocamos o Senhor, Seu reino e nossa família em primeiro lugar, isso nos dá a esperança de que precisamos para enfrentar os desafios atuais e futuros. ■

NOTA

1. Ver Apocalipse 19–22; ver também a lição 46, *O Novo Testamento, Manual do Professor de Doutrina do Evangelho*, 1997.



Todos devemos manter uma perspectiva positiva ao enfrentar os desafios porque hoje temos as escrituras, os ensinamentos dos profetas vivos, a autoridade do sacerdócio, os templos e o apoio mútuo dos membros da Igreja.

ESTE TEXTO É HEBRAICO

Depois de ler o Velho Testamento há vários anos, interessei-me por seus ensinamentos, sobretudo os escritos de Isaías, e continuei a estudá-lo. Em 2010, sentei-me ao lado de um rabino judeu durante uma viagem de avião. Comecei a conversar com ele sobre algumas passagens de Isaías. No decorrer da conversa, discutimos a importância da autoridade do sacerdócio, conforme era compreendida no Velho Testamento.

O rabino perguntou de onde os membros de minha Igreja obtinham sua autoridade do sacerdócio. Aproveitei a oportunidade para contar-lhe

a respeito da Primeira Visão de Joseph Smith e da restauração do Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque. Trocamos ideias sobre a tradução do Livro de Mórmon e do propósito de “Outro Testamento de Jesus Cristo”.

O rabino ficou muito interessado. Perguntou-me quantos anos tinha Joseph por ocasião da Primeira Visão. Quando respondi que Joseph tinha quatorze anos, aproximadamente a mesma idade de Samuel, do Velho Testamento, ele replicou que muitos profetas foram chamados em sua juventude. Disse que era coerente

O rabino perguntou-me de onde os membros de minha Igreja obtinham sua autoridade do sacerdócio. Conte-lhe sobre a Primeira Visão de Joseph Smith e sobre a restauração do Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque.

que Deus chamasse Joseph Smith em sua adolescência.

Abri minhas escrituras e juntos lemos o depoimento das Três e das Oito Testemunhas. Conte-lhe que muitas das testemunhas tinham deixado a Igreja, mas que nenhuma negara ter visto as placas de ouro.

“Como puderam deixar a Igreja depois de ter visto um anjo e as placas?” indagou.

“Lembro-me de que os filhos de Israel fizeram um bezerro de ouro pouco depois de terem testemunhado a abertura do Mar Vermelho”, respondi.

Ele abriu em 1 Néfi e começou a ler. Parou subitamente e disse: “Este texto é hebraico”.

Explicou então por que o texto parecia ser uma tradução do hebraico para o inglês. Expliquei-lhe que o livro foi escrito por uma tribo de Israel. Citei Ezequiel 37:15–20, que fala da vara de Judá e da vara de José. Concordamos que a vara de Judá representa a Bíblia, e expliquei que a vara de José refere-se ao Livro de Mórmon.

Depois de passarmos três horas conversando, o rabino expressou interesse em adquirir um exemplar do Livro de Mórmon. Quando voltei para casa, enviei-lhe um exemplar personalizado com meu testemunho nele. Sinto-me grato pelo fato de meu empenho em estudar o Velho Testamento ter-me preparado para falar sobre as escrituras e compartilhar meu testemunho com meu novo amigo, o rabino. ■

Derk Palfreyman, Utah, EUA



É MELHOR VOCÊ ORAR PRIMEIRO

Quase saí da Igreja por causa de um desentendimento com meu presidente de estaca. Senti que ele tinha feito algo que não estava certo. Suas ações não refletiam o modo como eu achava que as coisas deviam acontecer, por isso parei de ir à Igreja.

Minha mulher me disse: “Você não pode tomar uma decisão dessas sem orar e jejuar sinceramente”.

Ela tinha razão. Depois de orar por algum tempo, as seguintes palavras vieram a mim de modo claro e direto: “O servo de Deus é chamado por Deus”.

Naquela noite, tive um sonho. Em meu sonho, meu avô me repreendeu por brigar com meu líder. Acordei daquele sonho e não consegui dormir por todo o restante da noite. Depois de passar uma longa noite em profunda reflexão, eu sabia o que precisava fazer. Fui até meu presidente de estaca e pedi desculpas. Ele aceitou alegremente meu pedido de desculpa, e oramos juntos.

Voltei imediatamente para a Igreja. Duas semanas depois, minha empresa me transferiu para Abuja, capital da Nigéria. Atônito, perguntei-me por que estava sendo afastado da estaca, depois de meu empenho em reconciliar-me.

Em breve descobri que o Senhor estava preparando-me. Em meu segundo mês em Abuja, fui chamado como presidente de ramo.

Tenho certeza de que o Pai Celestial queria ensinar-me a importância de apoiar os líderes da Igreja antes de



Depois de orar por algum tempo, as seguintes palavras vieram a mim de modo claro e direto: “O servo de Deus é chamado por Deus”.

me chamar como líder. Aquela experiência pessoal fortaleceu meu testemunho. Agora procuro ao máximo dar ouvidos aos conselhos de meus líderes porque sei que são chamados por Deus. E a todos que Ele chama, Ele qualifica.¹

Nossos líderes são seres humanos. Embora sejam inspirados, não são

perfeitos. Aprendi que se discordarmos deles, precisamos apoiá-los, incentivá-los e orar por eles e por nós mesmos a fim de podermos confiar em Deus e nos servos que Ele escolheu. ■

Martins Enyiche, Nigéria

NOTA

1. Ver Thomas S. Monson, “Duty Calls” [O Dever Nos Chama], *Ensign*, maio de 1996, p. 44.



Perguntei se ele pretendia prestar testemunho quando chegasse o momento. Ele disse que sim e indagou: “Você vai?”

VAI PRESTAR TESTEMUNHO?

Tive recentemente a oportunidade de assistir à reunião sacramental em outro Estado com membros da Igreja que não conhecia. Para puxar conversa com o irmão a meu lado, perguntei se ele pretendia prestar testemunho quando chegasse o momento. Ele disse que sim e indagou: “Você vai?”

“Não, acho que não”, respondi. Então acrescentei: “Mas a Igreja é verdadeira, e o evangelho é verdadeiro”.

Dali a pouco, esqueci aquela breve conversa. Quando chegou a hora de prestar testemunho, fomos

incentivados a ser breves para que muitos tivessem a oportunidade de fazê-lo. Quando o irmão com quem eu tinha conversado se levantou para prestar testemunho, reconheceu que não havia tempo suficiente para dizer tudo o que pretendia sobre o evangelho e a felicidade que nos proporciona. Em vez disso, relatou a conversa que tivera comigo, alguém que ele acabara de conhecer, e como minha simples declaração resumia tudo: a Igreja é verdadeira, e o evangelho é verdadeiro. É isso que importa.

Ao refletir no que aconteceu, compreendo que podemos prestar

testemunho de muitas maneiras e podemos exercer uma influência positiva nos outros mesmo em breves momentos. Por mais curta que seja nossa interação com alguém, podemos deixar uma impressão positiva do evangelho e de nós mesmos.

Não prestei testemunho no púlpito naquele dia, mas meu breve testemunho foi compartilhado e minha influência foi sentida, tanto pelo irmão com quem conversei quanto pelos que ouviram o testemunho dele. ■

LaReina Hingson, Indiana, EUA

QUERO SENTAR NO COLO DE JESUS

Nosso neto tinha apenas quatro anos quando um policial o encontrou caminhando ao longo da rodovia. Ele disse que estava indo para a casa da avó, que ficava a oito quilômetros de distância.

Aquela era a segunda vez que ele fugia de seu lar infeliz, tentando chegar a minha casa. Ao longo dos meses seguintes, dei-me conta de que era bem provável que a responsabilidade de criar meu neto e suas duas irmãs viesse a cair sobre meus ombros: uma ideia que não aceitei de imediato.

Meu marido e eu tínhamos feito o melhor possível para criar nossos filhos nos princípios do evangelho, mas eles acabaram rejeitando esses princípios. Eu já estava com mais de 50 anos de idade e sentia que havia conquistado o direito de dedicar-me a meus próprios interesses. Considerava preciosa a meta que meu marido e eu compartilhávamos de servir missão juntos quando ele se aposentasse. Ao pensar em fazer compras no mercado com crianças em idade pré-escolar, organizar os horários das refeições, lavar um monte de roupa suja e voltar um dia a criar adolescentes, sentia vontade de chorar.

Certa tarde, porém, algo mudou meu coração. Uma pequena coisa havia aborrecido meu neto, por isso peguei-o no colo e enxuguei-lhe as lágrimas. Enquanto o segurava no colo, conversei com ele sobre o quanto Jesus o amava. Ali perto, havia um calendário de parede com gravuras do Salvador, e ficamos olhando as belas imagens, uma por uma.

Meu neto ficou particularmente

interessado na gravura que retratava o Salvador sentado junto a um umbral de pedra com uma menininha de cabelos castanhos no colo. Na pintura, tanto o Salvador quanto a criança irradiavam paz. Meu neto contemplou a gravura de perto, apontou para a menina e a chamou pelo nome de sua irmã.

“Como é que a Katie pôde sentar no colo de Jesus, vovó?” perguntou ele. “Quero sentar no colo Dele também!”

“Você não pode sentar no colo de Jesus agora, meu bem, mas pode sentar no meu”, esclareci. “Jesus deu às crianças as avós, para que elas

as amem, peguem no colo e cuidem delas quando precisarem.”

De repente, meu coração aceitou um futuro de amor, tal como o do Salvador, por três crianças queridas que precisavam de mim. Elas já não eram um fardo, porém uma maravilhosa bênção e oportunidade de servir a nosso Senhor.

Sempre serei grata pela terna misericórdia que o Senhor me concedeu naquela tarde. Foi algo que mudou minha vida e continua a fortalecer e abençoar nosso lar. ■

Nome não divulgado

Ao segurar no colo meu neto que estava chorando, conversamos sobre o quanto Jesus o amava.



QUANDO BONS PLANOS Não FUNCIONAM

Stephanie J. Burns

É importante planejar para o futuro, principalmente no caso dos jovens adultos. Mas o que acontece quando nossos planos mais bem elaborados não funcionam?

Jung Sung Eun, da Coreia, não passou no exame de qualificação para tornar-se professora. Tina Roper, de Utah, EUA, perdeu o emprego que ela julgava ser o início de uma longa carreira profissional. Todd Schlensker, de Ohio, EUA, recebeu confirmação espiritual para casar, mas viu seu noivado chegar ao fim. Alessia Mazzolari (o nome foi mudado), da Itália, terminou o que parecia ser um relacionamento perfeito.

Ninguém gosta de ter que recorrer ao “plano B”, mas mesmo quando nossos planos fracassam, o Pai Celestial não abandona Seus filhos. Há muitas boas maneiras de fazer com que a vida dê certo. Com o tempo, podemos até descobrir que os obstáculos que mudaram nossos planos nos proporcionaram entendimento e experiência de que necessitávamos (ver D&C 122:7) e nos conduziram a algo melhor.

Desenvolver o Caráter, e Não um Currículo

Sung Eun esforçara-se muito para realizar seu sonho de infância de

tornar-se professora. Ela explica: “Como sempre procuro dar o melhor de mim em tudo o que faço, sempre consegui alcançar as coisas que esperava e pelas quais orava”. Mas isso não aconteceu quando ela prestou o exame de qualificação para professoras. “Quando fui reprovada”, conta ela, “senti que todos os meus sonhos se desfizeram num único dia”.

A princípio, Tina não se preocupou quando a empresa em que trabalhava foi comprada por outra. A nova organização prometera-lhe um cargo duradouro, por isso ela se mudou para perto do trabalho com grande esperança em relação a um emprego novo e empolgante. Quando a empresa a demitiu, poucos meses depois, ela se sentiu “perdida, confusa e muito amedrontada”.

Em vez de se concentrarem inteiramente no desenvolvimento de seu currículo, Sung Eun e Tina se deram conta de que também podiam concentrar-se no desenvolvimento de seu caráter. As duas encontraram consolo no estudo do evangelho e na oração.

“O Apóstolo Paulo foi um amigo maravilhoso que me ajudou a ser paciente e a enfrentar constantemente meus desafios”, relata Sung Eun. “Ele sempre tinha uma atitude positiva e esperava com disposição o que Deus reservara para ele, em vez de esperar que as coisas acontecessem no momento em que ele queria.

Aprendi com o exemplo dele que o período de espera não é simplesmente um processo pelo qual temos de passar para conseguir o que queremos. Na verdade, trata-se de um processo pelo qual nos tornamos quem nosso Pai Celestial deseja que sejamos, por meio das mudanças que efetuamos.”

Tina descobriu que a mudança que ela precisava fazer era a de ver as coisas por uma nova perspectiva. “Fiquei surpresa ao descobrir que media meu próprio valor pelos parâmetros do mundo”, lembra ela. “Eu sentia que tinha valor por causa de meu emprego e meu cargo, que me foram tirados. Agora encontro meu valor nas verdades eternas de que sou filha do Pai Celestial e que tenho potencial



divino. Essas verdades jamais poderão ser tiradas de mim.”

Tanto Tina quanto Sung Eun admitem que, embora o desenvolvimento do caráter nem sempre seja agradável, os frutos do crescimento pessoal são muito bons. Sung Eun diz: “O ano em que fui reprovada no exame de qualificação de professores não foi apenas o mais doloroso e depressivo, mas também o mais precioso. Tornei-me mais capaz de compreender realmente as dificuldades das outras pessoas e tive o desejo de ajudá-las com real intenção e preocupação”.

O exemplo de Amon e seus irmãos no Livro de Mórmon mostrou a Tina como o Senhor estava ampliando sua fé para ajudá-la a atingir seu pleno potencial. “O plano do Senhor era que os nefitas salvassem seus irmãos lamanitas em vez de usarem a espada para solucionar o problema”, explica ela. “Os filhos de Mosias receberam uma tarefa que exigia mais fé, mas também receberam a promessa de que caso suportassem suas aflições com paciência, teriam sucesso (ver Alma 26:27). Uma de minhas maiores provações é ser paciente, porque quero compreender o plano inteiro, mas compreendi que o plano do Pai Celestial e o momento certo, por Ele determinado, sempre são o melhor para nós.”

Guardar os Mandamentos, Aconteça o Que Acontecer

Ao retornar da missão, Todd tinha pela frente um futuro brilhante. Na faculdade, conheceu uma moça excelente. Após vários meses de namoro e uma confirmação espiritual, Todd a pediu em casamento, e ela aceitou.

Planejaram casar-se no final do verão, e os dois voltaram para casa para preparar-se.

“Três semanas depois de despedir-nos na faculdade, ela rompeu o noivado”, relembra Todd. “*Arrasado* não é um termo forte o bastante para expressar meus sentimentos. Havia inúmeras perguntas sem resposta em minha mente. Aquilo não fazia sentido. Eu recebera uma confirmação na casa do Senhor, mas nosso relacionamento tinha chegado ao fim. Meu testemunho nunca foi tão testado.

Infelizmente, por vários anos após o fim de nosso noivado não consegui superar o fato. Não sabia se conseguiria voltar a confiar em um sentimento de confirmação. Sempre confiei no Senhor e procurei dar o melhor de mim para cumprir os mandamentos”, prossegue ele. “Tudo me pareceu em vão.”

Alessia também achou que seu relacionamento com um determinado rapaz daria certo. “Nossa história era tão bela que, embora tivéssemos as dificuldades normais que todo casal enfrenta, achávamos que nosso relacionamento jamais chegaria ao fim”, recorda ela.

Quando o namorado de Alessia partiu para a missão, a separação foi difícil, mas por um motivo diferente do que Alessia esperava. “Enquanto ele estava longe, comecei a conhecer-me melhor. Percebi que havia várias coisas em minha vida que ainda não estavam certas e que muitas vezes eu me escondia atrás de tolices, em vez de me humilhar e enfrentar a realidade”, conta ela. “Eu tinha vivido uma



espécie de conto de fadas, como se estar apaixonada bastasse para fazer tudo dar certo, e não raro isso me levava a negligenciar as coisas mais importantes.”

Ainda assim, Alessia esperava um reencontro feliz e a continuação do relacionamento com seu namorado depois da missão dele. No entanto, quando ele retornou, saíram juntos como casal apenas algumas vezes, antes de romperem o namoro. “Foi um dos momentos mais dolorosos de minha vida”, diz Alessia.

No que vivenciaram, tanto Todd quanto Alessia acabaram por reconhecer que embora um relacionamento importante em sua vida tivesse chegado ao fim, eles não podiam abandonar sua obediência e fidelidade ao Senhor. Ele tornou-se a âncora deles quando tudo o mais parecia instável e incerto.

“Não encontrei todas as respostas do motivo pelo qual recebi a confirmação para casar-me com alguém, já que isso não aconteceu”, relembra. “Mas percebi que isso não importava. O que *realmente* importava era que eu ainda tinha fé em Cristo e que usaria essa fé para confiar em tudo o que o Senhor tivesse reservado para mim.”

Alessia sabia que se comprometer totalmente com o Senhor lhe daria a força de que necessitava. “Compreendi que havia chegado o momento de decidir que tipo de pessoa eu desejava ser”, diz ela. “Eu continuaria a viver a vida pela metade ou começaria a trilhar o caminho que me tornaria uma verdadeira discípula de Cristo? Eu queria conhecê-Lo profundamente, amá-Lo verdadeiramente e procurar tornar-me uma pessoa melhor por meio da obediência a todos os Seus

mandamentos, não apenas externamente, mas de coração, com verdadeira sinceridade.”

Desenvolver Esperança no Futuro e Fé em Cristo

Depois de enfrentar reveses inesperados, todos esses quatro jovens adultos lutaram para encontrar coragem de viver no presente e novamente planejar para o futuro. Mas descobriram que sua fé no Senhor cresceu.

Sung Eun lembra que depois de ser reprovada no exame, foi difícil experimentar coisas novas. Mas então veio a descoberta crucial: “Dei-me conta de que o verdadeiro fracasso é apegar-me ao passado e esforçar-me pouco para tentar fazer as coisas darem certo. Decidi que, em vez de continuar triste, transformaria aquele momento difícil em uma oportunidade de aprendizado. Minha capacidade de compreender a vida em geral tornou-se mais ampla e profunda, e aprendi que o fim de uma coisa sempre é o início de outra”. Desde aquela época, ela refez o exame e foi aprovada e hoje é “uma professora feliz que gosta muito do convívio diário com os alunos”.

Tina decidiu confiar que havia algo a sua espera, embora fosse difícil encarar um futuro incerto. “Decidi voltar para a faculdade e estudar arte e tecnologia, uma área que me interessava, mas para a qual não tinha as habilidades necessárias”, explica. “Estou pronta para começar outra aventura, que será muito melhor, graças à sabedoria de meu Pai Celestial.”

Todd continuou tentando namorar por seis anos e esforçou-se para desenvolver sua confiança no Senhor.

Mesmo quando encontrava mulheres que admirava muito, teve de lutar para impedir que suas dúvidas do passado destruíssem suas esperanças no futuro. “Não foi fácil ter a determinação de não sucumbir às dúvidas de seis anos”, conta ele. “Mas fui firme em meu empenho de provar a mim mesmo que realmente confiava no Senhor e em Sua inspiração, embora tivesse ficado com raiva Dele anteriormente.” Um novo relacionamento acabou levando-o ao casamento no templo.

“Muitas vezes me pergunto por que o Senhor me abençoou com uma pessoa tão maravilhosa quanto minha mulher, se tive que lutar por tanto tempo para confiar plenamente nos sentimentos do Espírito”, reflete Todd. “É um testemunho para mim de que o Senhor está esperando para abençoar-nos, mas sempre de acordo com Sua escolha do momento certo.”

Alessia, ao rededicar-se ao Senhor, desenvolveu um profundo testemunho pessoal. “O plano de salvação tornou-se real para mim, e meus convênios tornaram-se mais fortes e mais profundos. A Expição de Cristo deixou de ser uma teoria ou algo sobre o qual eu tinha lido, de modo talvez muito superficial. Ocorreu uma mudança dentro de mim, em meu coração, e adquiri um firme testemunho.” Hoje diz que se sente uma nova pessoa.

A despeito das reviravoltas ocorridas na jornada da vida, o destino final da vida eterna é o que o Pai Celestial planeja para Seus filhos (ver Moisés 1:39). Alguns podem até descobrir que o “plano B” foi simplesmente um meio de tornar o “plano A” Dele uma realidade. ■

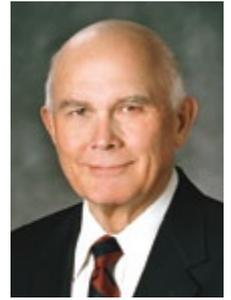


O MELHOR ESTÁ POR VIR

“Olhamos para trás a fim de colher as brasas das boas experiências, e não as cinzas. E quando tivermos aprendido o que precisamos aprender e carregado conosco o melhor que vivenciamos, devemos então olhar para frente e lembrar que *a fé sempre aponta para o futuro.*”

Elder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Melhor Está por Vir”, *A Liahona*, janeiro de 2010, p. 17.

Para ler mais sobre este tema, ver Boyd K. Packer, “Um Destes Meus Pequenos Irmãos”, *A Liahona*, novembro de 2004, pp. 86–88; Robert D. Hales, “Esperar no Senhor: Seja Feita a Tua Vontade”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 71–74; Ann M. Dibb, “Tem Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2010, pp. 114–116.



**Élder
Dallin H. Oaks**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

A Importância das BÊNÇÃOS DO SACERDÓCIO

A bênção do sacerdócio confere poder sobre as coisas espirituais.

Na bênção do sacerdócio, o servo do Senhor exerce o sacerdócio conforme movido pelo Espírito Santo, invocando os poderes dos céus em benefício da pessoa que está sendo abençoada. Essas bênções são conferidas pelos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, que detêm as chaves de todas as bênções espirituais da Igreja (ver D&C 107:18, 67).

Exemplos de Bênções do Sacerdócio

Há muitos tipos de bênções do sacerdócio. À medida que eu der exemplos, lembrem-se de que as bênções do sacerdócio estão ao alcance de todos os que delas necessitarem, mas são dadas tão somente a pedido.

As bênções para cura de enfermos são precedidas pela unção com óleo, conforme mandam as escrituras (ver Tiago 5:14–15; Marcos 6:13; D&C 24:13–14; 42:43–48; 66:9). As bênções patriarcais são dadas por um patriarca ordenado.

As pessoas que desejam orientação numa decisão importante podem receber uma bênção do sacerdócio. As pessoas que necessitam de mais poder espiritual para vencer um desafio particular podem receber uma bênção. As bênções do sacerdócio costumam ser solicitadas ao pai antes de os filhos saírem de casa por vários motivos, como estudar, prestar serviço militar ou fazer uma longa viagem.

As bênções dadas nas circunstâncias mencionadas são às vezes chamadas de bênções de consolo ou conselho e geralmente são proferidas pelo pai ou marido, ou outro élder da família. Elas podem constar dos registros familiares para a orientação particular das pessoas abençoadas.

As bênções do sacerdócio também são conferidas nas ordenações ao sacerdócio ou na designação de um homem ou de uma mulher a um chamado na Igreja. Essas talvez sejam as bênções do sacerdócio mais frequentes.

Muitos de nós solicitamos uma bênção do sacerdócio quando estamos para assumir uma nova responsabilidade no trabalho. Recebi uma bênção assim há muitos anos e senti imediatamente seu conforto e sua orientação duradoura.

A Importância das Bênções do Sacerdócio

Qual a importância de uma bênção do sacerdócio? Pensem num jovem prestes a sair de casa a fim de tentar a sorte no mundo. Se o pai lhe der uma bússola, ele pode usar essa ferramenta terrena para orientar-se. Se lhe der dinheiro, ele pode usá-lo para ter domínio sobre as coisas terrenas. A bênção do sacerdócio confere poder sobre as coisas espirituais. Embora não possa ser medida nem tocada, é de grande importância para nos ajudar a vencer obstáculos no caminho para a vida eterna.

É uma responsabilidade muito sagrada para o portador do Sacerdócio de Melquisedeque falar em nome



do Senhor, ao proferir uma bênção do sacerdócio. Conforme o Senhor nos diz nas revelações modernas: “Minha palavra (...) não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38). Se um servo do Senhor fala movido pelo Espírito Santo, suas palavras são “a vontade do Senhor, (...) a mente do Senhor, (...) a palavra do Senhor, (...) [e] a voz do Senhor” (D&C 68:4).

Se, porém, as palavras de uma bênção representam apenas os desejos e a opinião do próprio portador do sacerdócio, e não são inspiradas pelo Espírito Santo, então a bênção fica condicionada à vontade do Senhor.

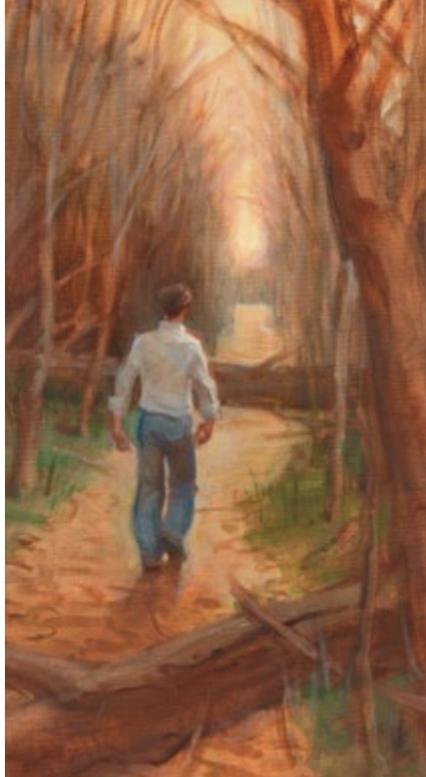
Os portadores dignos do Sacerdócio de Melquisedeque podem conceder bênçãos a sua posteridade. As escrituras registram muitas bênçãos assim, entre elas a de Adão (ver D&C 107:53–57), a de Isaque (ver Gênesis 27:28–29, 39–40; 28:3–4; Hebreus 11:20), a de Jacó (ver Gênesis

48:9–22; 49; Hebreus 11:21) e a de Leí (ver 2 Néfi 1:28–32; 4).

Pela revelação moderna, os pais que são membros da Igreja receberam o mandamento de trazer seus filhos “aos élderes diante da igreja, os quais lhes devem impor as mãos em nome de Jesus Cristo, abençoando-os em nome dele” (D&C 20:70). É por isso que os pais trazem seu bebê a uma reunião sacramental, onde um élder, geralmente o próprio pai, lhe dá um nome e uma bênção.

As bênções do sacerdócio não se restringem àquelas proferidas com as mãos impostas sobre a cabeça de uma pessoa. Às vezes, dão-se bênções a grupos de pessoas. O profeta Moisés abençoou todos os filhos de Israel antes de sua morte (ver Deuteronomio 33:1). O Profeta Joseph Smith “proferiu uma bênção sobre as irmãs” que trabalhavam no Templo de Kirtland. Abençoou também “a congregação”.¹

Também se proferem bênções do sacerdócio sobre lugares. Os países são abençoados e dedicados à pregação do evangelho. Os templos e as casas de oração são dedicados ao Senhor por meio de uma bênção do sacerdócio. Outros edifícios podem ser dedicados, caso sejam utilizados a serviço do Senhor. “Os membros da Igreja podem dedicar seu lar como edifício sagrado em que o Santo Espírito pode residir.”² Os missionários e outros portadores do sacerdócio podem deixar uma bênção do sacerdócio sobre a casa onde foram recebidos (ver Alma 10:7–11; D&C 75:19). Rapazes, dentro de pouco tempo alguém pode lhes solicitar



Uma bênção do sacerdócio é de grande importância para ajudar-nos a vencer obstáculos no caminho para a vida eterna.

uma bênção assim. Espero que estejam preparando-se espiritualmente.

Experiências Pessoais com as Bênções do Sacerdócio

Mencionarei alguns outros exemplos de bênções do sacerdócio.

Há cerca de cem anos, Sarah Young Vance qualificou-se como parteira. Antes de começar a atender às mulheres do Arizona, um líder do sacerdócio a abençoou para que “fizesse sempre somente o que é certo e o melhor para o bem-estar de suas pacientes”. No decurso de 45 anos, Sarah trouxe ao mundo aproximadamente 1.500 bebês, sem perder nenhuma mãe ou filho. “Sempre que me via diante de um problema difícil”, lembra ela, “alguma coisa parecia inspirar-me e, não sei como, eu sabia o que fazer”.³

Em 1864, Joseph A. Young foi chamado a uma missão especial para cuidar de negócios da Igreja no leste dos Estados Unidos. Seu pai, o Presidente

Brigham Young, deu-lhe uma bênção para que fosse e retornasse em segurança. Na volta, viu-se envolvido num grave acidente ferroviário. “O trem inteiro ficou destruído”, conta ele, “inclusive o vagão em que me encontrava até o banco a minha frente, [mas] escapei sem um arranhão”.⁴

Ao falar das bênções do sacerdócio, sinto despertar em mim um turbilhão de lembranças. Lembro-me de filhos que pedem uma bênção para ajudá-los nos momentos mais difíceis de sua vida. Alegro-me ao recordar promessas inspiradas e o fortalecimento da fé quando elas se cumpriam. Sinto orgulho de uma nova geração cheia de fé, quando penso num filho apreensivo com um exame profissional, e incapaz de contatar seu pai distante, que pede uma bênção do sacerdócio ao portador do sacerdócio mais próximo de sua família, o cunhado. Recordo-me de um jovem converso à Igreja, que estava confuso e que me pediu uma bênção para ajudá-lo a mudar seu destrutivo modo de vida. Ele recebeu uma bênção tão incomum que fiquei atônito ao ouvir as palavras que proferi.

Não hesitem em pedir uma bênção do sacerdócio quando necessitarem de força espiritual. ■

Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 1987.

NOTAS

1. Joseph Smith, *History of the Church*, volume 2, p. 399.
2. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 20.11.
3. Ver Leonard J. Arrington e Susan A. Madsen, *Sunbonnet Sisters: True Stories of Mormon Women and Frontier Life*, 1984, p. 105.
4. Joseph A. Young, *Letters of Brigham Young to His Sons*, ed. Dean C. Jessee, 1974, p. 4.

TESTEMUNHO: COMPARTILHE-O!

“Portanto levantai vossa luz para
que brilhe perante o mundo”

(3 Néfi 18:24).



PODER NA ORAÇÃO

Paul VanDenBerghe

Revistas da Igreja

Os adolescentes da Ilha de Cebu, nas Filipinas, contam como receberam respostas a suas orações.

**A partir da esquerda:
Joselito, Joahna, Rosa,
e Ken reunidos em frente
do Templo de Cebu City
Filipinas.**



Das dezenas de milhares de ilhas da Terra, um arquipélago com 7.107 delas compõe a nação insular das Filipinas, no Sudeste Asiático. Um comentário bem-humorado que se faz nas Filipinas é o de que embora haja 7.107 ilhas, isso é somente na maré baixa. Na realidade, o número de ilhas cai para 7.100 na maré alta, quando algumas submergem e ficam abaixo da superfície do oceano. E como as moças e os rapazes das Filipinas mantêm a cabeça fora da água quando se sentem sobrecarregados? Voltam-se ao Pai Celestial em oração.

Há ocasiões em nossa vida em que talvez nos sintamos sozinhos, mas se nos lembrarmos de que nosso Pai Celestial está sempre a nosso alcance, sempre pronto para ouvir e responder a nossas orações, podemos ter alento nesse fato e sentir a esperança e a confiança que esse conhecimento nos proporciona.

A Oração Proporciona Confiança

Joselito B. conta que foi designado a participar de um concurso de contar histórias quando tinha doze anos. Sua professora pediu-lhe que decorasse um roteiro de dez páginas que ele teria de apresentar perante centenas de alunos e professores. Essa pode ser uma tarefa assustadora para qualquer pessoa, quanto mais para o Joselito, que geralmente tem medo de subir ao palco.

“Então a primeira coisa que fiz foi orar e pedir orientação”, diz Joselito. “Em minha oração, pedi que, caso esquecesse parte do roteiro, eu conseguisse prosseguir e inventar trechos novos que se encaixassem em minha história. Ao terminar de orar, lembrei minha escritura favorita da Bíblia, que está no Velho Testamento, em Provérbios 3:6, que diz: ‘Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.’”

Joselito estava nervoso. Mas, esforçou-se muito a semana inteira para decorar o roteiro. E orou bastante todos os dias. Por fim, chegou o dia do concurso.

Na abertura do concurso, Joselito ainda estava muito nervoso. “Mas durante a história, senti-me bem”, diz ele.



“Simplesmente dei o melhor de mim e sabia que Deus me ajudaria. Fiquei tenso e com medo por haver tantos alunos, mas Deus respondeu a minhas orações.”

Joselito não apenas conseguiu lembrar o roteiro de sua história, mas se saiu tão bem que conquistou o primeiro lugar no concurso. Joselito declara: “A oração é a resposta quando não há ninguém por perto para nos consolar. Deus sempre está a nosso lado para nos ajudar”.

A Oração Proporciona Forças

Criado numa família de santos dos últimos dias ativos, Ken G. nunca teve muito problema para manter seus padrões elevados quando era menino. Mas, quando começou a escola secundária, as coisas ficaram mais difíceis, e Ken às vezes se sentia isolado da boa influência de sua família, principalmente na escola.

“Eu e meus colegas éramos muito unidos, mesmo que eles não fossem membros da Igreja”, conta Ken. “Ainda assim havia forte união entre nós. O problema foi que eles começaram a fazer coisas incompatíveis com os padrões de nossa Igreja.”

Em casa, Ken nunca tivera problemas para escolher o certo, mas conta que, quando foi para a escola e não tinha mais a família a seu lado para orientá-lo, começou a fazer escolhas erradas. “Admito que fiz coisas que destoavam dos padrões da Igreja, por isso, no seminário, eu sempre sentia que era sobre mim que a lição falava.”

Foi então que Ken se deu conta de que queria mudar, mas não se sentia forte o suficiente para fazer isso sozinho. “Por isso tomei a decisão de orar a Deus, pedindo que me desse a força e a coragem para dizer ‘não’ a meus amigos quando fizessem coisas ruins”, explicou ele. “E senti que Deus respondeu a minhas orações. Para mim, ficou mais fácil dizer ‘não’ sempre que meus amigos me pediam que fizesse algo errado ou me tentavam. Eu já tinha o conhecimento e sabia o que era certo e errado. Mas, por meio da oração, senti como se tivesse o poder e o dom de dizer ‘não’ e de fazer o que era certo.”



UM RELACIONAMENTO QUE VALORIZO MUITO

“Não se passou um só dia sem que eu me comunicasse com meu Pai Celestial por meio da oração. É um relacionamento que valorizo muito e literalmente ficaria perdido sem ele. Se vocês não têm esse tipo de relacionamento com seu Pai Celestial, peço que se empenhem em atingir esse objetivo. Ao fazer isso, terão direito a Sua inspiração e orientação na vida.”

Presidente Thomas S. Monson, “Permanecer em Lugares Santos”, A Liahona, novembro de 2011, p. 82.



Veja um Vídeo

Para ver um vídeo com a história de Tania (em inglês, português e espanhol), visite youth.LDS.org e procure o vídeo “Fé Simples e Pura” no Tema dos Jovens 2012.

Ken diz que a coisa mais importante que aprendeu com isso foi que “a oração é um sinal de sua humildade, porque você tem que admitir para si mesmo que está fraco e que somente Deus pode ajudá-lo a ficar forte” (ver D&C 112:10).

A Oração Proporciona Bênçãos

Às vezes, precisamos mais do que apenas consolo e força. Às vezes, as bênçãos de que necessitamos são mais tangíveis. Tania D. lembra-se de uma ocasião assim. A família dela enfrentava uma época difícil em termos financeiros. “Numa noite de sábado, tínhamos apenas 40 pesos [cerca de 1 dólar] para o restante da semana, e não havia comida para o jantar nem sequer carvão para o fogão em casa”, diz Tania. “Minha mãe deu-me uma lista de todas as coisas necessárias, e precisávamos de 250 pesos para comprar tudo aquilo. A primeira coisa que precisávamos comprar era carvão para preparar o jantar.” Tania podia ver que não havia dinheiro suficiente para comprar tudo. Então, deu-se conta de que não teriam dinheiro para a passagem de ônibus para ir à Igreja no dia seguinte. “Eu disse a minha mãe que não tínhamos o bastante para tomar o ônibus para ir à Igreja. Mas minha mãe é muito fervorosa e me disse simplesmente: ‘Deus proverá.’”

Fui chorando no caminho para a loja porque não tínhamos dinheiro suficiente para comprar tudo, e eu não sabia o que fazer”, conta Tania. Ao enrolar uma das notas de vinte pesos e colocá-la no bolso, fez a única coisa que achou que ajudaria: orou. “Fiz uma oração ao Pai Celestial para que de alguma forma pudéssemos suprir nossas necessidades.”

Mas, quando chegou à primeira loja, viu que o preço do carvão tinha subido de cinco para vinte pesos. “Fiquei hesitante em comprá-lo”, diz Tania, “mas senti o Espírito Santo sussurrar-me que o comprasse mesmo assim, então

comprei. Restaram-me apenas vinte pesos, mas eu ainda tinha muitas coisas para comprar, inclusive fraldas para meu irmão e água potável. Então fui à loja seguinte comprar alimentos para nossa refeição, e era muito caro. Pus a mão no bolso onde tinha colocado os vinte pesos e encontrei cinco notas de vinte pesos no maço. Comecei a chorar bem em frente do dono da loja.

No final, consegui comprar todas as coisas de que necessitávamos”, diz Tania, “e tínhamos o suficiente para as passagens de ônibus para ir à Igreja no dia seguinte. Quando voltei para casa, fui a meu quarto e fiz uma oração a Deus para agradecer-Lhe pela bênção que nos concedera. Sei que Deus realmente vive e responde a nossas orações, sobretudo nos momentos em que mais precisamos Dele e fazemos uma oração sincera. Ele realmente vai responder a essa oração.”

A Oração Mantém-nos Próximos do Pai Celestial

Embora possamos ter certeza de que nosso Pai Celestial ouve e responde a nossas orações, precisamos lembrar que nossas orações nem sempre são respondidas imediatamente e nem sempre da maneira que queremos que sejam respondidas. Nossas orações são respondidas de acordo com a vontade e o tempo de Deus.

Cada um desses adolescentes da Ilha de Cebu, nas Filipinas, aprendeu que nos bons e maus momentos, quando estamos em uma multidão ou sozinhos, esteja a maré alta ou baixa, nosso Pai Celestial sempre está a nosso lado. E se O buscarmos em sincera oração, Ele sempre está pronto a abençoar-nos. ■

UMA PROMESSA E UMA ORAÇÃO

Pablo Mireles Betts

O que me impressiona no Livro de Mórmon é a grande e eterna mudança que ele provoca nas pessoas, mesmo antes de serem membros da Igreja. Como missionário, na Missão México Cuernavaca, vi pessoalmente essa grande transformação.

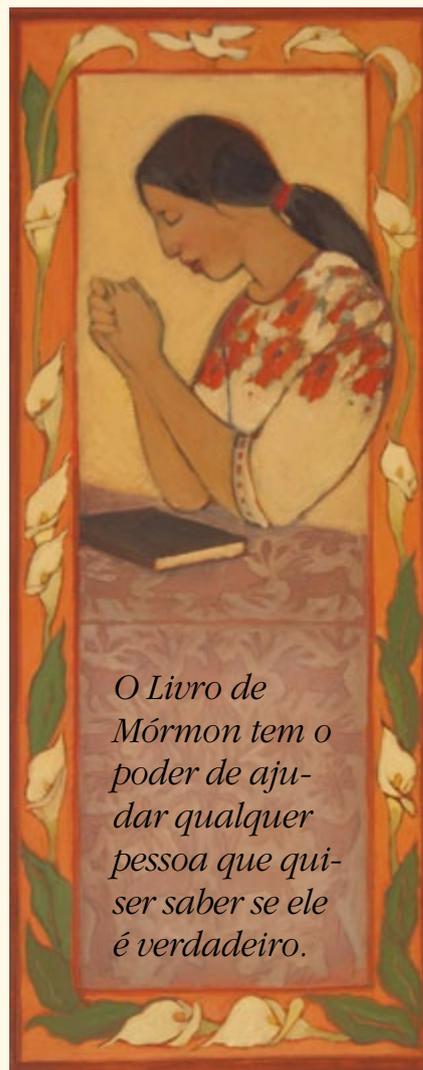
Quando estava na missão havia seis meses, meu companheiro e eu recebemos de um membro a referência de uma moça de vinte anos e da família dela para ensinarmos. A moça não sabia no que os santos dos últimos dias acreditavam e nos fez muitas perguntas. Por sabermos que o Livro de Mórmon responde às perguntas da alma, demos-lhe o livro e compartilhamos a promessa nele contida sobre orar sinceramente para saber se é verdadeiro.

Ela frequentou a Igreja por três semanas, e continuamos a reunir-nos com ela. Não sabíamos que ela já dera aquele passo importante: tinhaorado a respeito do Livro de Mórmon. Em uma lição, ela contou-nos sua experiência pessoal. Pensara muito nas lições que havíamos dado, e quis orar por si mesma.

Ajoelhou-se e perguntou a Deus se o Livro de Mórmon era verdadeiro. A paz que sentiu depois de orar a incentivou a ler mais o livro. Enquanto lia, sentiu o Espírito derramar-Se sobre ela.

Ao lembrar o que sentiu, ela nos contou: “Senti-me mais especial do que nunca. Algo começou a preencher um vazio que havia em minha vida e que nada conseguia preencher. Senti-me tão feliz que comeci a chorar. Não podia acreditar no que estava sentindo, mas sabia que o Pai Celestial havia respondido a minha oração, que Ele me conhecia e que me amava tanto a ponto de ouvir-me e de responder a minha oração”.

Senti uma alegria imensa no coração quando ela nos contou a experiência que tivera. Sabia que estava em solo sagrado naquela ocasião. O Espírito Santo me confirmou que as palavras dela eram verdadeiras. Com o testemunho dela, lembrei-me do grande amor que o Pai Celestial tem por nós. Ele nos ama tanto que nos deu o Livro de Mórmon como instrumento para que conheçamos a Ele e a Sua verdade. Quando obedecemos



O Livro de Mórmon tem o poder de ajudar qualquer pessoa que quiser saber se ele é verdadeiro.

aos princípios encontrados no Livro de Mórmon, nossa vida muda.

Ainda me lembro como aquela lição terminou. A irmã nos perguntou: “O que acontece agora que sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro?”

“O próximo passo é o batismo”, respondemos.

Sua resposta foi simples, mas refletia a firmeza e a simplicidade de seu testemunho: “Então serei batizada”.

O Livro de Mórmon tem o poder de ajudar-nos a encontrar felicidade e paz. Quando o lemos, desenvolvemos a firme determinação de viver o evangelho de Jesus Cristo, assim como aquela irmã decidiu seguir o exemplo do Salvador até as águas do batismo. ■

O Que É um GRANDE TESTEMUNHO?

Elyse Alexandria Holmes

Seu testemunho talvez seja mais forte do que você pensa.

Você está em uma reunião de testemunho. Ao ver os membros da congregação levantarem-se e prestarem testemunho, você sente que deve fazer o mesmo. Mas o que vai dizer? E se começar a chorar enquanto estiver lá em cima? Ou se *não* começar a chorar? Você pode até começar a questionar se tem um testemunho. Ou talvez não tenha certeza do que seja um testemunho. Aqui estão algumas diretrizes para ajudá-lo a saber o que é e o que não é um testemunho.

Um Testemunho É uma Convicção, um Conhecimento ou a Crença numa Verdade

O “grande testemunho” (Alma 4:19) começa com uma crença pura. O testemunho é uma confirmação espiritual de algo em que você acredita ou de algo que você sabe ser verdadeiro (ver D&C 80:4). Ao prestar testemunho, as partes mais puras e fortes provêm de palavras como *saber*, *crer* e *testificar*. Se você puder dizer com sinceridade “Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro”, terá o poder de mudar vidas e convidar o Espírito a tocar outras.



Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “À Espera, na Estrada para Damasco”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 70.

VER O QUADRO GERAL

“Aqueles que buscam com diligência aprender a respeito de Cristo, acabam por conhecê-Lo. Eles recebem pessoalmente um retrato divino do Mestre, embora, na maioria das vezes, isso venha na forma de uma peça de quebra-cabeça — uma de cada vez. Cada peça individual talvez não seja facilmente reconhecida como tal — pode não ficar claro como ela se relaciona com o todo. Cada peça nos ajuda a ver um pouco mais claro o quadro geral. Por fim, depois de um número suficiente de peças ter sido encontrado, reconhecemos a grande beleza de tudo isso. Então, recordando o que vivenciamos, vemos que o Salvador havia de fato vindo para ficar conosco, afinal — não de uma vez, mas silenciosa e serenamente, quase despercebido.”

Imagine que você tenha uma grande caixa cheia de peças de um quebra-cabeça criado especialmente para você. Usando a gravura que está na tampa da caixa como modelo, você tenta encaixar as peças. Quando duas peças se encaixam, você sabe que formam um par. O testemunho funciona de modo semelhante. Ao ter experiências espirituais, diversas peças de seu testemunho começam a se encaixar, e você passa a acreditar em certas verdades do evangelho ou saber que são verdadeiras.

Mesmo que não saiba neste momento que tudo na Igreja seja verdade, o Pai Celestial vai abençoá-lo e ajudá-lo a aprender, contanto que tenha um desejo justo de conhecer e procurar sinceramente aprender.

O Testemunho É Pessoal

Ao trabalhar em seu quebra-cabeça, seus familiares e amigos podem de vez em quando ajudar você a montá-lo. Mas no final, ele é seu quebra-cabeça, que você deve montar e proteger. Às vezes, você pode confiar

na fé que seus pais ou amigos têm, mas à medida que passar por mais experiências espirituais, poderá manter seu próprio testemunho.

Ao crescer no evangelho, é importante que desenvolva seu próprio testemunho. Assim como duas pessoas usariam métodos diferentes para montar um quebra-cabeça — talvez uma comece pelas bordas, ao passo que outra comece combinando as cores — cada qual edifica seu testemunho por meio de crenças e experiências exclusivas.

VEJAMOS O QUE OS JOVENS TÊM A DIZER SOBRE O GRANDE TESTEMUNHO.

“Às vezes, os maiores testemunhos são os que mais se parecem com o das crianças. Os maiores testemunhos são realmente aqueles nos quais testificamos que Jesus Cristo vive, que nosso Pai Celestial vive e que Ele nos ama.”

—Matias C., Argentina

“Creio que é importante ter um grande testemunho porque podemos usar esse testemunho para levar o evangelho às pessoas.”—Quaid H., Austrália

“O testemunho é a maior âncora que temos. Não importa o que aconteça a nosso redor, se tivermos um testemunho forte, poderemos enfrentar os problemas com uma atitude melhor.”

—Zane V., Califórnia, EUA

“Acho que um grande testemunho precisa ser algo que encontramos por nós mesmos e em que realmente acreditamos, e quando compartilhamos nosso testemunho, podemos tocar outras pessoas e isso pode fortalecer o testemunho delas também.”

—Zamagomane M., África do Sul



TESTEMUNHO

Se não tiver certeza de algo, ore sinceramente pedindo orientação e conhecimento da verdade. Com frequência, as orações não são respondidas da maneira que esperamos, por isso mantenha o coração e os olhos abertos para as respostas.

Um Testemunho Cresce Continuamente

Assim como para montar um quebra-cabeça, é necessário trabalho para unir as peças, não podemos esperar que o testemunho venha de uma vez. Aprendemos, peça por peça, a veracidade do evangelho.

É preciso esforço constante para manter um testemunho forte. À medida que você continua a empenhar-se para aumentar seu conhecimento do evangelho, o Espírito Santo vai abençoá-lo em seus esforços, e seu testemunho vai continuar a crescer. ■

Será que Eu ...?

Será que tenho de contar uma história ou experiência quando presto testemunho?

As pessoas costumam contar histórias ou experiências pessoais quando prestam testemunho, e isso pode ser uma ótima maneira de descrever como um testemunho cresceu. Mas, uma história não é um testemunho. Uma história breve e relevante pode ajudá-lo a ilustrar um ponto de vista, mas não deixe de dizer *como* essa história aumentou seu testemunho e *quais* verdades do evangelho você aprendeu com isso. O testemunho é o que você *sabe* a respeito do evangelho, não onde você esteve ou o que fez.

O Élder David A.
Bednar, do Quórum dos



Doze Apóstolos, ensinou: “Um testemunho é o que sabemos ser verdade na mente e no coração por meio da confirmação do Espírito Santo (ver D&C 8:2). Se professarmos a verdade em vez de admoestar, exortar ou simplesmente compartilhar experiências interessantes, promoveremos a presença do Espírito Santo para confirmar a veracidade de nossas palavras”.¹

Além disso, tome cuidado em relação às experiências pessoais que compartilhar. Algumas são profundamente pessoais para você ou para outras pessoas, inclusive as histórias sobre pecado, arrependimento ou experiências espirituais sagradas. Histórias como essas não devem ser contadas em público, a menos que você seja inspirado a fazê-lo. Quando se sentir inspirado, atenha-se a aspectos gerais, abordando o que aprendeu com a experiência, em vez de dar detalhes específicos do que aconteceu.

Tenho que expressar gratidão ou amor em meu testemunho?

Embora não seja impróprio externar amor ou gratidão ao prestar seu testemunho, essas expressões não podem ser consideradas um testemunho. O testemunho aborda o que você aprendeu espiritualmente a respeito do evangelho. As expressões de amor ou gratidão não devem tomar o lugar do testemunho.

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “[Preocupo-me] com o fato de que muitos dos testemunhos de nossos membros se restringem ao ‘sou grato por’ e ‘eu amo’, mas bem poucos são capazes de dizer com humildade e sincera clareza: ‘Eu sei’”.²

Tenho que chorar ou demonstrar emoção para ter um testemunho real?

Muitas pessoas choram ou demonstram emoção ao prestar testemunho ou quando sentem fortemente o Espírito, mas nem todos têm a mesma reação emocional ao sentir o Espírito. Você não precisa demonstrar emoção da mesma forma que outras pessoas ao prestar testemunho.

O Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) disse: “Fico preocupado quando me parece que uma emoção forte ou lágrimas fluentes são equiparadas à presença do Espírito. Sem dúvida o Espírito do Senhor pode fazer com que tenhamos emoções fortes, inclusive lágrimas, mas as manifestações externas não devem ser confundidas com a presença do Espírito propriamente dita”.³

Se não estou certo se tenho um testemunho, ainda assim devo tentar prestá-lo?

É fácil sentir que seu testemunho não é forte o suficiente ou que não vale a pena ser prestado, mas ao fazê-lo, você verá que tem realmente um testemunho! Não tenha medo de prestar testemunho. Você verá que quanto mais o prestar, mais ele crescerá.

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

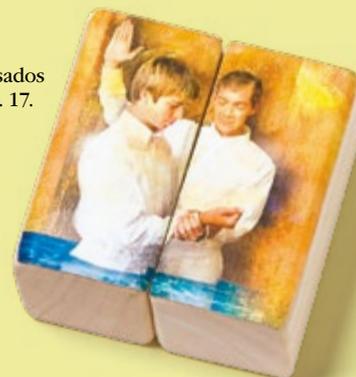
“Não é incomum ouvirmos um missionário dizer: ‘Como posso prestar um testemunho antes de adquiri-lo? Como posso testificar que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que o evangelho é verdadeiro? Se eu não tenho esse testemunho, isso não seria desonesto?’

Oh! Se ao menos eu pudesse ensinar-lhes este único princípio: *o testemunho é descoberto quando nós o prestamos!* Em algum lugar de nossa jornada em busca de conhecimento espiritual, existe aquele ‘salto de fé’, como os filósofos o chamam. É o momento em que chegamos até o limiar da luz e damos um passo para dentro da escuridão, para naquele instante descobrirmos que o caminho está iluminado por apenas um ou dois passos à nossa frente.”⁴

NOTAS

1. David A. Bednar, “Mais Diligentes e Interessados em Casa”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 17.
2. M. Russell Ballard, “Testemunho Puro”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 41.
3. Howard W. Hunter, *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 102.
4. Boyd K. Packer, “A Busca do Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 2007, p. 14.

Se você já se perguntou isso, aqui estão algumas respostas.



ENCENAR para os Outros

Minha vida era só encenação, até que decidi trocar de papel.

Brittany Thompson

Para mim, uma jovem adolescente, a escola era apenas uma encenação. Sabem quando o vilão do filme sai com tiradas geniais e acaba roubando a cena? Eu queria muito saber fazer isso. Tentei ser o centro das atenções, tal como a melhor das vilãs. Fingia ter padrões morais baixos porque queria impressionar minhas amigas na escola. Adorava as risadas que ouvia quando usava linguagem imprópria ou fazia piadas sobre as pessoas.

Eu queria ser aclamada pelo público. Para isso, descobri como agradar. Tornei-me a comediente de plantão na aula de Biologia, consegui convencer minha equipe de vôlei de que adorava festas e desfiz minha reputação de menina inocente e ingênua. Pensava: “Não quero que minhas amigas pensem que sou santinha!”

Como na verdade não estava cometendo os graves pecados que as pessoas achavam que eu cometia, eu tentava a todo custo convencer-me de que não havia problemas em minhas grosserias. Eu estava totalmente

errada! O filme de minha vida real chegou ao ponto de eu mesma achar insuportável assistir a ele. Quanto mais popular me tornava, menos gostava da personagem que eu representava.

Certo dia, duas amigas falavam de uma atleta muito gentil e meiga chamada Jennifer, que não tinha vergonha de defender suas crenças. Uma de minhas amigas, a jovem mais linda, popular e inteligente da sétima série, disse: “A Jennifer é muito diferente. Bem que eu queria ter a coragem dela para acreditar em minha igreja como ela faz. Ela é a única pessoa que conheço que leva uma vida assim”. Fiquei perplexa.

“Como ela podia dizer algo assim sem sequer se lembrar de mim?” pensei. “Final de contas, minha Igreja tem padrões muito elevados!” Fiquei furiosa por ela nem sequer me considerar um bom exemplo. Então, de repente, senti que estava sentada na primeira fileira de um cinema que mostrava minha vida como o filme principal.

Refleti sobre o mau exemplo que eu estava sendo para minhas amigas. Que tipo de jovem ia me ver e pensar: “Queria ser tão corajosa e especial quanto ela”. Eu não gostava nem um pouco da pessoa que me tornara.

Minha mudança de personagem e de reputação foi um processo demorado, e ainda tento manter a boca fechada em vez de soltar palavras que agradam a multidão. Mas, dei-me conta de que podia fazer minhas amigas rirem sem magoar alguém e que podia sair da sala quando alguém contava uma piada vulgar, sem ser ridicularizada por isso. Ninguém precisa ser a “vilã” para ter muitas amigas. Mudei de atitude e comportamento porque é bem melhor estar em paz com minhas crenças do que tentar esconder quem sou. ■



Um Sussurro de **Bondade**

“Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam” (Lucas 6:27).

Deborah Moore

Inspirado numa história verdadeira

“Carlos está aqui hoje”, disse a mãe de Tiago, apontando para um menino que estava no corredor, junto à sala da Primária.

Tiago resmungou. Carlos vestia calças jeans e uma camisa velha. Tiago sabia que seus pais jamais permitiriam que *ele* se vestisse assim para ir à Igreja, mas eles também jamais permitiriam que ele fizesse várias outras coisas que o Carlos fazia.

Na semana anterior, na escola, Carlos foi expulso da sala de aula por responder à professora. Ele sempre zombava da maneira como Tiago se vestia e implicava com ele por ser o mais baixinho da escola.

“E se ele gritar com a irmã Inês ou começar uma briga?” perguntou Tiago.

“Tenho certeza de que tudo ficará bem”, disse a mãe. “O Carlos nunca veio à Igreja e deve estar nervoso.”

Quando a aula começou, a irmã Inês perguntou quem tinha trazido as escrituras. Tiago levantou a mão com todo o restante da turma, mas Carlos fez que não com a cabeça. Ele parecia envergonhado, e isso surpreendeu Tiago. Carlos

geralmente soltava uma piada quando não fazia a lição de casa. Quanto mais Tiago pensava naquilo, mais se perguntava como seria ir pela primeira vez a uma nova igreja.

A irmã Inês emprestou as escrituras dela para o Carlos usar. Quando foi a vez de Carlos ler uma escritura, Tiago começou a se preocupar. E se Carlos jogasse as escrituras no chão e se recusasse a ler?

Mas, Carlos não fez nada daquilo. Começou a ler as palavras da página e fez uma careta. Logo, ele percebeu que Carlos não sabia ler muito bem. Tiago nunca tinha notado isso antes na escola.

O que você acha que Tiago vai fazer? Ele vai rir do Carlos? Vai ignorá-lo? O que você faria se fosse o Tiago? Vire a página para saber o que aconteceu.



Tiago inclinou-se na direção do Carlos e sussurrou: “Em verdade”.

Carlos ficou surpreso, mas disse a palavra e continuou a ler o versículo. Quando tinha dificuldade para ler uma palavra, o Tiago o ajudava. No final de sua vez, Carlos olhou para o Tiago e acenou discretamente com a cabeça.

Tiago não tinha certeza se as coisas seriam diferentes

na escola depois daquilo. O engraçado era que ele não se importava. Sentia-se bem por saber que tinha ajudado um menino que sempre implicava com ele, e ninguém podia roubar-lhe aquele sentimento. ■



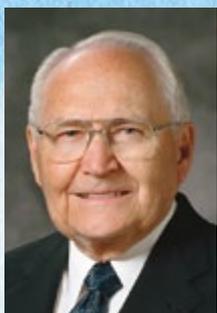
Certo dia, meus amigos e eu estávamos brincando no parquinho, quando uma menina se juntou a nós.

Todos sabiam que ela perseguia as outras crianças e que não era gentil com os outros. Ela começou a mudar as regras do jogo, então eu disse: “Você pode brincar de seu jeito, mas nós vamos brincar do jeito que queremos”. Com ar de decepção, ela foi embora. Depois disso, pensei no que tinha dito à menina. Eu sabia que a tinha magoado. Mais tarde, eu a encontrei e disse: “Desculpe. Eu não quis dizer que você não podia brincar conosco”. Ela disse que estava tudo bem. Aquela menina e eu talvez não sejamos as melhores amigas, mas acho que fiz o que Jesus queria que eu fizesse sendo gentil com ela.

Raegen K., 9 anos, Utah, EUA

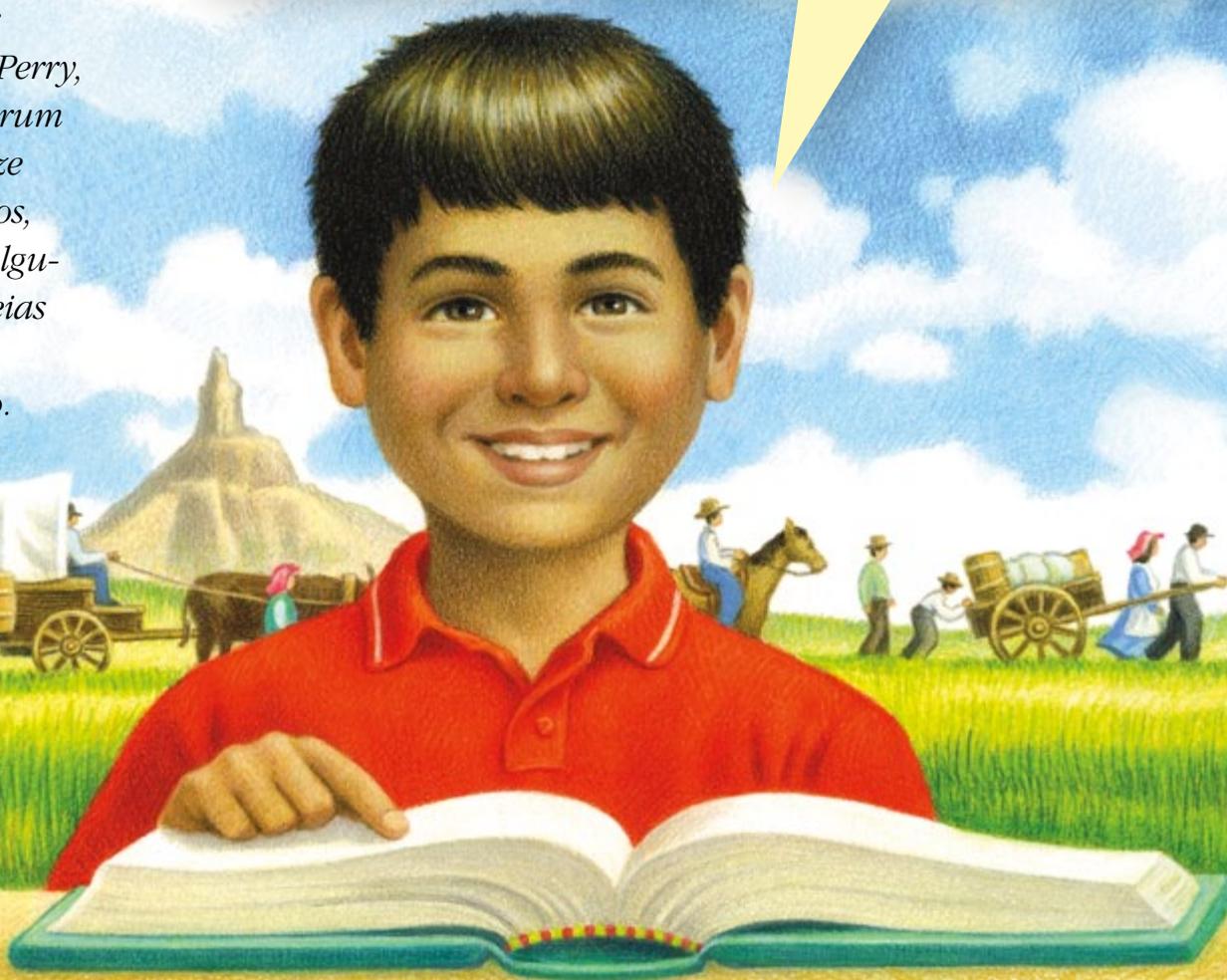
É ASSIM QUE DEVEMOS SER





O Élder
L. Tom Perry,
do Quórum
dos Doze
Apóstolos,
expõe algu-
mas ideias
sobre o
assunto.

Os antigos pioneiros viveram há muito tempo.
**O que posso aprender
com eles?**



No dia 24 de julho, comemoramos a chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado.

Eles deixaram tudo para trás — seu lar, seus negócios, suas fazendas e até seus amados familiares — para viajar para o deserto.

Os pioneiros dançavam e cantavam ao cruzar as planícies. Era seu modo de manter o ânimo ao enfrentar imensas dificuldades.

Com uma firme fé em Deus e em seus líderes, os antigos pioneiros trabalharam para criar belas comunidades nos vales das montanhas.

Que legado glorioso de fé, coragem e engenhosidade aqueles nobres pioneiros deixaram como alicerce para nós. ■

Extraído de “O Modo Antigo de Encarar o Futuro”, A Liahona, novembro de 2009, p. 74; “A Meaningful Celebration”, Ensign, novembro de 1987, pp. 70, 72.

Fazer História

Chad E. Phares

Revistas da Igreja

Soma, Eszter e Kata B. moram em Budapeste, Hungria, uma cidade com uma história de palácios, realeza, belas obras de arte e edifícios. Embora as crianças

aprendam a história de sua cidade na escola, também se interessam em aprender outro tipo de história: a história da Igreja.

“Gosto de ouvir sobre quando

Joseph Smith orou, e o Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a ele”, diz Eszter, de 7 anos.

Soma, de 10 anos, gosta de ler sobre Alma, o filho. “No começo ele era mau, mas gosto de ver como ele decidiu ser bom.”

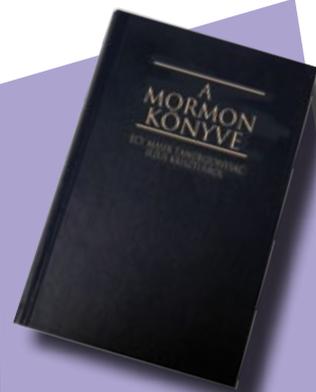
Não há muitas pessoas em Budapeste que conhecem Joseph Smith ou Alma, o filho, mas Soma, Eszter e Kata, de 5 anos, esperam que se elas derem um bom exemplo e escolherem o certo, mais húngaros virão a conhecer a Igreja. ■



FOTOGRAFIAS: CHAD E. PHARES, MAPA: THOMAS S. CHILD



A matéria preferida de Eszter na escola é Artes.

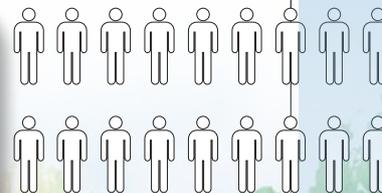


O Livro de Mórmon foi publicado em húngaro em 1991.



Soma gosta de andar de bicicleta perto de casa.

Há aproximadamente um membro da Igreja para cada 2.200 pessoas na Hungria.



O Templo de Freiberg Alemanha é o que fica mais perto de Budapeste. Está a quase 600 quilômetros de distância.



Templo de Freiberg Alemanha

ALEMANHA

HUNGRIA

Budapeste

HUNGRIA

Mar Negro

Mar Mediterrâneo

Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

Escolho o Certo Vivendo os Princípios do Evangelho



Consegue imaginar o que seria ir para a missão sem saber quando voltaria para sua família? Como você se sentiria? O que faria para se preparar?

Os quatro filhos do rei Mosias — Amon, Aarão, Ômner e Hímni — e seu amigo Alma foram para uma missão que durou quatorze anos. Cada um dos filhos do rei Mosias poderia ter sido rei de seu próprio país, mas em vez disso seguiram o desejo de seu coração. Eles e Alma se converteram ao evangelho de Jesus Cristo e queriam compartilhar o evangelho

com os lamanitas, seus inimigos.

Aqueles rapazes sabiam que não poderiam cumprir sua missão sem o poder de Deus. Alma 17:2–3 explica como conseguiram esse poder:

“Haviam examinado diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus. (...) Haviam-se devotado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação; e quando ensinavam, faziam-no com poder e autoridade de Deus”.

A oração e o jejum ajudaram aqueles rapazes a receber bênçãos

de Deus. Assim como Alma e os filhos de Mosias, você pode jejuar e orar, a fim de se preparar para receber as bênçãos que o Pai Celestial reservou para você. ■



Hino e Escritura

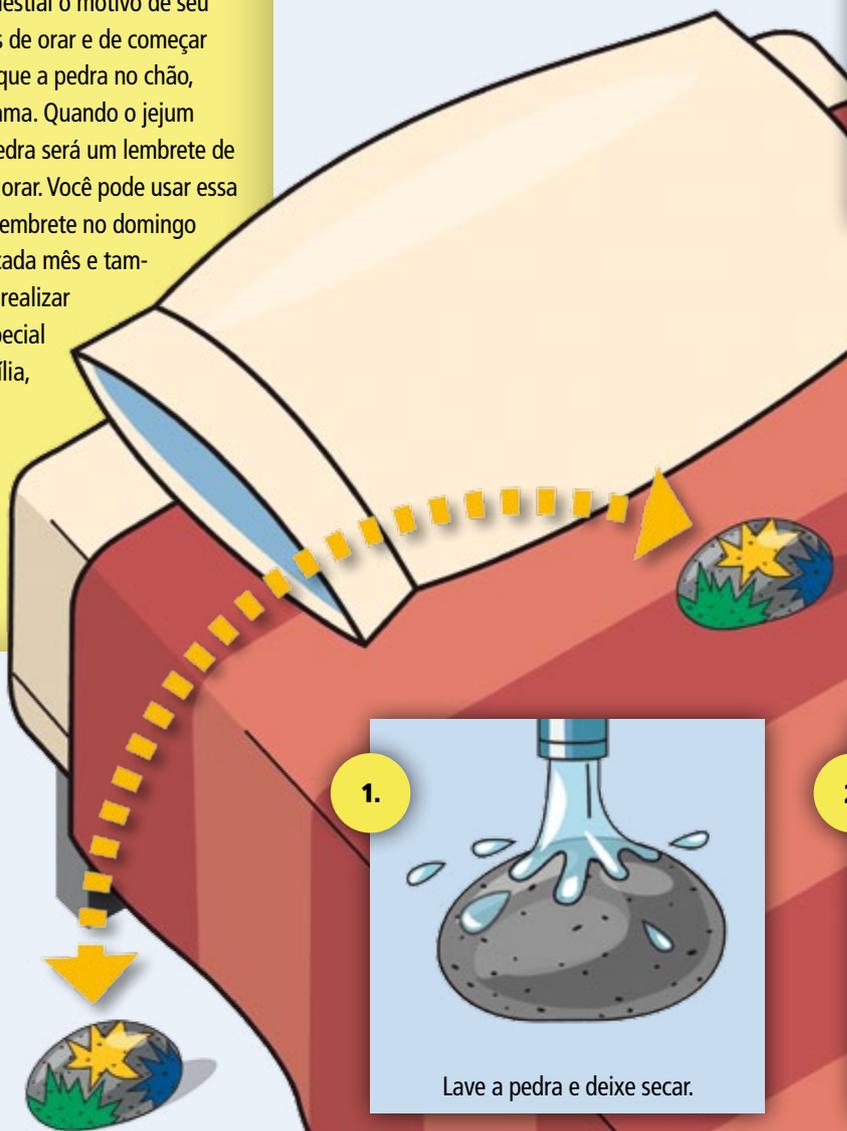
- Ver “O Sábio e o Tolo”, *Músicas para Crianças*, p. 132.
- 1 Néfi 3:16

Somente Você

Coloque uma pedra colorida na cama como lembrete de orar e compartilhar com o Pai Celestial o motivo de seu jejum. Depois de orar e de começar o jejum, coloque a pedra no chão, ao lado da cama. Quando o jejum terminar, a pedra será um lembrete de ajoelhar-se e orar. Você pode usar essa pedra como lembrete no domingo de jejum de cada mês e também quando realizar um jejum especial com sua família, ala ou ramo.

Você precisará do seguinte:

uma pedra lisa
tinta acrílica ou canetas coloridas
pincel



1.



Lave a pedra e deixe secar.

2.



Coloque um pouco de tinta em um prato de papel ou em uma cartolina.

3.



Use o pincel ou as canetas coloridas para decorar a pedra. Escreva seu nome nela ou desenhe outros motivos ou formas.

4.



Deixe a tinta secar completamente e coloque a pedra na cama.

Tempo do CTR: Oração e Jejum

Em família, conversem sobre a importância de orar antes e depois do jejum. Da próxima vez que a família jejuar, conversem sobre um propósito para ele. Comece o jejum orando e conversando com o Pai Celestial sobre o motivo de você estar jejuando.

O TESTEMUNHO de Thomas

“Eu, o Senhor, vos dou um testemunho da [verdade]” (D&C 67:4).



Joshua J. Perkey

Revistas da Igreja

Inspirado numa história verídica

Chegara a noite familiar, e todos tinham uma parte a cumprir. A mãe dirigia a reunião. O pai daria a aula. As crianças estavam encarregadas da oração, da música e da atividade. Todos, menos o Thomas. Naquela

semana, era a vez de Thomas prestar testemunho, mas ele estava com vergonha.

Ele já tinha prestado testemunho antes, mas fazia muito tempo, e não se lembrava bem do que tinha de dizer. Por isso, quando o primeiro hino terminou e foi feita a oração, Thomas franziu a testa.

“É sua vez”, lembrou a mãe.

Thomas olhou pela janela para o pinheiro lá fora, desejando que de alguma forma ele lhe dissesse o que fazer.

O pai sentou-se ao lado do Thomas e perguntou qual era o problema.

“Não sei o que é um testemunho”, disse Thomas, baixinho.

“Ora, podemos ajudá-lo”, disse o pai. “É dizer para nós algumas coisas que você sabe que são verdadeiras ou nas quais acredita. Você pode falar sobre como gosta de ler as escrituras. Isso sempre o ajuda a sentir o Espírito.”

Mas Thomas não se sentia preparado. Todos olhavam para ele, esperando que fizesse algo. Ele fez que não com a cabeça. “Não consigo. Não sei o que é.”

O pai deu um tapinha carinhoso no braço do Thomas. “Está bem. Você pode fazer isso em outra ocasião.”

Mais tarde, naquela noite, Thomas sentou-se na cama com o Livro de Mórmon nas mãos. O pai tinha razão. Ele *realmente* se sentia melhor quando lia as escrituras.

Tentava ler um capítulo por dia, mas os capítulos começaram a ficar bem compridos. Abriu suas escrituras em 1 Néfi 17.

“Como é longo!” sussurrou Thomas. Fez uma breve oração ao Pai Celestial, pedindo ajuda. Então, ficou admirado de ver como o tempo passou depressa.

Pouco antes de Thomas apagar a luz, o pai foi-lhe dizer boa noite.

“Adivinhe só, pai!”

“O que foi, filho?”

“Eu não li as escrituras a semana inteira porque os capítulos ficaram longos demais. Mas hoje à noite eu queria ler, por isso fiz uma oração, e o Pai Celestial me ajudou. Li o capítulo inteiro, e pareceu que foram só cinco minutos. A oração é uma coisa muito boa.”

“Thomas, sabe o que você acabou de fazer?” perguntou o pai, com um sorriso. “Você prestou seu testemunho!”

“Sério?” perguntou Thomas.

“Como assim?”

“Quando você falou sobre a oração e como ela o ajudou, isso foi um testemunho sobre a oração.”

Thomas abriu a boca, espantado. Pensou em todas as vezes que alguém lhe ensinou algo sobre o testemunho. Ele se deu conta de que tinha *realmente* prestado um testemunho!

Thomas sentiu-se tão bem que ficou com vontade de rir. Deu um abraço no pai.

“Puxa, consegui!” exclamou Thomas. “Pai, posso prestar meu testemunho na noite familiar da semana que vem? Sei que não é minha vez, mas quero falar da oração.”

“É uma ótima ideia”, disse o pai.

Quando o pai saiu do quarto, Thomas pensou em tudo o que havia acontecido naquele dia. Ficou grato pela família, pelas escrituras, pela oração e por muitas outras coisas. Naquele momento, estava grato por ter um testemunho. Agora, ele sabia como prestá-lo e o que significava. ■

“Vocês verão que, quando compartilharem seu testemunho, ele se torna mais forte.”



Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “The Importance of Receiving a Personal Testimony”, *Ensign*, novembro de 1994, p. 22.



Um Testemunho Crescente

O testemunho é como uma bela planta. Ele cresce um pouco a cada vez e precisa de cuidado e proteção. Siga as instruções abaixo para fazer esta planta crescer sadia e vistosa.

Quando você sabe que algo é verdadeiro, tem um testemunho dessa verdade. O Espírito Santo o ajuda a compreender a verdade na mente e o faz ter um sentimento de paz, felicidade, luz e calor no coração. Pinte uma flor desta página toda vez que ler uma coisa abaixo que você saiba que é verdadeira.

- Deus é meu Pai Celestial amoroso.
- O Pai Celestial ouve nossas orações e responde a elas.
- Graças à Expição de Jesus Cristo, posso um dia voltar a viver com o Pai Celestial.
- Joseph Smith restaurou o evangelho na Terra.
- Temos um profeta na Terra hoje.
- As escrituras me ensinam o que o Pai Celestial quer que eu saiba.

Assim como uma planta cresce quando recebe água e luz do sol, seu testemunho fica mais forte quando você faz boas escolhas. Abaixo estão algumas maneiras pelas quais você pode fortalecer seu testemunho. Pinte uma folha desta página toda vez que fizer algo neste mês para ajudar seu testemunho a crescer.

- Orar para o Pai Celestial.
- Prestar meu testemunho na noite familiar ou num discurso na Primária.
- Ler as escrituras.
- Ouvir e aprender na Primária e na reunião sacramental.
- Escrever meu testemunho no diário.
- Ser gentil com os outros.
- Ler o que os profetas ensinaram sobre o testemunho. (Você pode começar com “A Igreja Verdadeira”, do Presidente Henry B. Eyring, que está na revista *A Liahona* de março de 2009.) ■

ILUSTRAÇÃO: BRAD CLARK



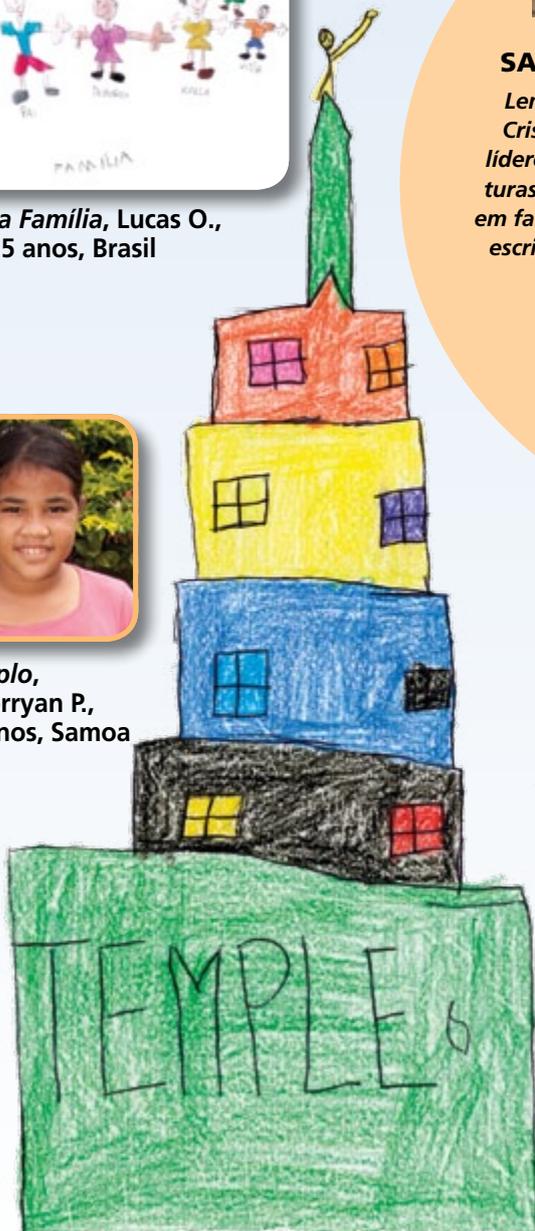
Alina A., 7 anos, Ucrânia



Minha Família, Lucas O.,
5 anos, Brasil



Templo,
Scherryan P.,
10 anos, Samoa



Eugene Y., 12 anos, da Malásia, gosta de jogar xadrez chinês com o avô. Em seu tempo livre, também gosta de jogar basquete e badminton com os amigos. Ele adora fazer novos amigos e ouvir canções chinesas.



SABEMOS QUE ELE VIVE E QUE ELE NOS AMA

Lemos as escrituras e estudamos os ensinamentos de Jesus Cristo com nossos pais todas as noites. Quando ouvimos os líderes da Igreja falar na conferência e citar histórias das escrituras, reconhecemos os ensinamentos porque já os estudamos em família. Comprendemos a importância do estudo diário das escrituras. Sabemos que somos filhos do Pai Celestial, que Ele vive e que Ele e Jesus Cristo nos amam.

Thomas A., 8 anos; Aaron A., 6 anos,
e Cecilia A., 10 anos, Argentina



GOSTO DE FAZER METAS

Fiz um travesseiro com uma gravura de Jesus Cristo porque essa era uma de minhas metas. Sinto-me grata por ter sido batizada. Gosto de manter um caderno onde escrevo minhas metas. Gosto de fazer coisas e observo minha mãe e sempre faço o que ela faz.

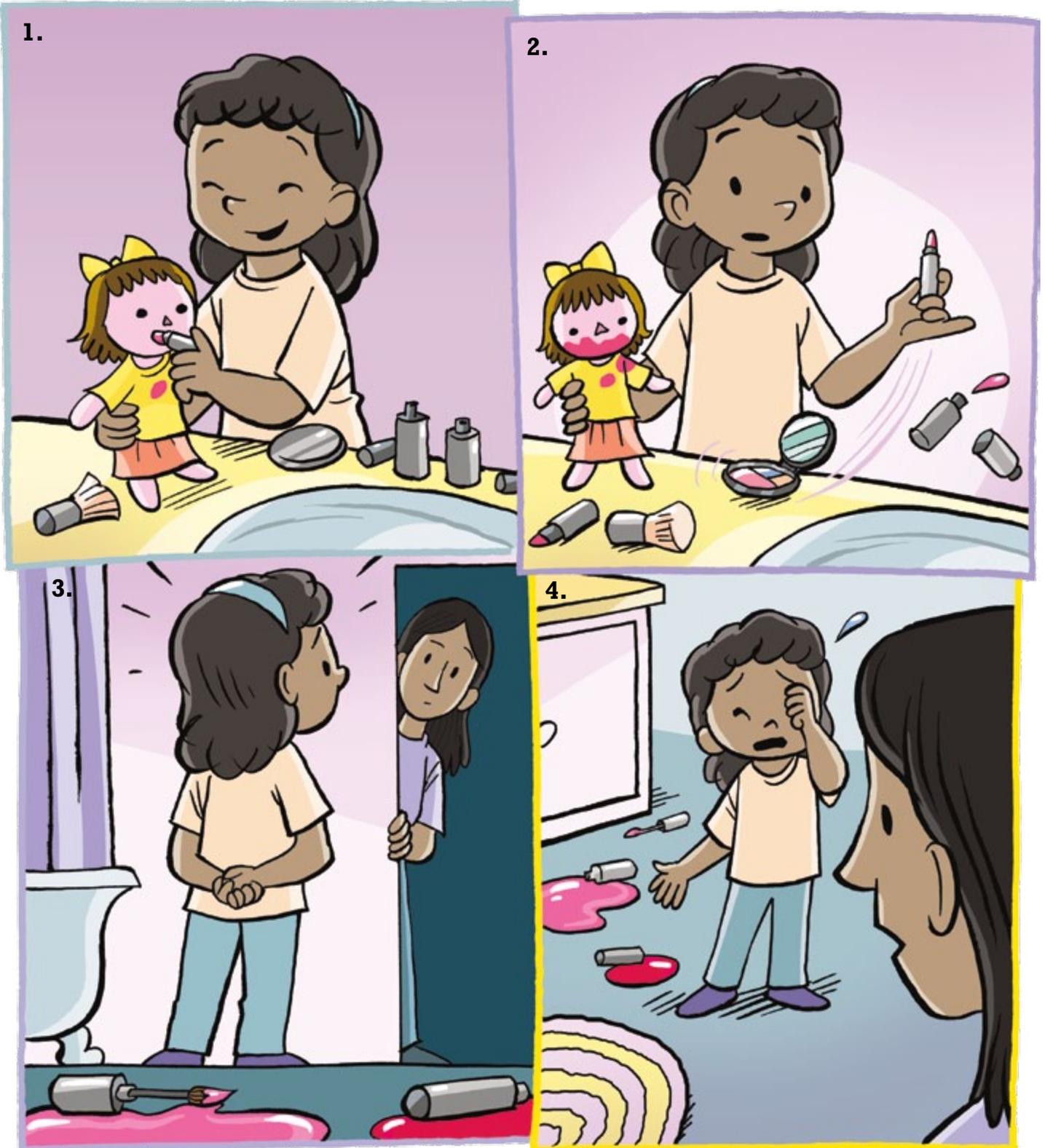
Miriam C., 8 anos, México



Kelly Comete um Erro

Jane McBride Choate
Inspirado numa história verdadeira

“Cremos em ser honestos” (Regras de Fé 1:13).





APRENDER COM OS ERROS

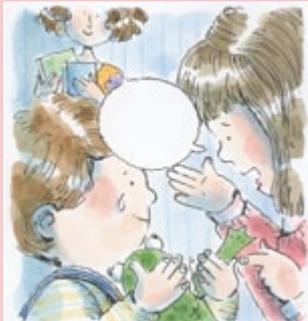
Darcie Jensen

Às vezes cometemos erros, como aconteceu com a Kelly. Quando cometemos erros, podemos pedir desculpas. Olhe para os desenhos desta página. Circule o desenho de cada coluna que seja diferente dos outros.

1. Admita que fez algo errado.



2. Diga: "Sinto muito" e peça perdão.



3. Prometa não fazer de novo.



4. Faça todo o possível para corrigir o erro.



POSSO SER HONESTO.

A criança desta gravura está sendo honesta. Veja se consegue encontrar uma bola, uma vela, um telefone celular, um relógio, um biscoito, um cachorro, uma boneca, uma pena, um lápis, um pedaço de torta, as escrituras e uma colher.



Notícias da Igreja

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Novos Presidentes de Missão Chamados a Servir

A Igreja anunciou 110 novos presidentes de missão no início deste ano. A maioria começará a exercer seu chamado de dois ou três anos, em companhia da esposa, neste mês.

| MISSÃO | NOVO PRESIDENTE |
|--------------------------------------|-----------------------|
| Alemanha Berlim | Henry W. Kosak |
| Argentina Bahía Blanca | Manuel Parreno |
| Argentina Neuquén | Paul R. Lovell |
| Austrália Adelaide | Bradley D. Carter |
| Austrália Perth | R. Bruce Lindsay |
| Austrália Sidney | Philip F. Howes |
| Bélgica/Holanda | Alden C. Robinson |
| Brasil Belém | José C. Scisci |
| Brasil Belo Horizonte | Paschoal F. Fortunato |
| Brasil Campinas | Carlos E. Perrotti |
| Brasil Cuiabá | Keith R. Reber |
| Brasil Porto Alegre Norte | D. Layne Wright |
| Brasil Porto Alegre Sul | Palmênio C. Castro |
| Brasil Salvador Sul | Marcelo Andrezzo |
| Brasil São Paulo Leste | Ronald A. Ferrin |
| Brasil Teresina | Alvacir L. Siedschlag |
| Bulgária Sófia | Michael S. Wilstead |
| Califórnia Oakland/ São Francisco | David N Weidman |
| Califórnia Santa Rosa | Rene R. Alba |
| Califórnia São Fernando | Kenneth T. Hall |
| Camboja Phnom Penh | David C. Moon |
| Canadá Calgary | Howard Nicholas |
| Canadá Halifax | Brian Leavitt |
| Canadá Winnipeg | Kirk M. Thomas |
| Carolina do Norte Charlotte | Ronald L. Craven |
| Carolina do Norte Raleigh | Marc A. Bernhisel |
| Chile Santiago Leste | David L. Wright |
| Chile Viña del Mar | Frederico M. Kähnlein |
| China Hong Kong | Val D. Hawks |

| MISSÃO | NOVO PRESIDENTE |
|--------------------------|----------------------------|
| Cingapura | Bradley S. Mains |
| Colômbia Bogotá Norte | Mark F. Andelin |
| Colômbia Bogotá Sul | Letvin Lozano |
| Colômbia Medellín | Roberto O. Pitarch |
| Coreia Seul | Brent J. Christensen |
| Costa Rica, San José | Chad R. Wilkinson |
| Dakota do Sul Rapid City | Curtis E. Anderson |
| Dinamarca Copenhague | Shawn D. Sederholm |
| Escócia/Irlanda | Alan H. Brown |
| Espanha Barcelona | Mark L. Pace |
| Espanha Madri | Scott T. Jackson |
| Espanha Málaga | Monte M. Deere Jr. |
| Filipinas Bacolod | Marlo O. Lopez |
| Filipinas Baguio | William J. Monahan |
| Filipinas Laoag | Julius Jonah F. Barrientos |
| França Lyon | Blake M. Roney |
| Geórgia Atlanta | John R. Harding |
| Gana Kumasi | Leon A. Holmes |
| Grécia Atenas | Eric B. Freestone |
| Haiti Porto Príncipe | Hubermann Bien-Aimé |
| Honduras Comayaguela | Candido Fortuna |
| Hungria Budapeste | Lowell V. Smith |
| Idaho Pocatello | Marvin T. Brinkerhoff |
| Illinois Chicago | Jerry D. Fenn |
| Índia Nova Délhi | Peter E. Sackley |
| Índias Ocidentais | Daniel S. Mehr II |
| Inglaterra Birmingham | R. Craig Rasmussen |
| Inglaterra Londres | David J. Jordan |
| Inglaterra Londres Sul | Roger C. Millar |
| Japão Fukuoka | C. Samuel Gustafson |
| Japão Tóquio | L. Todd Budge |
| Madagáscar Antananarivo | David R. Adams |
| Maryland Baltimore | Mark L. Richards |
| Massachusetts Boston | Daniel W. Packard |

Novas Missões Criadas

Para melhor adaptar os recursos às necessidades de mudança, a Igreja organizou oito novas missões e fundiu uma delas com missões vizinhas.

A **Missão Colômbia Medellín** foi criada a partir da divisão das Missões Colômbia Barranquilla e Colômbia Cali.

A **Missão Gana Kumasi** foi criada a partir da divisão das Missões Gana Acra e Gana Cape Coast.

A **Missão México Xalapa** foi criada a partir da divisão da Missão México Veracruz.

A Missão México Puebla foi dividida para a criação das **Missões México Puebla Norte e México Puebla Sul**.

A **Missão Vanuatu Port Vila** foi criada a partir da divisão das Missões Papua-Nova Guiné Port Moresby e Fiji Suva.

As Missões **Utah Salt Lake City Oeste** e **Utah Salt Lake City Central** foram criadas pelo realinhamento das Missões Utah Salt Lake City, Utah Salt Lake City Sul e Utah Ogden.

A **Missão Nevada Reno** foi criada pelo realinhamento das Missões Nevada Las Vegas e Nevada Las Vegas Oeste.

A Missão **Rússia Moscou Oeste** foi dissolvida para a formação das Missões Bálticas, Rússia Novosibirsk e Rússia Moscou.

As mudanças entrarão em vigor em julho, quando ocorrer a troca de liderança das missões. Atualmente, o número de missões em todo o mundo é 347.

Para os mapas das missões recém-criadas, acesse LDSchurchnews.com/articles/62067/New-missions-created.html ■

| MISSÃO | NOVO PRESIDENTE |
|-------------------------------|------------------------|
| México Cidade do México Sul | Roberto Valadez |
| México Cuernavaca | Bruce C. Kusch |
| México Guadalajara | G. Wesley Wagner |
| México Guadalajara Leste | Luis F. Camarillo |
| México Hermosillo | Alberto E. Hernandez |
| México Monterrey Oeste | Edward M. Swapp |
| México Puebla Norte | Ralph N. Christensen |
| México Tampico | Ralph B. Jordan III |
| México Xalapa | Paulo Lopez |
| Mississippi Jackson | Mark J. McDonough |
| Moçambique Maputo | Paulo V. Kretly |
| Montana Billings | Kris J. Mecham |
| Nebraska Omaha | Michael D. Weston |
| Nevada Reno | David N. Hermansen |
| Nigéria Calibar | John E. Kosin |
| Noruega Oslo | Don A. Evans |
| Nova York Nova York Norte | Thomas B. Morgan |
| Nova York Nova York Sul | Kevin E. Calderwood |
| Nova York Utica | Joseph B. Wirthlin Jr. |
| Novo México Farmington | Doyle L. Batt |
| Ohio Cleveland | Michael L. Vellinga |
| Oklahoma Tulsa | Scott K. Shumway |
| Papua-Nova Guiné Port Moresby | Suliasi Ve'a Kaufusi |
| Paraguai, Assunção | P. David Agazzani |

| MISSÃO | NOVO PRESIDENTE |
|---|-----------------------|
| Peru Lima Central | Alan M. Borg |
| Peru Lima Sul | Sean Douglas |
| Peru Piura | Chad A. Rowley |
| Portugal Lisboa | Stephen L. Fluckiger |
| República Democrática do Congo Lubumbashi | Phillip W. McMullin |
| República Dominicana Santiago | John Douglas |
| Rússia Rostov-na-Donu | William H. Prows |
| Rússia Vladivostok | Gregory S. Brinton |
| Tailândia Bangcoc | David M. Senior |
| Taiwan Taipé | David O. Day |
| Texas Houston Sul | Brian K. Ashton |
| Ucrânia Dnepropetrovsk | J. Robert van Bruggen |
| Uruguai Montevidéu | David K. Armstrong |
| Utah Ogden | Maurice D. Hiers Jr. |
| Utah Provo | John A. McCune |
| Utah Salt Lake City Central | Richard W. Moffat |
| Utah Salt Lake City Oeste | Earl S. Swain |
| Vanuatu Port Vila | Larry E. Brewer |
| Venezuela Barcelona | Juan C. Chacin |
| Venezuela Maracaibo | Juan F. Zorrilla |
| Washington DC Sul | Matthew L. Riggs |
| Washington Spokane | Donald E. Mullen |
| Zimbábue Harare | Bryson C. Cook |



O Élder Dallin H. Oaks e sua esposa, Kristen, que serviu missão em Sendai, examinam o progresso ocorrido no Japão desde que um terremoto e tsunami devastadores ocorreram em março de 2011.

O Élder Oaks Visita o Japão Um Ano Depois do Terremoto

Quase um ano após os terremotos e subsequente tsunami devastarem o Japão, o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder Donald L. Hallstrom, da Presidência dos Setenta, visitaram o país e deixaram uma mensagem de esperança e amor.

Durante doze dias, em fevereiro, o Élder Oaks e sua esposa, Kristen, e o Élder Hallstrom e sua esposa, Diane, viajaram pela Área Ásia Norte, com paradas em Kumamoto, Nagasaki, Sendai e Tóquio, assim como em muitas cidades costeiras na área de Tohoku.

Em um artigo para a *Church News*, o Élder Oaks explicou um dos propósitos da viagem: “Buscamos dar conforto após o terrível desastre e tsunami ocorridos há apenas um ano e também ensinar e

prestar testemunho, o que sempre fazemos quando nos reunimos com os missionários e os membros da Igreja”.

O Élder Oaks e outros líderes da Igreja reuniram-se com os santos dos últimos dias japoneses, os missionários e outras pessoas e incentivaram-nos a “procurar a forma com que o Senhor consagrará suas aflições para seu benefício”.

Para ler sobre o ministério de outros líderes da Igreja em todo o mundo, inclusive do Élder M. Russell Ballard no Brasil, do Élder Jeffrey R. Holland na África Ocidental, do Élder David A. Bednar no Caribe, do Élder Quentin L. Cook na Austrália e Nova Zelândia, do Élder D. Todd Christofferson na Europa Central e do Élder Neil L. Andersen no Brasil, acesse news.LDS.org e prophets.LDS.org. ■

A Igreja Pede aos Membros Que Entendam as Normas para a História da Família

Sarah Jane Weaver

Editora assistente do *Church News*

Os líderes da Igreja pedem aos santos dos últimos dias que aprendam e entendam melhor as normas para a história da família relacionadas ao envio de nomes para as ordenanças do templo.

As condições de uso do site New.Family Search.org foram estabelecidas “por razões de senso comum, razões de doutrina e razões de respeito”, disse Dennis C. Brimhall, que na Igreja é diretor administrativo do Departamento de História da Família.

As condições são simples e diretas. “Os membros da Igreja não devem enviar nomes de pessoas com as quais não tenham parentesco para as ordenanças vicárias do templo, inclusive nomes de celebridades, pessoas famosas ou nomes obtidos em projetos de extração não aprovados”, afirmam os termos que todos os usuários devem aceitar toda vez que acessarem o site.

A Igreja reiterou as diretrizes, que também estão no *Manual 2* da Igreja, devido às recentes violações de suas normas para o batismo vicário.

“Uma das coisas de que precisamos nos lembrar é que a procura de nomes de nossa família e a preparação deles para o trabalho a ser realizado no templo é, sim, uma responsabilidade, mas também um privilégio”, disse o irmão Brimhall. “Esse privilégio é oferecido aos membros por aqueles que portam as chaves para [realizar] o trabalho. Essas chaves estão nas mãos da Primeira Presidência da Igreja.”

Os líderes da Igreja pedem aos membros que enviam nomes para batismos vicários que:

- Trabalhem somente em sua própria linhagem familiar.
- Não enviem nomes de celebridades.
- Não enviem nomes de grupos não autorizados, como as vítimas do Holocausto judeu.

Os líderes da Igreja publicaram uma declaração, no dia 21 de fevereiro de 2012, em resposta às perguntas sobre violações das normas da Igreja, que foram estabelecidas em 1995, após conversas com líderes da fé judaica.

A declaração repetiu o firme compromisso da Igreja de não aceitar nomes de grupos não autorizados para batismo vicário e observou que, para burlar as defesas em vigor, o usuário teria que usar de “fraude e manipulação”.

Tais atos podem levar não só à interrupção

do acesso do membro da Igreja ao site New.FamilySearch.org, mas os líderes locais podem também, em alguns casos, aplicar ações disciplinares.

“É angustiante quando uma pessoa deliberadamente viola as normas da Igreja, e algo que deveria ser entendido como uma oferta com base no amor e respeito torna-se fonte de contenda”, diz a declaração.

“Estamos prestes a ver uma época de educação”, disse o irmão Brimhall. “Vamos lembrar-nos novamente de direitos e responsabilidades, chaves e privilégios, e a quem pertence esta obra, como deve ser feita e de quem dirige o trabalho. Se apenas nos lembrarmos disso, creio que vamos ficar bem. (...) Podemos tornar o sistema melhor para todos.” ■

Os líderes da Igreja pediram aos membros que enviam nomes para batismos por pessoas falecidas que trabalhem em sua própria linhagem familiar, não enviem nomes de celebridades nem nomes de grupos não autorizados, como as vítimas do Holocausto judeu.



DESTAQUES DO MUNDO

FOTOGRAFIA: RICK WALLACE



Em preparação para o lançamento do novo site, os dirigentes do Programa de Recuperação de Dependências (em reunião aqui) buscam histórias pessoais sobre o assunto.

O Programa de Recuperação de Dependências Busca Histórias de Recuperação e Cura

Em preparação para o lançamento de um site do Programa de Recuperação de Dependências (ARP, em inglês), marcado para o fim deste ano, a Igreja procura histórias pessoais de recuperação de dependências.

Aqueles que decidirem compartilhar suas histórias devem enviar e-mails para arp@LDSchurch.org com as seguintes informações, que serão mantidas em sigilo:

- Nome completo, idade e sexo
- Foto pessoal (desejável, mas não obrigatória)
- Situação como membro da Igreja
- Descrição breve de sua dependência ou da dependência de um ente querido
- Declaração de seu desejo de compartilhar sua história por meio de vídeo, áudio, texto ou de todas as maneiras citadas
- Sua história. Inclua as consequências da dependência (não compartilhe detalhes inadequados, mas fale sobre os efeitos do comportamento dependente em você e naqueles que o cercam); uma descrição breve de sua vida, quando percebeu que precisava de ajuda; uma explicação sobre sua experiência de cura por intermédio de Cristo e o que sentiu, quando sua esperança foi restaurada; e uma descrição de sua vida agora e das lições aprendidas e bênçãos recebidas por meio do perdão, do arrependimento e do serviço.

Os Membros da Igreja em Fiji Fornecem Ajuda Humanitária para Vítimas de Enchente

Em fevereiro, três estacas em Suva, Fiji, fizeram uma campanha para recolher alimentos, itens para casa e material escolar para as vítimas da enchente ocorrida no norte e oeste de Fiji.

Fiji foi atingida por uma chuva forte e contínua no início do ano, o que causou enchente e deslizamentos localizados ao norte e a oeste. A enchente causou várias mortes e forçou milhares de pessoas a deixarem sua casa.

Quando as enchentes avançaram para as regiões oeste e norte de Fiji, os líderes locais da Igreja imediatamente abriram as capelas para que servissem como centros de desabrigados para as pessoas cujas casas estivessem na área da inundação.

O Élder Taniela Wakolo, Setenta de Área e gerente do Centro de Serviços da Igreja em Fiji, iniciou a campanha em 6 de fevereiro, assim que os líderes locais da Igreja foram alertados da inundação. Os membros recolheram e separaram alimentos, roupas, roupas de cama, utensílios de cozinha e material escolar; os itens foram, então, doados às pessoas necessitadas.

Para ler mais sobre essa e outras histórias, visite o site news.LDS.org. ■



O Élder Steven E. Snow assumirá completamente o cargo de Historiador e Registrador da Igreja posteriormente, neste ano.

O Élder Steven E. Snow Foi Chamado Como Historiador da Igreja

A Primeira Presidência anunciou recentemente o chamado do Élder Steven E. Snow, da Presidência dos Setenta, como Historiador e Registrador da Igreja, função exercida anteriormente pelo Élder Marlin K. Jensen, dos Setenta.

O Élder Snow foi desobrigado da Presidência dos Setenta, e o Élder Jensen passará à condição de emérito na conferência geral de outubro de 2012.

Até lá, o Élder Snow e o Élder Jensen trabalharão juntos para que haja um período de treinamento e transição. ■

O Que Aprendi com os Pioneiros

Em dezembro passado, eu estava desanimada e não queria decorar minha casa ou comemorar o Natal. Então, li um artigo em *A Liahona* de dezembro de 2011 que descrevia como os pioneiros comemoravam o Natal: dançando ao som de assobios devido à falta de instrumentos musicais — felizes, apesar de não haver presentes e terem pouco alimento (ver “O Natal dos Pioneiros” em “Coisas Pequenas e Simples”, p. 9). O artigo ajudou a mudar minha disposição e me comoveu. Às vezes, não reconhecemos ou valorizamos tudo o que temos.

Ana Rosa de Melo Ferreira, Rio de Janeiro, Brasil

Buscar a Deus Diariamente

Obrigada pela edição de janeiro de 2012. Meu marido e eu tivemos uma experiência maravilhosa, ao ler o artigo de Adam C. Olson, “Redescobrir uma Maravilha do Mundo e Evitar os Perigos da Apatia Espiritual”, p. 20. Ele nos ajudou a perceber a necessidade constante de buscar a Deus diariamente em nossa vida. Sei que as mensagens da revista são inspiradas, pois muitas delas tocaram minha vida, quando eu mais precisava delas.

Daiana Araceli Beloqui de Iannone, Buenos Aires, Argentina

Envie comentários ou sugestões para liahona@LDSchurch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou clareza. ■

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.

“A Força de Nosso Legado”, página 16: Leia o artigo com sua família. Enfatize esta declaração do Élder L. Tom Perry: “Assim como os pioneiros fizeram o deserto florescer como a rosa, nossa vida e nossa família também florescerão se seguirmos o exemplo deles”. Você pode perguntar como a família pode seguir melhor o exemplo deixado pelos pioneiros. Vocês podem concluir, cantando: “Vinde, Ó Santos” (*Hinos*, nº. 20).

“Encarar o Futuro com Esperança”, página 35: Você pode resumir a história do irmão Grilo ou contar uma história pessoal de como você ou outra pessoa encarou o futuro com esperança. Ajude os membros da família a aplicarem a mensagem a sua vida com perguntas como: “Quais são alguns desafios que tornam difícil ter fé no futuro? O que se pode fazer para manter uma atitude positiva

ao enfrentar esses desafios?” Você pode concluir lendo os dois últimos parágrafos do artigo.

“O Que É um Grande Testemunho?” página 54: Inicie a lição compartilhando o que o artigo ensina sobre testemunho. Depois, você pode resumir as perguntas sobre como prestar o testemunho (ver páginas 56–57). Se sentir-se inspirado, convide os membros da família a prestar testemunho uns aos outros durante a noite familiar ou escrever o testemunho no diário.

“Um Sussurro de Bondade”, página 59: Leia Lucas 6:27. Depois compartilhe a história de Tiago e Carlos, pedindo às crianças que respondam às perguntas que estão no final da primeira página. Incentive os membros da família a serem gentis com os outros. ■



Noite Familiar “Fora de Casa”

Aos dez anos de idade, fui batizado com meus pais, meus irmãos e minhas irmãs. Sou tão grato por ter crescido em uma família que realizava a noite familiar regularmente. A noite familiar era o coração de nossa família.

Já sou membro da Igreja há mais de 45 anos. Com meus cinco filhos, a tradição continua. A noite de segunda-feira é reservada para a família.

Na última segunda-feira do mês, realizamos uma atividade mais demorada que denominamos noite familiar “fora de casa”. Vamos ao cinema, visitamos alguém doente, brincamos no parque, visitamos Lola e Lolo (os avós), e assim por diante.

As experiências fora de casa mais marcantes são aquelas nas quais servimos a crianças de rua. Não conseguimos expressar a alegria e a felicidade que sentimos ao ajudar os necessitados. Tentamos, de modo simples, tornar aquelas crianças felizes, fazer com que saibam que alguém se importa com elas e que todos somos filhos de Deus. ■

Tita Mabunga Obial, Filipinas

LIMPOS DAS MANCHAS DO MUNDO

Julie Thompson

Há poucos anos, fui ao Templo de Bountiful Utah para cumprir uma designação de limpeza noturna. O número de pessoas que se apresentou foi impressionante, e me perguntei se alguém seria mandado de volta para casa. Eu estava mais do que pronta para me oferecer para sair mais cedo. Então, desconfiada, pensei comigo mesma: “É claro que não vão nos dispensar antes da hora. Vão encontrar alguma tarefa para todos, mesmo que inútil, achando que têm a obrigação de manter-nos aqui por duas horas inteiras”. Lembrei-me de uma designação anterior em que fiquei tirando o pó por mais de uma hora, para depois devolver um pano que parecia tão limpo quanto quando me foi entregue. Preparei-me para passar duas horas limpando coisas que não pareciam precisar de limpeza. Obviamente, eu tinha ido ao templo naquela noite mais pelo senso do dever do que pelo desejo de servir.

Nosso grupo foi levado a uma pequena capela para participar de um devocional. O zelador que dirigiu o devocional disse algo que mudou para sempre o modo como passei a encarar minhas designações de limpeza do templo. Depois de nos dar as boas-vindas, começou a explicar que não estávamos ali para limpar coisas que não precisavam de limpeza, mas para impedir que a casa do Senhor se tornasse suja. Como mordomos de um dos lugares mais sagrados da Terra, tínhamos a responsabilidade de mantê-lo imaculado.

Sua mensagem penetrou-me o coração, e fui para minha área designada com um novo entusiasmo de proteger a casa do Senhor. Passei o tempo utilizando um pincel de cerdas



Perguntei-me por que estava no templo para fazer uma limpeza quando nada estava sujo. Mas em breve me dei conta de que a faxina não era realmente a coisa mais importante.

macias, espanando as frestas das portas, os rodapés e as pernas das mesas e das cadeiras. Se tivesse recebido aquela designação antes, eu a teria considerado ridícula, e teria espanado negligentemente os lugares, para parecer que estava atarefada. Mas, fiz questão de passar o pincel nas menores frestas.

Como aquela tarefa não era física nem mentalmente cansativa, fui abençoada com um tempo para ponderar enquanto trabalhava. Primeiro, dei-me conta de que nunca prestara atenção a detalhes tão pequenos em minha própria casa, mas que limpava apenas as áreas que os outros veriam, negligenciando as que somente a família e eu conhecíamos.

Em seguida, dei-me conta de que havia ocasiões em que vivemos o evangelho de modo semelhante: seguindo os princípios e cumprindo as designações que são mais visíveis para as pessoas a nosso redor, mas ignorando as coisas das quais aparentemente só a família ou nós mesmos temos conhecimento. Eu frequentava a Igreja, tinha chamados, cumpria designações, fazia visitas de professora visitante — tudo que era plenamente visível para os membros de nossa ala — mas negligenciava a frequência regular ao templo, o estudo das escrituras, a oração pessoal e em família e as noites familiares. Dava aulas e fazia discursos na Igreja, mas às vezes carecia da verdadeira caridade no coração quando tinha que interagir com as pessoas.

Naquela noite, no templo, olhei para o pincel que tinha na mão e perguntei-me: “Quais são as pequenas frestas da minha vida que precisam de mais atenção?” Resolvi que em vez de planejar limpar repetidas vezes as áreas de minha vida que precisavam de atenção, eu me esforçaria mais para nunca permitir que se tornassem sujas.

Lembro-me da lição que aprendi ao limpar o templo, toda vez que somos lembrados a “guardar-[nos] da corrupção do mundo” (Tiago 1:27). ■



Casa em Peterson, de LeConte Stewart

Esta paisagem tranquila de uma fazenda em Peterson, Utah, representa o cumprimento da promessa do Senhor aos santos dos últimos dias feita em Winter Quarters, Nebraska, em 14 de janeiro de 1847.

Intitulada “a Palavra e a Vontade do Senhor”, essa revelação foi dada ao Presidente Brigham Young quando ele preparava os santos para deixarem o lar temporário, em Winter Quarters, e prosseguirem viagem pelas planícies, rumo ao Vale do Lago Salgado:

“Que cada homem use toda a sua influência e seus bens para levar este povo ao lugar onde o Senhor estabelecerá uma estaca de Sião.

E se fizerdes isto com o coração puro, com toda fidelidade, sereis abençoados; sereis abençoados em vossos rebanhos e em vossas manadas e em vossos campos e em vossas casas e em vossas famílias” (D&C 136:1, 10–11).



“Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, explica o Presidente Thomas S. Monson, “devemos respeitar convênios sagrados, e a fidelidade a eles é um requisito para a felicidade. Refiro-me, como exemplos, aos convênios do batismo, do sacerdócio e do casamento”.

Como o cumprimento de nossos convênios é essencial para nossa felicidade nesta vida e para, no final, recebermos a vida eterna, é importante que compreendamos o que prometemos a nosso Pai Celestial. Ver “Compreender Nossos Convênios com Deus”, página 20.